Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 623
Novembro 1984
Sexta-feira
30
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Um general autoritário

● *Processar jornais comentar o Governo e silenciar Abril*

O senhor general Lemos Ferreira, actual general CEMGFA, cargo a que foi alçado na sequência ascensional de vários anos de ocupação do cargo de general CEMFA, é dado como aspirante a um destino político. O seu discurso por ocasião das comemorações do «25 de Novembro», lido com uma voz velada e monocórdica, caracterizou-se pela ausência de qualquer referência ao «25 de Abril» e pelo golpe baixo, por alusão, desferido contra um homem que está preso mas cujo nome está inscrito na história do movimento de libertação que derrubou o regime ditatorial de Salazar e Marcelo Caetano.

A sua atitude em relação ao marechal Costa Gomes está marcada por um sentimento contraditório de dependência e de afirmação autoritária. Veladas, arredondadas, que tenham sido as palavras utilizadas na comunicação de uma decisão infeliz.

Correm já as informações relativas a processos movidos pelo sr. general Lemos Ferreira a 5 jornais. O pretexto é o triste caso de uns aviões usados que há quem considera caros e inúteis para algumas das missões que lhes são assinaladas, mas que o general CEMGFA garante que não são «sucata».

Relacionamos os três factos. Com realce para o silêncio sobre o «25 de Abril». Sublinhamos, para terminar, que o general CEMGFA, abusando da assistência – e estavam presentes o Presidente da República e o Primeiro-Ministro – se permitiu, exorbitando da função, comentar critérios orçamentais do Poder Civil ao qual deve acatamento e obediência.

Um general autoritário pode, eventualmente, perder autoridade. Seria estranho que o Governo o consentisse...

Quanto aos processos aos jornais, trata-se de mais uma afirmação autoritária de não aceitação da crítica e da liberdade de Informação. A Imprensa cumpre o seu dever. Que o saibam cumprir aqueles a quem a Imprensa tanto incomoda.

DL

Meneses Alves reincidente

Vou fazer um discurso antipoder

■ Não podemos permitir que se iluda o pagode ■ Os coronéis não vão sair dos quartéis. Mas se saírem meto o chico e apareço como major ■ PS/PSD: não há amor nem adultério. Há impotência de um dos cônjuges... E não sei quem é o macho e quem é a fêmea ■ João Salgueiro: um hesitante profissional. Está noivo há 17 anos e não casa ■ PSD: só se unem para olhar o retrato do morto ■ PS: já não sabe nem onde fica o prédio onde está a gaveta onde meteram o socialismo.

Pág. 5

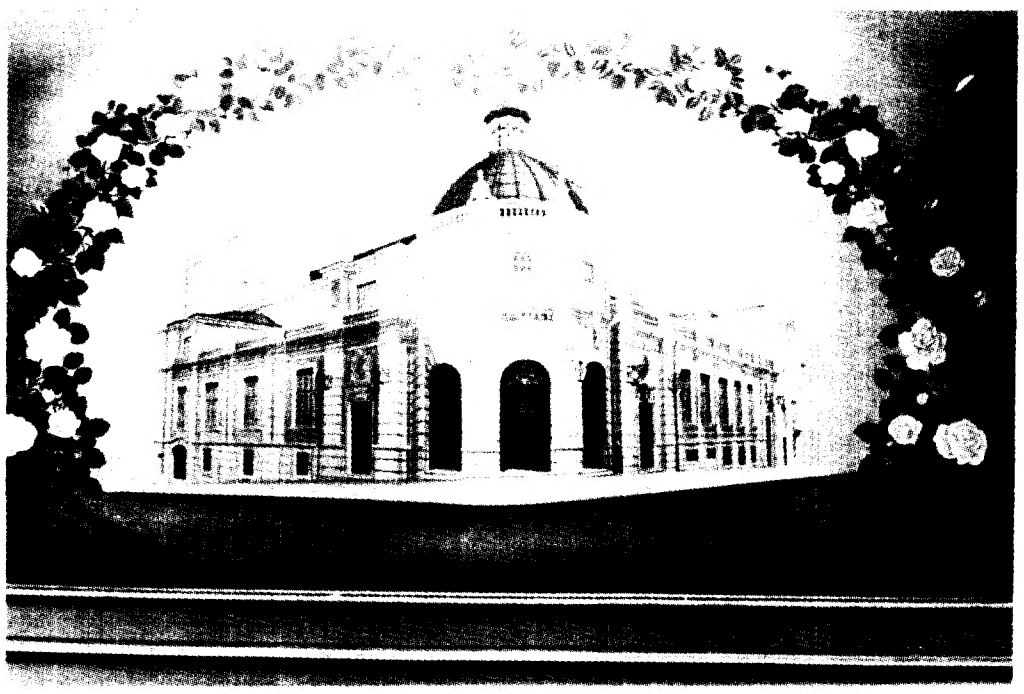
Secretário de Estado demite-se por discordar de Seabra

O secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário Rene Rodrigues apresentou o seu pedido de demissão ao ministro da Educação – informa a ANOP citando uma fonte oficial.

Ao pedido de demissão Rene Rodrigues alega divergências – «não pessoais mas funcionais» – com o ministro da Educação, José Augusto Seabra – acrescentou a mesma fonte.

CEE Ernâni Lopes admite atraso da adesão

Tivoli: 60 anos de cara lavada



O cinema Tivoli comemora hoje o seu 60.º aniversário, o que o torna uma das mais antigas salas de cinema de Lisboa. Na era do camartelo, no ano das ruínas do Monumental, há ainda quem aposte no restauro e conserve edifícios importantes de Lisboa. Assim pensaram e fizeram os actuais proprietários da Sociedade Cinematográfica Tivoli, que limparam a fachada e trabalharam vários anexos. Pág. 9

Partidos da coligação prosseguem conversações

PSD formaliza contrapropostas

O PSD deverá formalizar hoje por escrito propostas de medidas alternativas para o desenvolvimento da actividade governativa nos próximos meses, durante a terceira sessão da cimeira entre os dois partidos da coligação governamental, que se inicia ao princípio da tarde na sede socialista da Rua da Emenda.

A delegação social-democrata, que tem sido liderada por Rui Machete já ontem transmitiu aos socialistas alguma das suas propostas, mas apenas verbalmente, aguardando-se que hoje formalize por escrito as suas posições. Serão propostas, ao que apurámos, 47 medidas alternativas e também um esquema concreto de remodelação governamental.

. A reacção do PSD à iniciativa socialista foi bastante cordata, e fontes dois dois partidos admitem que passada uma fase inicial de «partir pedra», se consigam alcançar resultados concretos para o relançamento da coligação. As maiores dificuldades têm a ver com a possibilidade de acertas politicas no que toca às eleições autárquicas e presidenciais do próximo ano. Pág. 4

Se os jovens pudessem...

"O País está um bocadito péssimo"

Carlos Rocha, 17 anos, trabalhador

— Qual a sua profissão?
— Sou empregado de um restaurante.
— Há quanto tempo lá trabalha?
— Há dois meses e meio.
— É o primeiro emprego?
— Não, já trabalho desde os 14 anos. Primeiro trabalhei numa empresa de obras e depois num restaurante em Oeiras.
— Não é de Lisboa?
— Sou de perto de Braga.
— Como se sente a viver cá?
— É melhor. É diferente no modo de viver.
— E gosta do seu trabalho?
— Gosto. É um bocado chato, mas gosto. Alguns clientes não são compreensivos com certas coisas.
— Escolheu a sua ocupação?
— Escolhi. Já vim indicado cá para Lisboa.
— Como está este País?
— Um bocadinho péssimo.
— Porque diz isso?
— No modo de viver, está tudo mais caro.
— Costuma estar informado?
Vejo televisão. O jornal é raríssimo ler.
— Porque não lê jornais?
— O meu tempo não dá para ler jornais. Tenho um horário muito carregado. A meio da tarde gosto de me divirtir com os meus colegas.
— Já ouviu falar de uma possível ruptura da coligação governamental?
— Não estou a par disso.
— O que faz nos tempos livres?
— Vou passear com os meus colegas. Divertimo-nos com alguma miúda. Vou ao cinema.
— Que género de filmes gosta de ver?
— Gosto mais dos de karaté.
— Porquê?
— Gosto de ver. Tenciono tirar um curso de karaté, por isso é que os vou ver.
— Porque quer fazer esse curso?
— Pode ser que um dia mais tarde me seja preciso.
— Para quê?
— Para me defender e aos meus colegas. Pode haver um azar.
— O que pensa da criminalidade em Lisboa?
— Não sei.
— Nunca vê cinema português?
— Não.
— Tem alguma razão especial?
— Não, mas o meu tempo não dá para muito e os filmes estrangeiros são melhores.

Prof. americano fala da política nuclear do seu país

Ambições dum grupo reduzido põem em causa interesses de trabalhadores de todo o mundo

Roger Dittmann é professor de Física da Universidade do Estado da Califórnia, em Fullerton.

Em anos mais recentes, à medida que a política nuclear militar dos dirigentes do seu país tem criado situações cada vez mais perigosas, nomeadamente com a militarização do espaço, o prof. Dittmann assumiu-se como um lutador pela paz e militante contra a corrida armamentista.

Tem desenvolvido esse aspecto da sua actividade não só a nível universitário mas também como membro da Federação de Cientistas da Califórnia do Sul. Esta organização não tem vida pacífica nos Estados Unidos. Um dos seus membros foi morto em 13 de Outubro passado, o prof. Edward L. Cooperman. Foi acusado de o ter baleado um antigo estudante vietnamita, mas amigos e colegas do professor assassinado exigem uma investigação rigorosa às circunstâncias da sua morte.

Roger Dittmann é também membro do comité de desarmamento da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos e nessa qualidade deslocou-se recentemente a Lisboa para participar na reunião anual daquele organismo.

Com ele conversámos sobre as questões do desarmamento e militarização do espaço. Conhecedor da matéria, investigador, habituado a fazer exposições escritas e orais sobre o assunto, Dittmann quase não deu azo a perguntas. Mas as suas longas respostas, pormenorizadas, fundamentadas, traduzem uma posição muito pessoal, não original nos Estados Unidos, mas que constituiu, em todo o caso, a opinião dum norte-americano esclarecido e interveniente.

– A militarização do espaço, preconizada pela administração Reagan, corresponde efectivamente ao reforço do sistema de defesa dos Estados Unidos, como proclamam os seus governantes, ou a um plano de ataque, como adverte a União Soviética?

«Não se sabe muito bem o que Reagan quer dizer com aquilo a que chamou Iniciativa Estratégica Defensiva (SDI). Há um grupo de pressão favorável a essa iniciativa, da chamada Alta Fronteira. Os opositores à ideia lançaram uma expressão que inicialmente teve um cunho depreciativo – guerra das estrelas – e que actualmente toda a gente usa. Reagan apresenta a Iniciativa Estratégica Defensiva à opinião pública americana e aos seus aliados como a esperança de poder defender os Estados Unidos de um ataque nuclear. Mas se analisarmos a proposta de programa em si verificamos que não prevê a defesa dos centros populacionais mas apenas dos silos dos mísseis instalados em terra. Isto corresponde à velha ideia dos americanos de que haveria uma «janela de vulnerabilidade» a um primeiro ataque, ideia sem sentido, visto que apenas 25 por cento da capacidade nuclear americana está instalada em terra. Metade dessa capacidade é constituída por mísseis estratégicos instalados em submarinos e outro quarto por mísseis transportados em bombardeiros. A forma mais óbvia de acabar com essa hipotética vulnerabilidade dos Estados Unidos seria destruir os mísseis instalados em terra, o que reduziria o arsenal estratégico dos Estados Unidos a 7 mil mísseis estratégicos que não seriam substituídos. O arsenal americano ficaria assim reduzido ao nível do arsenal soviético.»

Capacidade de 1.º ataque não de defesa

«A única razão plausível para o prosseguimento do programa da «guerra das estrelas» é a tentativa de os Estados Unidos procurarem obter capacidade unilateral de primeiro ataque e não capacidade de defesa. Isto porque tecnicamente é impossível obter um sistema de defesa eficaz contra os 7 mil mísseis estratégicos do arsenal soviético, antes de se conseguir um sistema eficaz de defesa contra os 1700 mísseis soviéticos que se calcula que sobreviveriam a um primeiro ataque dos Estados Unidos contra a União Soviética. A capacidade de lançar um primeiro ataque implica a possibilidade de reduzir a retaliação soviética a um nível considerado «tolerável». Kissinger afirmou recentemente que uma defesa contra 90 por cento dos mísseis enviados em resposta a um primeiro ataque não era aceitável. Ou seja, a redução em 90 por cento da resposta soviética significaria que 170 mísseis soviéticos poderiam atingir 170 dos principais centros urbanos americanos.

«Redução» das vítimas a 45 milhões!!...

«O Departamento Federal da Administração das Situações de Emergência», pormenorizou o investigador americano, «está a procurar desenvolver programas de defesa civil que reduziriam as vítimas duma resposta soviética a um primeiro ataque americano, a 45 milhões. **O vice-presidente Busch declarou numa entrevista que seria possível desencadear uma guerra nuclear e ganhá-la se 5 por cento da população americana sobrevivesse.** Colin Gray, conselheiro muito próximo de Reagan, proclama que a dissuasão é imoral porque não contém a definição do que é a vitória e os defensores da «guerra das estrelas» têm a mesma opinião porque a dissuasão é a «Destruição Mútua Assegurada», comummente designada pela sigla MAD (**mad** em inglês significa louco). A dissuasão implica a ideia de um ataque e uma resposta de retaliação contra populações civis e eles consideram que seria muito mais moral atacar armas do que populações, o que aconteceria num primeiro ataque contra mísseis, que apenas produziria prejuízos colaterais às populações civis. Consideram, por isso, que em vez da destruição mútua assegurada seria mais moral a sobrevivência assegurada e, portanto, como eu já referi, não é nem técnica nem logicamente possível garantir uma defesa segura sem primeiro ter capacidade de primeiro ataque. Colin Gray diz que a forma moral de proceder é lançar um primeiro ataque à União Soviética desde que isso não impeça a sobrevivência e recuperação depois da resposta soviética.

Dos MAD's aos NUTS

«Em conclusão, pode haver duas interpretações: a «guerra das estrelas» não será útil à defesa, nem sequer útil na redução dos prejuízos causados pela resposta soviética (o que tecnicamente não é viável), mas representará o primeiro sistema de armamento de cerca de um trilião de dólares contra o qual poderiam ser tomadas medidas baratas que anulariam esse programa de defesa. Portanto, independentemente do programa das guerras das estrelas, continua a haver MAD's.

«Os estrategos militares americanos há muito que não estão satisfeitos com este sistema de MAD, que conduz à situação descrita por McNamara como um misto de «bluff» e pacto suícida. As armas nucleares anulam os seus efeitos mutuamente, excepto no que diz respeito a riscos e custos envolvidos.

Diz-se sobre as armas nucleares o mesmo que Napoleão dizia sobre baionetas: «são maravilhosas, podemos fazer tudo com uma baioneta, menos sentar-nos em cima delas». Igualmente se diz que se pode fazer tudo com as armas nucleares, excepto usá-las, porque se o fizéssemos era o suicídio, particularmente tendo em conta a consequência designada por «inverno nuclear».

«Existem agora teóricos da utilização das armas nucleares para os quais se usa a interessante sigla NUTS (que na linguagem coloquial quer dizer «malucos»), que procuram encontrar formas de utilização das armas nucleares para fins militares. Fundamentam-se em duas ideias: a de primeiro ataque e a de primeira utilização. Ao contrário da União Soviética, os Estados Unidos defendem a utilização de armas nucleares em caso de ataque com armas nucleares ou armas convencionais contra qualquer aliado dos Estados Unidos; o ataque não tem forçosamente de ser diferido contra uma potência nuclear para se desencadear a guerra; pode ser um ataque a um Estado que esteja ligado a uma potência nuclear, e o facto é que a maioria das ameaças (exclusivamente feitas pelos Estados Unidos) de utilização de armas nucleares foram dirigidas contra países do Terceiro Mundo que não possuíam armamento nuclear, como por exemplo, a Coreia do Sul e o Vietname, durante o cerco às tropas americanas. De acordo com as memórias de Nixon e do seu conselheiro Haldeman (implicado no Watergate) não foi o receio duma resposta nuclear da União Soviética, mas o receio das reprecussões políticas que impediu a utilização de armas nucleares no Vietname. A guerra das estrelas faz parte desta teoria de um primeiro ataque e nesta procura de utilização militar das armas nucleares não se pode dizer que houve uma evolução na política nuclear americana que assim passou de «MAD's» para «NUTS».

A «guerra das estrelas», como é vulgarmente designada nos Estados Unidos a militarização do Espaço, ainda que não venha a ser consumada tem custos astronómicos e perigos incalculáveis

Apenas para intimidar?

Como conheço a carreira de Reagan antes de ele ser candidato à presidência, acho difícil «subestimar» a sua «competência». Por isso não posso excluir a possibilidade de ele acreditar naquilo que diz, isto é, que é possível, de facto, defender os Estados Unidos dum ataque nuclear. Uma interpretação mais sinistra é que Reagan e os seus conselheiros estejam a tentar obter a capacidade de desencadear um primeiro ataque contra a União Soviética também apenas com o objectivo de a intimidar. Randall Forsberg, autoridade e impulsionadora do movimento americano para o congelamento das armas nucleares, disse que a política nuclear militar dos Estados Unidos nada tem a ver com a defesa, pouco tem a ver com dissuasão, e tem tudo a ver com a intimidação da União Soviética, para a impedir de auxiliar os movimentos de libertação dos países cada vez mais pobres e

Continua na pág. 12 . 13

Um candidato único de defesa de Abril

Joaquim Pina Moura

As tomadas de posição relativamente às eleições presidenciais de 1985, apesar da distância e da gravidade da crise política e governativa, fazem já parte da nossa actualidade política. Há quem tenha um candidato a propor, uma candidatura a defender. Há quem considere prévio encontrar as soluções para a crise que se arrasta e aprofunda, e, portanto, defina a prioridade de uma mudança de Governo. Nesse sentido utiliza hoje a tribuna aberta pelo «Diário de Lisboa», Joaquim Pina Moura, membro do Comité Central do PCP.

A tribuna continua aberta. As «eleições presidenciais de 1985» devem constituir, qualquer que seja a nossa concepção das prioridades políticas, um tema de discussão pública e de empenhamento cívico.

MUITO se tem falado, nos últimos dias, nas eleições presidenciais de 1985. O pretexto é, agora, a crise em que mergulhou a coligação PS/PSD. E, nomeadamente, a anunciada decisão do PSD de não apoiar a candidatura presidencial de Mário Soares, cujo projecto de congregar toda a direita e a reacção para tornar-se Presidente da República, é conhecido desde longa data.

Sendo indubitável que as eleições presidenciais de fins de 1985, constituem um importante marco da vida política nacional, há porém, todas as razões para pensar que este novo empolamento das presidenciais/85 – para mais soprado pelo PS, pelo PSD e por meios que lhe são próximos – tem como grande objectivo distrair os portugueses da gravidade da perigosa crise a que o Governo Mário Soares-/Mota Pinto conduziu Portugal.

Uma situação alarmante

Na verdade, passado cerca de ano e meio após a formação do governo M. Soares/M. Pinto, o país está à beira do abismo. A economia mergulhada numa brutal recessão. O sistema financeiro à beira da ruptura. A dívida externa galopante. As contas do Estado retratando, nos défices crescentes e nos buracos orçamentais de dezenas de milhões de contos, a completa falência de uma política.

As condições de vida dos portugueses, com este Governo, tornam-se cada dia mais angustiantes. O desemprego, o não pagamento de salários e a fome batem à porta de milhares de famílias. Os preços sobem todos os dias enquanto os salários reais descem. Os dramas sociais multiplicam-se. O futuro dos portugueses e o desenvolvimento do país ficam cada vez mais comprometidos e a independência nacional fica cada vez mais mutilada.

Sendo tantos e tão graves os sintomas de que o país está «gravemente doente» não é, de facto, lícito deixar para «amanhã», o «tratamento» que é necessário começar a fazer, desde já. Seria, pois, um erro de incalculáveis consequências para o país – como alguns pretendem e não só nos partidos governamentais –, fazer depender dos resultados das presidenciais e adiar para depois delas o fim da **desastrosa experiência governativa PS/PSD**.

Porque continuando a actual coligação e a actual política a desgovernar o país, daqui a um ano, quando das eleições presidenciais, **tudo seria ainda pior**. O funcionamento das instituições estaria mais degradado. A situação económica e financeira teria passado, provavelmente, o ponto limite da ruptura. O ambiente social e a miséria de muitos portugueses teria degenerado a extremos inimagináveis. A vida política democrática estaria ainda mais distorcida e limitada pondo em causa, naturalmente, a própria autenticidade democrática das eleições presidenciais.

Daí que a **urgente demissão do governo PS/PSD seja, de facto, a prioridade das prioridades para quem queira, de facto, abrir caminho à solução dos gravíssimos males que afligem o país e travar a marcha descontrolada para uma grande catástrofe nacional.**

Mas, mesmo pensando nas presidenciais/85, verifica-se também que é a urgente demissão do governo Soares/M. Pinto o melhor contributo que pode e deve ser dado, aqui e agora, para viabilizar mais seguramente a vitória de um candidato democrático sobre as candidaturas de direita que venham a aparecer (a de Mário Soares ou quaisquer outras).

Porquê o não a Soares

Para além de uma grande manobra de diversão – que procura esconder e escamotear esta necessidade da urgente demissão do Governo – o presente empolamento do debate sobre as presidenciais/85, traduz efectivamente um estado de tensão e de dificuldades reais dentro da coligação PS/PSD

Mas um mínimo de lucidez impõe que não se caia no logro que os arautos da coligação pretendem impor para justificá-la.

Na verdade, não é a **eventual candidatura de Soares e a sua tentativa de conquistar para ele o apoio do PSD e de toda a direita** que constituem a causa única ou sequer principal da crise da coligação PS/PSD, como afirmam muitas vozes desses partidos. A questão pode e deve pôr-se de outra forma: a polémica, as divisões e as contradições que a candidatura de Soares suscita entre PS e PSD, muito mais do que causa, são um índice e uma consequência da crise mais vasta e complexa que abala os alicerces da coligação PS/PSD.

Crise que traduz o completo fracasso e falencia da politica do governo Soares/M. Pinto na resolução dos problemas nacionais (especialmente no campo económico e financeiro). Crise que traduz os enormes «rombos» que a poderosa vaga de lutas populares – nomeadamente entre os trabalhadores – tem poduzido na «barca» governamental, que caminha inevitavelmente para o naufrágio. Crise que traduz e expressa a enorme redução da base de apoio do Governo e dos partidos que o compõem.

É óbvio que, sendo o governo do Primeiro-Ministro Soares **o governo do desastre nacional e da miséria**, a eventual vitória de Soares nas presidenciais/85 não poderia deixar de ser a **reprodução ampliada e agravada**, instalada na Presidência da República, da política antidemocrática e antinacional dos últimos 18 meses.

Contra a força irrecusável destes factos, não são os sofismas e lugares-comuns em que se desdobram inúmeros dirigentes do PS, que poderão convencer os portugueses de que um **mau Primeiro-Ministro de três péssimos governos** se pode transformar, por qualquer misterioso golpe de magia, num bom Presidente da República para o regime democrático. A velha ambição de Mário Soares em ornar-se PR, em 1985, com o apoio da direita e do grande capital, afundar-se-á no «naufrágio» do governo PS/PSD e da sua desastrosa política.

Mas apesar de tudo quanto se tem passado nos últimos dias, a candidatura de Soares continua a ser, ainda hoje, uma importante «carta» nas mãos da direita, para as presidenciais de 1985. «Carta» que, em caso de necessidade, a direita não deixará de jogar, contra uma candidatura democrática, senão à primeira, pelo menos à segunda volta.

Para os comunistas e para outros sectores políticos democráticos mantém-se inteiramente válido e actual o objectivo de tudo fazer para que, nas presidenciais, sejam derrotadas as candidaturas de direita que venham a aparecer (a de Soares e/ou quaisquer outras que eventualmente surjam). Mas, a recusa de qualquer apoio à candidatura de Soares ou indicação de voto a seu favor (à primeira ou à segunda volta) e a necessidade de haver um candidato único empenhado na defesa de Abril são, cada dia que passa, objectivos mais largamente compreendidos e apoiados por larguíssimos sectores que estão firmemente empenhados na defesa do regime democrático.

Combater precipitações no lançamento de candidaturas

Na verdade, a perspectiva de uma grande vitória democrática, nas presidenciais/85 é real.

É óbvio que a base de apoio social e política para esta vitória – que já se manifestou na reeleição de Eanes em 7 de Dezembro de 1980 – existe.

Mas tal realidade, por si só, não é suficiente para garantir uma vitória democrática. Será a capacidade e a possibilidade de todos os sectores democráticos convergirem no apoio a um candidato capaz de suscitar, sem qualquer espécie de dúvida, o apoio e a adesão do voto de milhões de portugueses – oriundos de todos os quadrantes partidários – que permitirá concretizar aquilo que hoje se apresenta como inteiramente possível.

E a escolha concreta de uma tal candidatura variará, seguramente, consoante evolua a situação política, nos próximos meses, designadamente quanto ao governo PS/PSD.

É, por isso, não só prematuro tomar quaisquer decisões definitivas acerca de uma candidatura democrática à Presidência da República, como também seria um péssimo serviço prestado ao regime democrático que fossem tomadas no campo democrático, por precipitação ou por qualquer outra razão, iniciativas que venham a dificultar ou mesmo a inviabilzar, na altura própria, um amplo unânime consenso democrático.

O tempo da definição e da escolha de um candidato democrático chegará. Mas, no momento actual – ainda para mais quando a fragilidade do governo PS/PSD é tão evidente –, há que concentrar a força, a iniciativa e a unidade dos democratas num objectivo mais prioritário: a demissão do governo PS/PSD.

Os estudantes as cantinas e o seu ministro

Rui Zink

Os protestos estudantis parecem, como aliás os de todos os outros grupos sociais, condenados a não ser escutados, e muito menos atendidos.

Actualmente, temos um caso flagrante: o do aumento do preço das cantinas universitárias de 55$00 para 100$00.

Perguntamo-nos: esse protesto será justo, terá mesmo razão de ser?

Sem dúvida, para um trabalhador que **ainda** receba o seu ordenado mensal, pagar cem escudos por uma refeição é um bom negócio. Bastará dizer que muitas profissões têm subsídio de refeição e a maior parte das cantinas do funcionalismo público ainda faz pagar 150$00 por um almoço.

Só que: as pessoas que frequentam as cantinas universitárias não são remuneradas pelo cumprimento da sua profissão, que é estudar. Não têm por pagamento nem sequer o ordenado mínimo nacional. Não recebem um tostão. Ao aumento do preço das cantinas não corresponde nenhum aumento do ordenado estudantil, pelo simples facto de que este nem sequer existe.

Poucos são os estudantes que têm meios de subsistência próprios. A maioria vive **à custa dos pais.** Tal qual

E isto é que o Ministério da Educação não parece ter em conta: que aquilo que é relativamente barato para uns, para outros é **extremamente** caro.

E para um estudante cem escudos é extremamente **caro.** É incomportável.

E era neste facto que o ministro Seabra devia reflectir. Até para evitar mal entendidos. É muito fácil dizer que os grupos que contestam a sua actuação não passam de «minorias».

Só que a greve geral de dia 20 foi mesmo levada a cabo pela MAIORIA DOS ESTUDANTES, QUE ESTÃO DE FACTO DESCONTENTES COM O AUMENTO DO PREÇO DAS CANTINAS. Mais saberá o ministro que a questão das cantinas é apenas a ponta do «iceberg». Que não é esse o único nível em que os estudantes **chumbam** a política do seu Ministério. Mais deverá o ministro Seabra ter em conta: que até os membros da JSD, organização juvenil do partido que o promoveu para o Ministério que actualmente dirige, o contestam.

Pense nisso, senhor ministro. E esteja atento à manifestação de amanhã. Coloque uns binóculos se necessário, e atente nos estudantes que, para lá do (para si) reconfortante cordão de Polícia, irão pôr em causa a sua actuação.

Neste Inverno de degradação crescente das condições de vida, bem podem os estudantes assegurar-lhe que o senhor é o ministro do descontentamento.

Ler ou não ler

Manuel Maria, a luz ressuscitada

José Carlos González

SE houvesse outro nome que dar a este livro de Manuel Maria, seria o de «Cântico das Coisas e dos Seres». Isto porque o que nele vive, verdadeiramente vive, são seres e coisas longe dos taboados das metafísicas e das ambiguidades. Aqui estão o lobo, a rola, a codorniz, o boi, a andorinha – coisas e animais que têm tudo a ver com a gente, que respiram e amam, que sofrem, lutam e rejubilam. Tal como nós, mulheres e homens, o sal do Universo em movimento.

É a tudo isto que rescende esse novo livro de Manuel Maria, para mim o seu mais acabado poemário, com a sua mais funda verdade e arte, e o seu mais galaico-português acento.

Os retratos em corpo inteiro que são a matéria desta «Luz Ressuscitada» vão de certo ficar como claras fontes da melhor poesia das línguas da Ibéria.

Manuel Maria era, e vem-no demonstrando com o seu labor de mais de trinta anos, um dos mais claros, ternos, humanos poetas da Galiza – e de Portugal. Tudo isso agora nesta «Luz» se reconfirma, inclusivamente na adopção nítida da ortografia nova, tão perto da nossa, lançando a ponte exacta e, quanto a mim, necessária entre Dom Diniz e Cesário Verde, entre Ramon Cabanillas e José Gomes Ferreira.

O folclorismo com que solertes nefelibatas costumavam falar da poesia galega, acabou. Porque em Manuel Maria se trata de nomear e de exaltar cosmicamente as coisas, fazê-las cantar connosco. Como quem tece uma nobre tapeçaria da vida.

E aqui temos o tão nossso Manuel Maria, com a sua cunca de vinho, o seu cigarro pensativo e fraterno, os seus companheiros exactos: o rio, a árvore, o vento. E a solidariedade.

Em antologia que tive a honra de preparar, e que sairá no início do ano em Portugal, mais demoradamente pude analisar o que de muito importante há na obra deste nosso vizinho de Outeiro de Rei, ali perto de Monforte, eidos de Inês de Castro. Por agora, limito-me a reproduzir o seu **«LOBO».**

Sacro arrepio, ouvelo estarrecente,
lonjanissima sombra,
medo ancestral e fantasmal,
ser dum mundo misterioso
que as gentes do comum
non ousamos olhar face a face
porque o desconhecido dá-nos medo
e sessenta en nos desassossegos.
Tu, lobo non acatas
mais lei que o teu instinto;
impos a soberanía da tua força,
defendes a tua agreste liberdade
e non comprendes a vileza
da bala que te fere e aniquila.

NOTA: A LUZ RESSUSCITADA, é uma edição da AGAL, Associaçom Galega da Lingua. La Coruña, Galiza, Espanha.

PASSE
O SEU FIM DE SEMANA
EM TROIA

EM TROIA
TOMAMOS CONTA DOS SEUS FILHOS,
ENQUANTO VOCÊ DESCANSA

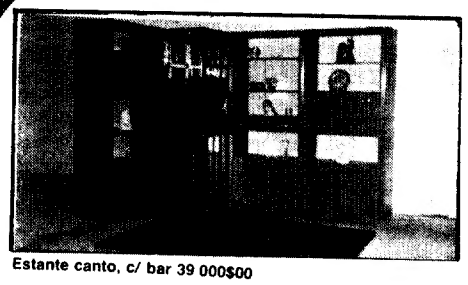
ENTRE O MAR E O RIO, DESFRUTE DO MELHOR
COMPLEXO TURÍSTICO A MEIA HORA DE LISBOA

E BENEFICIE DA CAMPANHA EXCEPCIONAL DE
PREÇOS PARA A ÉPOCA DE OUTONO-INVERNO

ESPERAMOS POR SI
Informe-se e faça as suas marcações
Av. Duque de Loulé 24, — 1098 LISBOA CODEX — Tel. 57 17 48

Moviflor

VÁ À MOVIFLOR
Aproveite a sensacional Campanha de Natal
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA

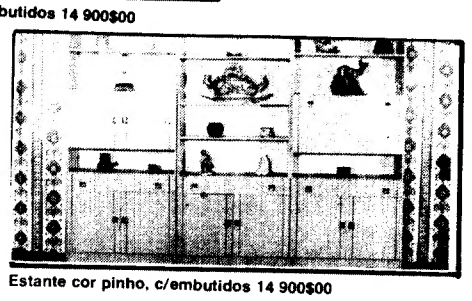


Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Cadeira cromada, veludo 1 950$00

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

Moviflor

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

PSD responde às exigências do PS

A nível de autárquicas não haverá cedências...

O PSD não se vai afastar «uma linha» da estratégia para as eleições autárquicas definida no Conselho Nacional de Viseu — anunciou ontem Ângelo Correia, em nome da Comissão Política do PSD.

O vice-presidente social-democrata falava no início da segunda reunião preparatória da cimeira PS/PSD, que se iniciou às 17 horas, na sede nacional do PSD.

«O PSD defende que o poder central e o poder local são realidades distintas, por isso foi fixado um critério genérico que atribui a faculdade de, localmente, os autarcas definirem a melhor aliança ou se possível, concorrerem isolados» — disse Ângelo Correia.

«O PSD não pretende a reedição de um bloco político sistemático contrário à coligação, dá apenas a faculdade natural aos seus militantes de escolherem o que melhor convier para cada terra» — acrescentou.

Sobre as Presidenciais, Ângelo Correia afirmou que a Porposta do PS não é diferente da do PSD, uma vez que os sociais-democratas sempre disseram que «uma coisa é o Governo e outra as eleições presidenciais».

«O PS vem agora recapturar uma ideia fundamental do «PSD» — acrescentou o vice-presidente social-democrata.

Em relação às «24 medidas» propostas pelo PS ao PSD, num documento entregue quarta-feira aos sociais-democratas, Ângelo Correia afirmou que o PSD «manifestava alegria, mas também surpresa pela apresentação de algumas medidas por parte do PS que, curiosamente, são aquelas pelas quais o PSD anda a lutar há muito e não têm tido acolhimento no âmbito do Executivo».

«É bom que o PS venha reeditar aquilo que nós pedimos mas, apesar de tudo, ainda o faz de maneira insuficiente e pouco concreta» — acrescentou Ângelo Correia: «O PSD vai concretizar mais as referidas medidas e propor outras, no âmbito destas negociações».

Questionado sobre se o «timing» proposto pelo PS para apresentação de candidatos presidenciais (Julho de 1985) poderia encaixar no do PSD (Janeiro de 1985), Ângelo Correia afirmou que a proposta do PS se refere à formalização das candidaturas e não à apresentação de candidatos, a qual pode acontecer antes.

Criticando o facto de o documento apresentado pelo PS ter sido divulgado através dos órgãos de Comunicação Social, «não por intermédio do PSD», Ângelo Correia afirmou que «não se trata de um bom processo para trabalhar num momento de dificuldades e de crise, que deve ser ultrapassado».

Quanto ao documento que o PSD está a preparar para entregar ao PS, «mais concreto e mais amplo», segundo Ângelo Correia, ele não será divulgado à Comunicação Social, conforme promessa do vice-presidente social-democrata.

A cimeira entre o partido socialista e social-democrata prossegue hoje à tarde nas instalações dos socialistas na Rua da Emenda em Lisboa, disse Ângelo Correia à saída da reunião entre os dois partidos.

Para participarem numa reunião com pouco interesse

Deputados em Dublin gastam dois mil contos

Começam a chegar ao fim da tarde de hoje a Lisboa os primeiros deputados de um grupo de 14 que se deslocou a Dublin para assistir à reunião do Comité Misto/ Parlamento/ Europeu/ Assembleia da República, que se realizou nos dois últimos dias.

Conforme o «DL» havia noticiado no princípio desta semana, 18 deputados de um total de 19 que fazem parte da comissão parlamentar de integração europeia deveriam deslocar-se à capital irlandesa para participarem numa reunião cuja ordem de trabalhos não justificaria uma representação tão numerosa. Dizia-se, ainda, que estes deputados iriam subtrair ao erário público cerca de 2700 contos em despesas de viagens e ajudas de custos. E, concluía-se, que a Assembleia da República não perderia a sua dignidade se em lugar de enviar uma equipa tão numerosa, fizesse reduzir a excursão parlamentar para sete ou oito elementos, sem deixar de respeitar a regra da proporcionalidade.

A notícia publicada em o «Diário de Lisboa» não foi bem aceite por alguns deputados. É natural.

Dos 18 elementos, acabaram por embarcar «apenas» 14, não contando, naturalmente, com o secretário da delegação. E, assim, os custos de viagens e representação baixaram de 2700 para cerca de dois mil contos. Na notícia do dia 23, e que tantos incómodos causou, dizia-se que o assunto que iria ser discutido na capital da Irlanda não era tão importante, ou tão decisivo, que implicasse uma representação tão numerosa. Clamaram que não.

Apesar de o «DL» não conhecer ainda o comunicado final da reunião que terminou esta manhã em Dublin, e o grau de participação que cada um dos deputados teve na discussão das matérias, sabe, porém, qual foi a Ordem de Trabalhos proposta para o encontro.

Vejamos o que nela constava: «adopção do projecto da ordem do dia»; «adopção do procés-verbal da 9.ª reunião do Comité Misto, que teve lugar em Ponta Delgada, em 27 e 28 de Fevereiro de 1984»; «troca de pontos de vista, na presença do dr. Peter Barry, presidente do conselho em exercício, bem como das comunidades europeias, sobre o estado das negociações quanto à adesão de Portugal à Comunidade»; «troca de pontos de vista sobre a política de informação da Comissão e do Parlamento Europeu a Portugal»; «exame dos aspectos institucionais da adesão de Portugal à Comunidade Europeia»; «troca de pontos de vista sobre o programa de trabalho do Comité Misto»; «exame e adopção do comunicado final»; «diversos» e «fixação da data e do lugar da próxima reunião». Era esta, pois, a ordem de trabalhos conhecida pelos deputados antes de embarcarem para Dublin. As numerosas «trocas de pontos de vista» que no programa do dia constavam não poderiam suscitar expectativas que merecessem a deslocação de uma equipa parlamentar composta por 18 membros, e que só por força de circunstâncias político-partidárias foi reduzida, à última hora, para 14.

Mas é justo que se revele um pormenor que escapou à primeira notícia que publicámos sobre este assunto: os deputados viajaram pela primeira vez em classe turística por sujestão do conselho administrativo da Assembleia da República. Se não o tivessem feito, e se viajassem em primeira como o estatuto do deputado autoriza, as despesas de deslocação teriam subido para a ordem dos três mil contos. Em alguma coisa os deputados cederam...

J.M.S.

Altino de Magalhães à procura do "rumo certo"

O general na reserva Altino de Magalhãe, ex-director do Instituto de Defesa Nacional, falou ontem no Palácio da Independência, numa conferência comemorativa desta data, em que apelou ao cultivo do patriotismo, impedindo que seja usado como «instrumento de baixa luta político-partidária, fora das regras democráticas, por enganosos pescadores de águas turvas».

Altino de Magalhães apelou à união de todos os portugueses na vontade de servir abnegadamente a Pátria, no trabalho honesto e dedicado, para ecntrar solução para as dificuldades que nos afligem.

Para Altino de Magalhães, comemorar o Dia da Independência é «avivar a consciência nacional, meditar nos ensinamentos históricos, retemperar forças morais, para encontrar o caminho certo». Esperemos que «o caminho certo» a que se queria referir o general não seja o mesmo que, naquela mesma Sociedade Histórica da Independência de Portugal, e naquele mesmo Palácio da Independência, procuram os saudosistas da Mocidade Portuguesa e outros que têm vindo a tentar apoderar-se da data do 1.º de Dezembro, conferindo-lhe um sentido histórico fascizante que não é o seu e promovendo acções que em nada ajudam as boas relações com Espanha.

Se de facto – e não há razões à vista para duvidar disso – o general Altino de Magalhães quer fazer cruzada contra a «degradação moral que lavra no nosso país» e contra «as divisões e lutas sociais injustas», cometeu certamente um erro de estratégia imperdoável num especialista da matéria, porque há boas razões para acreditar que tenha ido discursar no local errado para o auditório errado.

A.V.

assembleia da república

CDS acusa maioria de promover saneamentos políticos

«Não nos surpreende que este Governo procure no controlo do aparelho do Estado e da Informação, a base de apoio que perdeu na sociedade portuguesa e tente, assim, artificialmente prolongar a sua agonia». Quem assim falou foi o deputado Gomes de Pinho (CDS) numa declaração política feita ontem à tarde no Parlamento na qual teceu graves acusações ao Executivo presidido por Mário Soares a propósito daquilo que classificou de «campanha de saneamentos políticos».

Tal campanha, que segundo aquele parlamentar é incentivada por membros do Governo e dirigentes nacionais dos partidos da coligação, «atinge indiscriminadamente cidadãos independentes, membros de partidos da oposição e, agora, até já filiados nos partidos da coligação que ousam manifestar publicamente a sua discordância face à respectiva liderança ou à política desastrosa que vêm impondo ao País».

A propósito desta «desigualdade no tratamento dos cidadãos em função das suas convicções políticas», o CDS irá propor à Assembleia da República a realização urgente de um inquérito parlamentar, anunciou Gomes de Pinho.

Foi também de «represália política» que falou o deputado comunista Custódio Gingão ao referir-se à situação dos trabalhadores dos Consulados e Missões Diplomáticas Portuguesas.

Estes trabalhadores vêm lutando há vários anos por um estatuto que lhes confira um efectivo vínculo profissional ao Estado português, entidade para a qual muitos deles trabalham com carácter de continuidade há largos anos. No entanto, o que persiste é um «vínculo anacrónico de assalariados locais em prestação eventual de serviço por ajuste verbal», afirmou Custódio Gingão.

A luta que estes trabalhadores têm desenvolvido provocou já a dispensa de serviços de, pelo menos, três dirigentes sindicais pelo que, segundo o deputado comunista, «o Ministério dos Negócios Estrangeiros não só viola as leis nacionais, como também despreza os mais elementares direitos humanos». E isto porque «os trabalhasdores despedidos correm o risco de serem expulsos de França em virtude de não terem documentos de trabalho e residência».

«Corramos aveirenses!...»

«Corramos aveirenses!... porque se não corrermos, já não encontramos quem socorremos!...» O alerta de Camões foi vertido no Parlamento (numa pará-frase imaginosa) pelo deputado Rocha de Almeida (PSD) que se insurgiu contra os «actos abusivos que parecem ter como fim a destruição de um todo real e evidente, que é o distrito de Aveiro».

E isto porque, não estando ainda definida uma verdadeira regionalização, a administração central parece ter como objectivo a «institucionalização da supremacia administrativa de Coimbra sobre Aveiro». E Rocha de Almeida dá alguns exemplos: a decisão de instalar em Coimbra o Centro de Cerâmica e do Vidro, «quando Aveiro é a região em que a actividade cerâmica tem a maior expressão no nosso país»; o mesmo quanto à instalação do Centro Náutico – «Não perguntem porquê. Um Centro Náutico em Coimbra é como plantar couves no cimo do farol da Barra de Aveiro», diria o deputado; também a sede do Comando da Guarda Fiscal será localizada em Coimbra, pelo que Rocha de Almeida questiona se «não deveria esta força, pela sua actividade e funções, ser localizada em zona em que as actividades de fronteira são mais intensas». É igualmente posta em causa a recente decisão de construir uma Escola de Hotelaria em Coimbra quando já por um protocolo assinado entre a Secretaria de Estado do Emprego e o Inatel foi adquirida no Luso uma unidade hoteleira para esse fim.

Depois de todos estes exemplos, o deputado social-democrata lança a interrogação: «que critérios impõem já os tecnocratas aos centros de decisão político-administrativa, para que sem se discutir a regionalização se pratique uma descentralização feroz e cega, sem audição das populações e/ou dos seus representantes?!».

Ainda no período das declarações políticas, Carlos Lage (PS) abordou a necessidade de «defesa do litoral» cujas praias estão em risco de ser indevidamente apropriadas por entidades privadas. Isto estará a acontecer na linha de praias da Póvoa do Varzim.

Revisão do Regimento

Ao fim de 29 sessões, acabou, finalmente, a revisão do Regimento. Declarações políticas, algumas de circunstância, outras não tanto deram remate a um trabalho moroso e complicado cujo alcance só com a continuação da prática parlamentar será completamente entendido.

Carlos Lage prometeu que «as alterações que não se revelarem na prática correctas serão por nós modificadas já que não temos nesta matéria uma atitude imobilista».

Vilhena de Carvalho (ASDI) mostrou-se convicto de que a maioria não utilizará os poderes acrescidos de que passa a dispor para calar a voz da oposição.

O mesmo não considerou Jorge Lemos (PCP). Segundo este deputado, a revisão do Regimento tem dois objectivos para a coligação: «amordaçar a oposição (para emitar dissabores durante os golpes legislativos que tem em preparação) e dar à situação dos deputados (incluindo nos aspectos financeiros) a atenção desvelada que não devida aos milhares de trabalhadores com salários em atraso».

Nogueira de Brito (CDS) defendeu que o novo Regimento dará maior eficácia ao Parlamento e maiores poderes à maioria que, na sua óptica, deve conduzir os trabalhos.

Octávio Cunha da UEDS pronunciou-se contra aquilo que considera uma desvalorização da autonomia do deputado e contra o reforço do papel dos partidos como sujeitos da actividade parlamentar.

Áurea Sampaio

Meneses Alves de novo na corrida a Belém

Não podemos permitir que se iluda o pagode!

Meneses Alves, o candidato 'out-sider' às Presidenciais de 80, vai voltar à carga em 85. Jovem, advogado que não gosta do papel selado e dos requerimentos e admite vir a ser um bom **public-relations**, ligado por diversas vias aos 'States' (o que não esconde), cultivando a irreverência, amante de uma boa piada e de outras boas coisas. Meneses Alves falou ao «DL» para dizer, entre outras coisas, como é isso de se candidatar outra vez a Belém.

«Eles quem?»

«Aqueles que andam sempre a acenar com essa ideia que não está no pensamento dos militares. A sério: não acredito nesse perigo. Mas se eles saírem dos quartéis, pelo sim pelo não meto o «chico» e apareço outra vez como major...»

«É verdade. Vou candidatar-me outra vez. O que lhe posso dizer é que não quero aparecer como anticandidato – embora esteja convencido que... vão surgir anti-eleições. Sabe, em vez de um cow-boy de fato branco, talvez o País queira uma pessoa normal, usando meias-solas. Penso que as Presidenciais vão permitir uma certa clarificação da situação. E eu vou aproveitar para fazer um discurso antipoder. Se eu estivesse na RFA era Verde. Mas aqui sou verde no sentido de que sou antimaduro. Embora esteja mais velho e desencantado com muita coisa. Mas vou fazer um discurso pelo qual, sinto, há uma certa apetência. Quero que a minha candidatura tenha acima de tudo um significado ético, moral – e se puder ter um conteúdo político, pois que o tenha».

«E desta vez vai até ao fim ou é para desistir?»

«O fim de cada candidato é muito relativo. Em 80 a situação era muito mais fácil para um candidato do meu tipo. Ramalho Eanes era um candidato natural e era relativamente fácil ir contra o projecto AD, independentemente da figura do general Soares Carneiro – um militar que ainda usa botas cardadas. Os outros candidatos eram só folclore. E até havia um condutor de camiões TIR por quem, de resto, nutria grande simpatia. Ora bem: em 85, ir até ao fim significará esgotar o meu discurso político e ético. Significará evitar que apareça novamente outro candidato que não diga nada ao país, que não saiba falar, que não saiba pensar, que apenas dê a cara e permita que outros pensem e decidam por ele. Não mais poderemos permitir que se jogue no escuro. Não mais fazer triplas. Não mais iludir o pagode».

Salazar, Soares, militares e fisgas

«Olhe, não tem nada a ver com o que me acaba de dizer, mas não sei se sabe que se diz por aí que os parceiros sociais pediram à TAP para lhes ceder um gabinete no aeroporto da Portela para poderem contactar o dr. Mário Soares nos intervalos das suas, dele, viagens...»

«... Não conhecia. Tem piada.»

«É o único comentário?»

«Não. Acho que seria mais interessante que esse gabinete fosse construido no novo aero-

«Vou aproveitar para fazer um discurso antipoder»

porto, em Rio Frio. Era mais bucólico... Mas sempre lhe devo dizer que é preciso a gente ter os pés bem assentes no chão. Nem oito, nem oitenta. Salazar não viajava – ficava em casa a apalpar as nádegas à D. Maria e depois tinha uma visão do mundo muito fechada. O nosso Primeiro-Ministro tem uma visão muito alargada. Penso que um PM deve ter uma grande disponibilidade de permanência no país, especialmente no nosso, pelo menos para justificar uma certa coesão governativa».

«O dr. Alberto João Jardim anda a falar muito na possibilidade de, em breve, se as coisas continuarem pelo mesmo caminho, virmos a ter por aí um governo de coronéis. Já agora, não quer comentar?»

«Deixei de ler livros do Jean Laterguy aí há uns bons 20 anos. E acho que devemos fazer justiça aos militares portugueses. Contacto muito com militares (eu até fui menino da Luz, mas parti um braço e tive que ir para a Suiça) e não vejo que eles pensem em qualquer golpe. Deixemo-los em paz e ajudemos à sua reconversão profissional – que é o que eles querem. Em vez de serem muitos, todos com fisgas a apontar aos pardais ou aos MIG's que toda a gente sabe que não vêm, talvez o melhor seja a gente ter um exército bem equipado, mas não belicista, sem pensar em reconquistar Olivença, mas capaz de vigiar o mar que temos e participar na reconstrução do país. Os coronéis não vão sair dos quartéis. Embora eles merecessem que houvesse mais uma saidita»

A impotência: machou ou fêmea?

«Está a falar assim mas o general Silva Cardoso já veio a público dizer que os militares estão atentos e que não há quem (pressupõe-se que se referia aos políticos) seja capaz de eliminar a crise «esmagando implacavelmente» (sic) as suas causas...»

«Não sei porquê mas isso faz-me lembrar aquela belíssima tirada do dr. Almeida Santos, quando afirmou que a ligação com o PSD foi um casamento sem amor, mas que o PS não admite o adultério... Lembra-se? Cá por mim penso que não há adultério. Longe disso. Há mas é impotência. De um dos cônjuges – e eu não sei quem é o macho e quem é a fêmea. E esta situação pode levar a que certas forças mais marialvas, admiradoras de rabejadores e que praticaram pesos e halteres, se julguem na posse de soluções mágicas, na posse da verdade. Olhe, mesmo que apareçam 10 ou 15 generais com essas ideias depois não têm gente... A grande virtude do general Ramalho Eanes, enquanto CEMGFA, foi a de obrigar as FFAA a reflectirem e acabar de uma vez por todas com os golpismos – dos SUV's ou de direita. Claro que sei que há clivagens, que há quem esteja chateado, quem esteja cansado, quem pense que as fardas não é dada a atenção que julgam merecer. Mas não há mais nada»

«Continuando a falar da crise. Que lhe parece o espectáculo que PS e PSD andam a dar? Acredita que é para substituir o Bem Amado, que já não vemos na TV?»

«Quando o eleitorado obrigou o PS a ir à procura de um parceiro, o mais próximo que encontrou foi o PSD. O diabo é que lá dentro há quatro ou cinco partidos que se dizem sociais-democratas – e se calhar nenhum deles o é...»

O morto e os corantes

«Está a tirar o cavalhinho da chuva do PS»

«Não é nada disso. Repare bem no que se passa no PSD. Há lá dentro um partido que me deleita. Aquele que é liderado pelo Marcelo Rebelo de Sousa. Ele e os seus muchachos são poucos e não são sociais-democratas. Mas são giros e agitam à brava. Depois, há os barões e os baronetes do Porto, género Eurico de Melo. Fazem apelos tipo 'gentlemen-farmy'. Engraçadíssimos também. A seguir vem o partido dos hesitantes, liderado pelo João Salgueiro. Está noivo há 17 anos e ainda não se decidiu a casar. E ainda por cima namora sempre com a mesma miúda. Na política é a mesma coisa. Anda por ali. É hesitante profissional. Não podemos esquecer também o partido do Alberto João Jardim. Esse é que é mesmo giro. Apaixonado. Conta tudo. Mostra o jogo. Tem coragem – independentemente de ter ou não razão. Sabe, o PSD não é um bloco. É um conjunto de sensibilidades que não conseguem unir-se a não ser quando se juntam para olhar o retrato do morto. É um partido com um projecto de futuro virado para o passado».

«E então o PS?»

«O PS fez um mau casamento. Não deveria ter caído na atitude de mimetismo em que caiu, não se devia ter descaracterizado. Vai ter que pôr de novo, e não vai demorar muito, corantes no seu ideário. Tem que voltar a ser um partido de esquerda. E o problema é que já não sabe nem sequer onde fica o prédio, onde há um andar, no qual há uma assoalhada, que por sua vez tem uma secretária, que para azar tem muitas gavetas – e foi numa delas que o PS meteu o socialismo! Não sabe nada disso e, para cúmulo, também já não sabe onde está a chave dessa gaveta. É verdade: o PS fez um mau casamento. Foi obrigado a coisas... Seria melhor que tivesse casado outra vez com o CDS»

Ribeiro Cardoso

Com manif. contra o ministro Seabra

Primeiro-ministro holandês homenageado em Vila Real

O primeiro-ministro holandês tornou-se ontem no primeiro chefe de um Governo estrangeiro a visitar oficialmente a cidade de Vila Real. «Circunstância histórica», segundo o presidente da [illegible] «cuja efeméride não deixará de ser assinalada no futuro».

Visitando Portugal no auge de uma crise política que vem ameaçando a coligação governamental, Ruud Lubbers teve ontem contacto directo com a contestação popular ao Governo PS/PSD. José Augusto Seabra foi veementemente assobiado na capital do Alto Douro no momento em que saía do recém-inaugurado edifício de Geociências do Instituto Universitário [illegible].

O chefe do governo holandês foi agraciado com a medalha de ouro da cidade de Vila Real, depois de o seu país ter apoiado financeiramente aquele e outros melhoramentos destinados a quebrar o tradicional isolamento social e cultural daquela região.

Na cerimónia de inauguração que foi presidida pelo Presidente da República, o reitor do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro recebeu a Ordem da Instrução Pública das mãos do general Eanes.

Os apupos dirigidos contra as autoridades foram qualificados como orquestrados pelo Primeiro-Ministro, enquanto o governador civil [illegible] esta grande realização [illegible] contra [illegible] de excursionistas [illegible]

Helena Cidade Moura no regresso da Berlin Konference

Os bons católicos podem estar em vários partidos

Desde 1974 Portugal tem participado na Berlin Konference, uma organização fundada em 1964 que pretende promover a reflexão dos católicos da Europa sobre os problemas da paz e da justiça social.

Na conferência, que acaba de terminar em Berlim, participou desta vez Helena Cidade Moura, deputada do MDP-/CDE que ao longo de muitos anos tem dedicado grande parte da sua actividade aos problemas do ensino e da cultura, com particular incidência no campo da alfabetização.

Helena Cidade Moura, que esteve na Berlin Konference a convite da representante daquela organização em Portugal, Maria da Graça Machado Macedo, revelou-nos à chegada alguns dos aspectos mais significativos daquele encontro de católicos em que estiveram presentes representantes de todos os países da Europa Ocidental e do Leste, com excepção da Grécia. além dos Estados Unidos, El Salvador, Nicarágua, Chile, Haiti e Islândia. Entre os participantes encontravam-se muitos professores universitários, padres, freiras, bispos e pessoas com as mais diversas actividades. A secção em que participou a deputados do MDP/CDE, por exemplo, que se ocupou da paz e justiça social, foi presidida por um bispo húngaro.

Educação direito fundamental

Embora se tratasse de uma reflexão de católicos houve, certamente, algumas conclusões? Pode referi-las em síntese?

«As conclusões que houge foram sectoriais. Foi assumido que a educação é hoje um direito fundamental do honem e concluiu-se, também, que era preciso lutar pelo desarmamento, e fazer esforços, em todos os países, no sentido de quebrar as tensões internacionais, respeitando as estruturas sociais desses países.»

E em relação à própria Igreja?

«Quanto à Igreja, pediu-se que deixe a superestrutura e que, no diário, no concreto, ajude a resolver os problemas dos homens.»

Mas essa resolução passa por questões de estrutura social?

«Os italianos disseram claramente que a ordem capitalista e a ordem socialista não resolveram os problemas sociais do homem e que há que fazer um esforço para os resolver.»

Falou-se da liberdade religiosa?

«Ninguém falou de não ter liberdade de expressão religiosa. Alguns padres falaram de certas dificuldades com a hierarquia da Igreja, mas salientaram que até hoje não tinham tido problemas, a não ser problemas de adaptação.

O representante da Polónia fez uma intervenção de apelo ao diálogo entre os homens, quaisquer que fossem as ideologias.»

Acredito na força das ideias

Acha que conferências deste tipo são eficazes para os fins em vista, ou não passam de reflexões sem alcance prático?

«Penso que são eficazes, e que esta foi extremamente eficaz, porque acredito nas forças sociais, na inter-relação entre as pessoas, acredito nos valores que se criam à volta das ideias. Penso mesmo que um dos grandes defeitos da nossa revolução foi falta de treino da afirmação das pessoas e elas se demitirem de si próprias.»

No entanto o panorama que se encontra em muitos países é o da superestrutura da Igreja ao lado do Poder, por vezes do poder mais despótico, e usando os meios mais obscurantistas. Não constituirá isso um grande problema para os católicos que querem ter uma intervenção social correcta?

«Isso foi denunciado no final das conclusões. Houve alguém que pediu a palavra para dizer que, apesar de todas as conclusões positivas a que a Conferência tinha chegado, semanalmente, todos os domingos, a maior parte da Igreja tomava posições contrárias às que ali foram preconizadas. Era um padre. Chamou a atenção da responsabilidade das pessoas que assinaram aquelas conclusões».

Qual foi a reacção?

«Teve palmas».

Não se debaterão os católicos com tremendas contradições mesmo dentro da sua própria fé?

«Não há possibilidade de contradições com a fé quando esta é essencial à pessoa. E a doutrina de Cristo é suficientemente ecuménica para se adaptar às várias situações e aos vários países, deixando, evidentemente, uma margem de responsabilidade pessoal. É essa responsabilidade pessoal que é inerente ao católico».

A questão das ideologias

A Conferência abordou a questão das Idelogias?

«O director do Foyer Fois et Cultures pôs muito a tónica no recrudescimento das ideologias de direita e do perigo que isso representa para a paz, justiça social e liberdade.»

Porquê esse recrudescimento de ideologias de direita?

«A falta de resolução dos problemas concretos da Humanidade gera um certo desespero.»

E por que não, pelas mesmas razões, gerar-se antes um recrudescimento das ideologias de esquerda?

«Por falta de segurança. Por falta de horizontes. O homem de esquerda é seguro. Porque é livre. Domina a situação. Se o homem tem medo tem tendência a aproximar-se do oposto.»

Perante a situação concreta que se vive em Portugal qual deve ser a atitude dos católicos?

«Penso que os católicos, em qualquer parte do mundo, têm obrigação de lutar pela paz e pela participação social. Portanto, pelo enriquecimento do indivíduo.

A forma como cada um entende lutar tem a ver consigo próprio. Os católicos não são nenhum partido político.»

Mas há partidos que se reclamam de católicos?

«Em Portugal isso é inconstitucional. E quanto a mim muito bem. Os bons católicos podem estar em vários partidos. Não temos que os julgar como católicos, mas como homens. Cada um faz a leitura própria da sua missão na vida e dos caminhos que deve percorrer».

Helena Cidade Moura, falou-nos ainda de uma missa que terminou a Conferência, presidida por um bispo húngaro, celebrada por padres de várias nacionalidades, onde estiveram 26 países presentes.

«Foi comovedor. Na altura do ofertório houve uma mensagem pronunciada na língua de cada um dos presentes.»

Qual foi a vossa mensagem?

«Foi no sentido de que esperávamos que a experiência portuguesa, na medida em que tanto a Revolução de Abril como a descolonização foram feitas na esperança de paz e justiça social, fosse um contributo útil para a resolução dos problemas humanos.»

Revelou-nos também que um dos presentes na Conferência foi o reitor do seminário da Lituânia, onde este ano vão ser ordenados 40 padres.

«Foram também reportadas muitas experiências de poder local, sobretudo por parte dos franceses, com todos os países a procurarem esquemas de participação para as populações.»

ELECTRICIDADE DIRECTAMENTE A PARTIR DA ENERGIA SOLAR

A produção da electricidade directamente a partir da energia solar é, actualmente, uma das mais promissoras formas de energia renovável.

A energia nestes geradores eléctricos é produzida em painéis fotovoltáicos, sendo os mais divulgados constituídos por células de silício monocristalino.

Quando bem construídos caracterizam-se por uma notável durabilidade. Além disso, como por outro lado, não necessitam praticamente de manutenção, os cuidados a ter com os geradores fotovoltáicos restringem-se à eventual necessidade de tratar as baterias de acumuladores, muito reduzida, se forem utilizadas unidades de longa duração.

Uma outra vantagem destes geradores eléctricos reside no facto de não terem peças em movimento estando assim isentos dos problemas peculiares aos geradores mecânicos.

Quanto ao seu custo, os geradores fotovoltáicos são hoje perfeitamente competitivos e até funcionalmente vantajosos em utilizações de pequena potência e locais isolados, ou onde o abastecimento de energia eléctrica pelos meios convencionais seja oneroso.

Em Portugal existe já uma empresa, a EFACEC, que fabrica estes geradores eléctricos do futuro. As modernas estruturas fabris e os bons quadros técnicos que possui permitiram à EFACEC produzir um equipamento ao nível do que melnor se fabrica no mundo.

O acolhimento público ao gerador fotovoltáico nacional tem sido animador: Já estão alguns sistemas em funcionamento e acaba de ser passada à EFACEC uma importante encomenda de 30 geradores completos, independentes, pelo Ministério da Defesa, Direcção de Faróis. Esta encomenda foi obtida em concorrência com algumas das maiores empresas mundiais do ramo a após um longo estudo experimental.

Podemos finalmente informar que a EFACEC não tenciona limitar-se à tecnologia do silício monocristalino, por si perfeitamente dominada. Na realidade, começou já a fazer ensaios com células de silício policristalino com vista às suas futuras aplicações logo que devidamente comprovadas.

ALLTÉCNICA
(Electrónica e telecomunicações)
VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57 – Loja 7 – Telef.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES

est. RODRIGUES & RODRIGUES sarl

AVISAM OS SEUS ESTIMADOS-CLIENTES QUE ESTÃO ENCERRADOS NOS DIAS 1 E 8 DEZEMBRO, POR SER FERIADO NACIONAL, ENCONTRANDO-SE ABERTOS NO DIA 31 BEM COMO NO PERÍODO DE ALMOÇO DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e ultima publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 633, 1.ª Secção.

Exequente: Maria Fernanda de Jesus.

Executado: Camilo Martins, residente na Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
António Costa Marques

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Alberto Esteves Salvado

D.L. 30/11/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES, JUIZ DE DIREITO DO 7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.ª SECÇÃO.

Faz saber que no dia 20 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, à porta deste Juízo, sito no Palácio da Justiça 5.º piso em Lisboa e nos autos de Execução Sumária movidos pela Exequente Santos & Prior, Peças e Acessórios Para Automóveis e Camiões, Ld.ª, com sede na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 21-B, em Odivelas, contra o executado Paulo Rodrigues Teixeira, residente na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 2 — Odivelas, desta Comarca de Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes bens:

Uma máquina de alinhar direcções da marca «FACOM», france V 75.

Uma grua hidráulica, modelo «POLARES», com o n.º 1011. Para constar se passou o presente e outro de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 23 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO

João Rolando Viana Queiroga Chaves

O ESCRIVÃO ADJUNTO

João Martins Peixoto

D.L. 30/11/1984

Novos preços das cantinas

AA de Coimbra proclama boicote e decreta luto académico

Mário Soares recebe hoje na residência oficial de São Bento os Reitores das Universidades portuguesas. A notícia, veiculada pela NP, acrescenta que estará presente o ministro da Educação, mas não dá mais pormenores sobre o assunto.

Esta tarde, entretanto, está marcada uma manifestação nacional de estudantes do ensino superior em frente ao Ministério da Educação, devendo realizar-se amanhã no Porto mais um encontro nacional de direcções associativas (ENDA).

O objectivo destas acções é debater e decidir formas de luta contra a Portaria que determina o aumento dos preços das refeições das cantinas. Os estudantes continuam a exigir a revogação da Portaria e proclamar o boicote aos novos preços.

Estudantes da Academia de Coimbra reuniram-se ontem em assembleia magna onde decidiram não pagar 100 escudos por refeição a partir da próxima segunda-feira, dia 3. Se os funcionários não aceitarem o pagamento dos 55 escudos até agora praticado, as cantinas deverão ser ocupadas, decidiu a assembleia.

À semelhança do que aconteceu em Aveiro, a proposta aprovada prevê o encerramento da Universidade caso não haja condições para manter as cantinas a funcionar; se o Reitor da Universidade de Coimbra não ceder àquela reivindicação, os alunos entrarão em greve geral e contínua às aulas. O texto refere que será impedida a entrada dos professores nas diversas faculdades, com excepção daqueles que comprovem a absoluta necessidade de acesso para assegurar a manutenção de trabalhos que estejam a decorrer.

A assembleia magna decretou luto académico a partir de ontem, até à revogação da portaria e considerou o ministro Seabra «personna non grata» da Academia de Coimbra. O luto foi também solicitado às secções desportivas da AAC e ao organismo autónomo de futebol-associação académica para os próximos jogos que disputarem nos respectivos campeoantos. A solicitação refere designadamente o jogo que o organismo autónomo de futebol — associação académica disputa no domingo contra o Portimonense, a contar para o campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Os estudantes decidiram ocupar o relvado antes do começo do desafio, salvaguardando, no entanto a sua realização.

A assembleia pronunciou-se pel demissão da comissão interministerial da juventude e realizar uma manifestação silenciosa, na próxima quarta-feira, em Coimbra, até ao Governo Civil.

Carta ao Bispo

Um grupo de alunos e professores católicos da Universidade de Coimbra entregou ao Bispo da diocese uma carta aberta em que manifestam as suas preocupações pelas «situações de injustiça que se declaram no meio estudantil». Os 1400 subscritores manifestam-se contra os aumentos dos preços e consideram «verdadeiramente escandalosos e imorais gastos injustificados noutros sectores da vida pública, bem como certas propostas desproporcionadas de aumentos de vencimento». Um porta-voz dos alunos disse à NP que o Bispo manifestou a intenção de enviar a carta ao ministro da Educação, acompanhada da sua reflexão pessoal.

Pensionistas à frente nas fraudes da Segurança Social no Norte

O presidente do Centro Regional de Segurança Social do Porto (CRSSP) considerou que «o controlo da segurança social não deverá nem poderá ser efectuado só pelo Estado».

«É dever de todos nós estarmos vigilantes perante as infracções que se cometem e se necessário, contribuir para que não continuem a existir. Só assim conseguiremos o desenvolvimento do País», acrescentou.

Oliveira Ramos falava em conferência de Imprensa no Porto que serviu para apresentar os resultados de uma acção de fiscalização a contribuintes e beneficiários da segurança social que decorreu nos dias 27 e 28 nas áreas dos distritos de Aveiro e do Porto.

Após sublinhar que «um dos valores culturais portugueses é a condescendência perante o seu semelhante», o presidente do CRRSSP advogou que «no mundo moderno e numa situação de crise, este estado de espírito pode ser fatal para o País».

Referindo-se à operação de fiscalização, Oliveira Ramos disse que «a baixa por doença prejudica a boa e normal laboração da empresa e pode pôr em perigo não só o próprio posto de trabalho, mas também o de todos os colegas da empresa».

«As reformas e pensões sociais absorvem cerca de um terço do OE para a segurança social (em 1984 foi de 240 milhões de contos). Se receberem apenas aqueles que têm direito aos benefícios, as reformas serão substancialmente aumentadas», preconizou.

Oliveira Ramos frisou que «as empresas que não cumprem as suas obrigações perante o Estado, designadamente perante a segurança social, estão a fazer concorrência desleal relativamente às cumpridoras».

A propósito da acção de fiscalização a contribuintes e beneficiários, levada a cabo nos distritos do Porto e de Aveiro, o presidente do CRSSP informou que na capital do Norte foram abordados 399 utentes, tendo sido 339 na área de prestações pecuniárias e 60 no sector das contribuições.

Na área de prestações pecuniárias o total das infracções ascende a 156 648 contos, sendo o sector dos trabalhadores não inscritos na segurança social e que se encontram a trabalhar por conta de outrém aquele que apresenta maior valor de infracção (49 085 contos).

«A percentagem de trabalhadores não inscritos em situação de independentes (43 470 contos) e pensionistas em situação irregular (22 520 contos), são os outros sectores onde a infracção de verifica em larga escala», disse.

Relativamente à área das contribuições, o CRSSP contactou no distrito do Porto 60 contribuintes devedores, alguns dos quais 60 acederam a fazer acordo sobre a forma de pagamento, que é de cerca de 561 300 contos.

No distrito de Aveiro, por sua vez, a dívida total à segurança social na área de prestações pecuniárias é de 135 301 contos. O sector de pensionistas em situação irregular, nomeadamente no complemento do cônjuge a cargo, é aquele que detém a maior infracção (44 544) contos.

Protecção civil em questão

Neves Cardoso junto delegados em Faro

O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil declarou ontem em Faro que este distrito é uma região piloto para aquele sistema de socorro público.

Em declarações à ANOP, o general Neves Cardoso afirmou que o Algarve está «bastante avançado na instituição do Serviço de Protecção Civil».

O presidente do SNPC justificava assim a reunião nacional de delegados que se realizou em Faro durante dois dias, com 25 elementos de todo o País num encontro à porta fechada.

Neves Cardoso classificou a reunião de «mera rotina», para análise de questões pontuais de coordenação de «um serviço em pleno desenvolvimento».

Aquele oficial fez notar que a protecção civil ainda não está totalmente «no sentido da eficácia que nós desejamos», mas frisou estar preparada para «as respostas possíveis situações emergentes de catástrofes naturais ou tecnológicas».

O sistema da protecção civil é composto por núcleos descentralizados de coordenação, porque, disse Neves Cardoso, «os verdadeiros agentes da protecção civil são os Bombeiros, Cruz Vermelha, Forças Armadas e de segurança e outros organismos.

Falando sobre a «filosofia» geral da actividade da protecção civil, o general Neves Cardoso sublinhou que existe uma preocupação de actuação do organismo que implica minimizar tanto os riscos como as consequências desses riscos.

Nesse sentido, adiantou, o SNPC actua também como conselheiro em caso de licenciamento de instalações que constituem riscos para as populações.

Sobre as situações de risco que se verificam em Lisboa e Faro, nomeadamente em relação aos aeroportos junto às cidades e aos depósitos de gás e gasolina em igual situação, Neves Cardoso disse que «as pessoas têm de se habituar a viver com o risco e devem tomar as medidas preventivas mesmo a nível individual».

«Isto não quer dizer — fez notar — que se esqueçam quaisquer orientações para essas situações, no futuro e quando for possível deslocarem-se para outros sítios.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO:

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+18%
Sobrevivência	Variável	+18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400$00	1.650$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000$00	3.500$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
RURAIS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000$00	4.700$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900$00	4.500$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS

SEGURANÇA SOCIAL

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «CONSTRUÇÃO DO COLECTOR GERAL DE ALMADA — TROÇO GG12 — GG22»

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo para apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo de trinta dias fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo caderno de encargos encontra-se patente ao público na Secretaria Técnica dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 55.836.197$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 1.395.905$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da 4.ª subcategoria da V categoria ou da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Publique-se

Almada, 23 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
CARLOS DE SOUSA

de ontem para hoje

Eliminada passagem de nível do Espargal

O início da construção de um viaduto sobre a linha férrea em Paço de Arcos está marcado para o dia 3 de Dezembro próximo, informou a Câmara Municipal de Oeiras. O viaduto localizar-se-á, no local onde hoje existe a passagem de nível do Espargal, entre Paço de Arcos e Oeiras, substituindo-a, de acordo com a mesma fonte. Adjudicada pelo Município por 120 mil contos, a obra visa eliminar «um perigoso foco de acidentes e de estrangulamento do trânsito», como a passagem de nível é caracterizada na informação camarária. Com um comprimento total de 250 metros e dando acesso à estrada marginal, o viaduto comporta quatro faixas nos dois sentidos, cada uma com 3,5 metros de largura. Procurando minimizar os inconvenientes das obras a realizar, a Câmara Municipal de Oeiras programou, segundo informou, percursos alternativos.

Tarde cultural em Setúbal

Uma tarde cultural com a participação dos professores do ensino preparatório e secundário do concelho de Setubal decorrera no proximo domingo no museu da cidade. O certame consta de uma visita guiada a exposição Arte e Iniciativa Plastica pelas artistas Olivia Fletcher e Laurinda Silvério e da inauguração de uma exposição no «atelier» de Expressão Plástica e de um encontro com o pintor Adão Rodrigues. Para alem dos artistas referidos, a tarde cultural tem a colaboração do conservador do Museu de Setúbal. O conservador Baptista Pereira será o guia de mais um «Passeio de Domingo» do Centro Nacional de Cultura a Setúbal desconhecida. Os participantes no passeio visitarão no museu uma exposição sobre o Centro Histórico de Setúbal e locais esquecidos da cidade como a Capela da Conceição, Corpo Santo, Outeiro da Saúde, Bonfim, entre outros.

Escola não funciona em Mesão Frio

O Conselho Directivo e os professores da Escola Secundária de Mesão Frio rejeitaram ontem as acusações do presidente da Câmara que os responsabilizava pela não abertura da nova escola secundária. Em face do estado degradado em que se encontra a actual escola preparatória, resolveu o Ministério da Educação muda-la para as instalações da nova escola, onde funcionaria também o ensino unificado. No entanto a abertura do estabelecimento não chegou a efectuar-se, apesar de um grupo de trabalho composto pela Associação de Pais, autarquia e professores ter realizado, com esse objectivo, várias reuniões na Câmara.

Electrificação do concelho de Aljezur

As populações dos sítios de Mariates. Aldeia Velha e Monte da Gorda dispõem já de energia eléctrica. Esta infra-estrutura foi inaugurada recentemente e o custo das obras orçou em cerca de seis mil contos. O melhoramento deve-se a uma acção conjunta da Câmara Municipal de Aljezur e EDP, cujo programa de electrificação do concelho vai continuar com a inauguração em breve, das redes de Vale Gatinhos e Aldeia Nova.

Jornadas de protesto contra política do Governo

A União dos Sindicatos de Faro, integrada na CGTP/IN, levou a cabo em várias localidades do Algarve iniciativas integradas na Jornada Distrital de Protesto contra a Política Laboral do Governo. Um comunicado da estrutura sindical dá conta do «inequívoco repúdio» por parte dos trabalhadores pela política laboral do actual Governo. A União dos Sindicatos de Faro responsabilizou o Governo pelo encerramento de empresas, falta de cumprimento da contratação colectiva, proliferação dos contratos a prazo, exploração do trabalho juvenil, trabalho clandestino e salários em atraso. Nas acções de protesto estiveram representantes dos principais sectores económicos da região.

Segurança Social protelada no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro criticou na última reunião o protelamento da criação do Conselho Regional de Segurança Social de Setúbal para o qual foram já escolhidos representantes sindicais e autárquicos. O executivo camarário do Barreiro considerou tal facto «uma forma de boicotar a problemática da Segurança Social no distrito e inviabilizar a participação das autarquias, sindicatos e outros organismos na definição da política do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal».

Uma dúzia de incidentes em campos de futebol

Um comunicado da Guarda Republicana informa terem ocorrido no último fim-de-semana nada menos de 12 incidentes em campos de futebol de cuja segurança estava incumbida. Não contam naturalmente as eventuais ocorrências em recintos guardados pela PSP. Aquela corporação refere também que durante o mês de Outubro deteve 749 pessoas, sendo 501 em flagrante delito de diferentes infracções e crimes. Interveio ainda em 4271 delitos 140 deles da responsabilidade de menores de 16 anos.

Organismos de Silves tiveram subsídios

A Junta de Freguesia de Silves decidiu atribuir vários subsídios para desenvolvimento das colectividades e organismos do concelho. Foram contemplados os Bombeiros Voluntarios, a Sociedade Filarmonica Silvense, o Centro de Dia e Lar da Terceira Idade, a creche «Amigos dos Pequeninos», o Silves Futebol Clube, o Raçal Clube, a Associação de Defesa do Património Local e as Escolas primárias da freguesia. O total dos subsidios ascende a 320 mil escudos.

Botijas de gás seladas para evitar fraudes

A Direcção-Geral de Inspecção Económica recomendou à Secretaria de Estado do Comércio Interno que as botijas de gás para venda ao público passem a ser seladas, disse Leonardo Matos, director-geral daquele organismo.

Segundo Leonardo Matos, a medida visa, mais do que evitar a utilização fraudulenta da botija, com venda ao público, tomar medidas de segurança que evitem uma eventual catástrofe.

Na comercialização, as botijas de gás encontram-se em locais de acesso público fácil, com os perigos daí decorrentes, podendo tambem ser manuseadas facilmente por comerciantes menos escrupulosos, adiantou.

Numa acção experimental efectuada em 30 e 31 de Outubro aos sectores de produção de gás em botijas, a Inspecção Económica detectou irregularidades numa das cinco linhas de enchimento que existem em Portugal.

António Cardoso, director adjunto do mesmo organismo, referiu que, em cada botija de 13 quilos, foram detectados menos 300 a 900 gramas nas unidades analisadas.

Custando cada botija 858$00 escudos ao público, 900 gramas a menos representam 59$40.

Na operação desenvolvida pela Inspecção Económica, as principais irregularidades detectadas apontam para a falta de selo de garantia nas botijas, a ausência em muitas delas de tara punçada (gravada), armazenamento sem precauções e transporte em viaturas não adequadas ou em péssimas condições.

Até final de Outubro, a Inspecção Económica realizou 78 531 inspecções, instaurando 18 366 processos, dos quais 2380 referidos a crimes de especulação e saúde pública e 15 986 a infracções diversas.

Dos crimes de especulação resultou a detenção em flagrante delito de 294 pessoas, sendo 119 condenadas em penas efectivas e 56 em penas suspensas.

No período considerado, foram colhidas 2964 amostras de diversos produtos, o que deu origem a mais 2028 processos.

Até Outubro deste ano, a Inspecção Económica apreendeu mercadorias no valor de 286 843 contos, dos quais 18 953 contos perdidos a favor do Estado, 1652 contos entregues a casas de assistência, 20 827 destruídos por impróprios para consumo, 67 424 contos devolvidos aos seus donos por terem dado resultados normais e 192 989 contos aguardam ainda resultados.

Por ter água a mais

Inspecção fecha posto de gasolina em Coimbra

A Direcção-Geral de Inspecção Económica mandou selar um posto de abastecimento de combustíveis em Coimbra por vender gasolina falsificada.

A Inspecção Económica detectou que a gasolina era vendida ao público com cerca de 20 por cento de água, segundo afirmou o director-geral daquele organismo, Leonardo de Matos.

O director-geral da IE acrescentou ainda que foram efectuadas mais três colheitas em outros tantos postos de abastecimento de combustíveis.

As inspecções foram motivadas por suspeita de venda de combustíveis com mistura de gasolina «super» com «normal» e de adulteração da mistura de «normal» com óleo para motores a dois tempos.

O director-geral da Inspecção Económica admitiu que o caso da existência de água misturada na gasolina resulte de «uma grande negligência» por parte das companhias petrolíferas ou, eventualmente, dos revendedores, mais do que de um intuito fraudulento.

E isto porque os tanques dos postos de abastecimento estão sujeitos a acumular poeiras e água que, pelo seu maior peso, ficam no fundo dos depósitos – referiu, por seu turno, o director adjunto da Direcção-Geral de Inspecção Económica.

Mas – disse à ANOP António Cardoso – em todos os tanques existe um orifício que permite «sangrar» os depósitos por forma a evitar que a acumulação de matérias estranhas ultrapasse determinado nível.

A Direcção-Geral de Inspecção Económica lançou em Maio uma operação a nível do País para fiscalização pontual de postos de abastecimento, na sequência da qual já detectou mais cinco casos de especulação.

Os casos de especulação reportam-se a postos em que o combustível fornecido era inferior ao pago pelos clientes.

A operação está suspensa – acrescentou António Cardoso – porque a Inspecção Económica aguarda que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil possa de novo efectuar as análises aos combustíveis colhidos nos postos fiscalizados.

Há menos de meio ano um problema deste tipo ocorreu num posto de gasolina de Arruda dos Vinhos, por razões alheias aos seus proprietários. Neste caso, a água infiltrou-se nos tanques, juntando-se à matéria estranha aí existente.

Ferido na Salvador Caetano está livre de perigo

O empregado da Salvador Caetano ferido ontem a tiro durante o assalto às instalações da empresa em Oliveira do Douro encontra-se livre de perigo, soube-se de fonte hospitalar.

Justino Pereira de Magalhães, natural de Vilar de Andotinho, Gaia, foi transportado para o Hospital de Vila Nova de Gaia tendo sido imediatamente sujeito a uma intervenção cirúrgica para lhe extraírem uma bala alojada na região inguinal direita.

A mesma fonte disse que a operação tinha decorrido bem e o doente «já estava acordado e livre de perigo».

Uma fonte da Polícia Judiciária disse que o assalto ocorreu às 9.15h quando sete homens e uma mulher se apoderaram de 40 mil contos transportados numa carrinha da empresa «Visegur» destinados a pagamentos de salários.

Como ontem noticiámos, o grupo, armado com pistolas e metralhadoras, actuou quando os funcionários da empresa de segurança retiravam da carrinha as verbas para os salários e subsídios de Natal dos trabalhadores da Salvador Caetano.

Os assaltantes entraram de carro na fábrica, ultrapassando a barreira de segurança a alta velocidade, e dirigiram-se para o local onde se encontrava a carrinha.

Poucos minutos depois, fugiam com 40 mil contos, segundo a estimativa feita por uma fonte bancária, mas que responsáveis da Salvador Caetano e da Visegur recusaram confirmar ou desmentir.

Segundo testemunhas oculares, o trabalhador ferido teria sido atingido por disparos feitos pela mulher que integrava o grupo quando alguns trabalhadores da empresa tentaram frustrar o roubo atirando com objectos aos assaltantes.

Os automóveis em que se transportava o grupo, ambos de marca «Datsun», ainda não foram localizados.

Ref. Com.

NOVO DIRECTOR-GERAL DA IBÉRIA EM PORTUGAL

O Senhor ANTONIO BESADA, acaba de ser empossado no cargo de Director-Geral da Ibéria em Portugal.

Nascido em Vigo, em 1931, ingressou na IBÉRIA em 1955. Desempenhou funções em diversas delegações em Espanha, entre as quais a de Director em Santiago de Compostela e La Coruña.

Foi Director-Geral em Portugal entre 1968 e 1971, lugar que agora retoma depois de ter ocupado o mesmo cargo no Brasil entre 1980 e 1984.

O Senhor ANTONIO BESADA é detentor de uma invejável experiência no ramo da aviação comercial na qual desenvolve a sua actividade há cerca de 30 anos.

Entre outras é possuidor das Medalhas de «Plata al Merito Turistico» concedida pelo Ministério de Informação e Turismo Espanhol e «Pedro Ernesto» outorgada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

É sócio de Honra do Skal Clube da Galiza e Presidente Fundador do Lyons Clube de Compostela, Comendador da «Legião de Mérito da Ordem Presidente Antônio Carlos», «Carioca Honorário da TV Globo do Rio de Janeiro», e «Cidadão do Estado do Rio de Janeiro», título outorgado pela Assembleia Legislativa do Estado.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/85

IMPRESSÃO DO JORNAL DO EXÉRCITO PARA O ANO DE 1985

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

As propostas dos concorrentes deverão ser entregues no Conselho Administrativo do Estado-Maior do Exército, à Rua dos Remédios, n.º 202-2.º, em Lisboa, até às 18H00 do dia 10 de Dezembro de 1984, realizando-se o acto público de abertura das propostas no dia seguinte, 11, pelas 10H00, nas instalações deste Conselho.

O respectivo Caderno de Encargos para consulta ou aquisição, encontra-se à disposição dos interessados no mesmo Conselho, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A caução provisória nunca será inferior a 2,5% do valor total da proposta de fornecimento.

Lisboa, 28 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DO CA/EME

FELISBERTO H. S. ESTEVES
Cor.AM

Um aniversário diferente em Lisboa

Tivoli comemora 60 anos com rosto limpo

No ano em que o camartelo entrou no Saldanha e deixou para testemunho das decisões controversas as ruínas do que foi o Cinema Monumental, há ainda quem aposte no restauro. É o caso do edifício do Cinema Tivoli que hoje comemora 60 anos com o rosto limpo.

«Queremos preservar a sala de espectáculos; depois das obras na fachada e nos anexos, vamos também restaurá-la.» A promessa é de Alice Bordallo, filha de um dos sócios da Sociedade Cinematográfica Tivoli. Fica assim afastada a hipótese de destruição de uma das salas de cinema mais antigas de Lisboa.

Inaugurado a 30 de Novembro de 1934, o edifício saiu da pena de Raul Lino, e pertenceu até 1973 a Frederico de Lima Mayer. A transacção comercial para João Ildefonso Bordallo não veio a pôr em risco a traça original. Os seus continuadores mostram-se dispostos a conservar a sala, «um dos edifícios mais bonitos de Lisboa», como declara orgulhoso José Manuel Bordallo.

Restauro sem apoios

«Não sei ao certo quanto dinheiro já gastei nestas obras... penso que umas dezenas de milhares de contos», declara um dos sócios, para quem não constitui óbice, não ter havido apoios oficiais para o restauro de um edifício com o valor patrimonial do Cinema Tivoli. Por isso, é com orgulho que Alice Bordallo mostra as salas, passando de uma para a outra com a promessa de uma surpresa. Os «foyers», os corredores e todos os anexos voltaram a ter as cores originais, os lustres ganharam o cintilar resplandecente das «soirées» de há 60 anos, os espelhos o brilho novo.

Subempreiteiros ocuparam-se das obras, mas há que destacar o trabalho dos artífices da Fundação Ricardo Espírito Santo nas pinturas que ocupam grande parte das paredes do «foyer» principal, onde há dezenas de anos existia uma sala de chá aberta para o exterior, criando mais um aliciante ao «passeio público» de outros tempos. Do símbolo do próprio cinema, uma coroa de louros encimada por parte da cúpula da sala, formando um círculo atravessado por quatro rosas, à reconstituição da fachada do edifício pintada directamente na parede, está o trabalho de Batista Mestre. «A arte nova está a voltar e, depois de ter andado por Angola e pelo Brasil, cá vou trabalhando.» Começando como pintor da construção civil, estudando à noite, foi-se tornando mestre. E, nas paredes do Tivoli, deixou o seu trabalho e assinatura.

No «foyer» principal, quadros recuperados pela Fundação Ricardo Espírito Santo

Do mudo ao sonoro

Foi com o filme «Violetas Imperiais», «superfilme de Henry Roussel interpretado por Raquel Muller», como indicavam os anúncios publicitários de então, que o Tivoli iniciou, há 60 anos, a sua actividade. A acompanhar cada uma das oito partes em que a película estava dividida, o som do piano do fosso da orquestra.

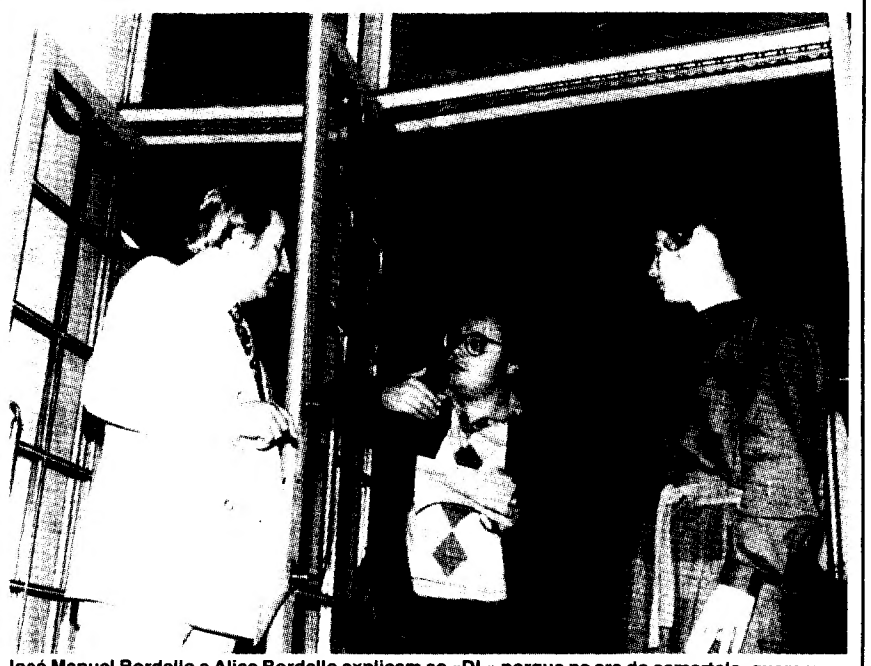
Anos mais tarde, depois de dotado para o fonocinema, o Tivoli passa a 5 de Novembro de 1930 o primeiro filme sonoro: «A Parada do Amor», de Ernst Lubitsch, com Maurice Chevallier.

No domínio do Teatro, pelo palco do Tivoli passaram companhias estrangeiras de nomeada, como a Comédie Française e o Teatro do Vieux Colombier, além dos grupos nacionais Experimental de Cascais e Grupo 4. Numa actividade polivalente, que se viria a perder mas que os actuais proprietários pretendem relançar, Maurice Béjart dirigiu o «Ballet do XX Siécte», e os lisboetas puderam ver o «American Festival Ballet» e o «Ballet Soviético dos Cossacos da Ucrânia». Igor Stravinsky, Rubinstein, o Coro dos Pequenos Cantores de Viena conheceram horas de sucesso na sala da Avenida.

Razão pela qual, aos 60 anos, longe de ser apenas mais uma sala de cinema, o Tivoli tem uma tradição cultural a defender. E essa começou, já, pela sua preservação: a de comemorar o 60.º aniversário de cara limpa.

Nuno Ribeiro (texto)
José Tavares (fotos)

O símbolo do Tivoli: um trabalho de Baptista Mestre



José Manuel Bordallo e Alice Bordallo explicam ao «DL» porque na era do camartelo, querem recuperar o Tivoli

Soviéticos vém de barco "invadir" a Madeira

O Governo Regional da Madeira apelou para a colaboração das pessoas que disponham de quartos livres, dadas as perspectivas de «ocupação extraordinária» dos hotéis da região durante o período do fim do ano. O apelo foi lançado pelo secretário Regional madeirense do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu.

A colaboração dos residentes, principalmente do Funchal, que disponham de quartos livres – afirma João Carlos Abreu – poderá solucionar «problemas que porventura possam surgir naquele período, contribuindo assim para uma melhor imagem da Madeira».

O responsável pelo sector do turismo no executivo madeirense previu «uma ocupação extraordinária nos hotéis da Madeira no período compreendido entre 24 e 31 de Dezembro, em virtude de um aumento de 50 por cento dos voos **charter**».

As minifférias de fim do ano são já um dos principais cartazes turísticos da Madeira.

No fim do ano, são aguardados na Madeira 12 navios de recreio, dez dos quais soviéticos, transportando quatro mil passageiros.

A transportadora aérea nacional está a elaborar um plano de operações para assegurar as ligações entre a Europa e o Funchal, designandamente através de Lisboa.

Mas vários operadores turísticos e agentes hoteleiros põem dúvidas sobre a possibilidade de a TAP responder positivamente às necessidades, especialmente na última semana de Dezembro, alegando que já há informações no Funchal de vários casos de turistas estrangeiros impossibilitados de viajar para a região.

O afluxo de turistas à região, por via aérea, está previsto sobretudo por intermédio de voos **charter**

Lavoura "fez recuar o Governo"

CNA quer ir a S. Bento e Belém e denuncia projecto de arrendamento

A Jornada de Reclamação e Protesto que entre 19 e 24 do corrente a Confederação Nacional da Agricultura promoveu em todo o País, «levou o Governo a recuar e a ceder a algumas das suas exigências», disse ontem o presidente da CNA, Joaquim Casimiro, ao «Diário de Lisboa».

A CNA fez ontem na Casa da Imprensa, em Lisboa, o balanço das várias movimentações dos agricultores, entre 19 e 24 deste mês, em todo o País, tendo um outro seu dirigente, Paulo Martins, afirmado que o Primeiro-Ministro se recusou a receber uma delegação da Confederação Nacional dos Agricultores.

De acordo com números ontem divulgados por Joaquim Casimiro, os seis dias de luta da lavoura portuguesa, que a seu tempo poderão ter continuidade – depende da receptividade, ou não, do Governo às reclamações da CNA –, envolveram 15 500 agricultores em quinze distritos. Das várias concentrações em que participaram, duas saldaram-se pelo corte da via férrea em Barroselas, no concelho de Viana do Castelo, e da estrada e linha férrea em Paredes, nos arredores do Porto, como na oportunidade noticiámos. Na primeira manifestação participaram mil agricultores e na segunda cerca de cinco mil.

O Governo, segundo a CNA, recuou face a algumas das suas exigências, Joaquim Casimiro enunciou três delas, considerando-as ao «DL» como outras tantas vitórias da lavoura portuguesa: a atribuição de um subsídio para o gasóleo a afectar à agricultura (quinze escudos/litro), abaixamento dos custos das rações e cancelamento à última hora de uma importação de 1500 toneladas de carne de porco.

Para a CNA, aliás, sempre que há subida dos preços das rações, aumentos dos encargos financeiros, importações de carne de porco e de batata, os problemas dos agricultores agravam-se. A manutenção dos encargos financeiros, a alta da taxa de juro e praticamente a ausência de linhas de crédito específicas para o sector criam enormes dificuldades à agricultura, de que o ramo mais sensível quanto a importações e aos preços das rações é a suinicultura.

Os agricultores portugueses exigem um aumento de trinta por cento para os seus produtos em relação aos praticados no ano passado e reclamam, ainda, o escoamento de toda a sua produção.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Não se poderá dizer, em nome da justiça, que o sr. João Lombinho, mais conhecido por «Jóia», fosse desprovido de qualidades. Expliquemos: o cognome de **jóia** *derivava de ser ele o proprietário da única ourivesaria do bairro, mas também tinha a ver com o seu ar empolado, brilhante, um ar importante de jóia atacada pelo complexo da montra. Ele julgava-se capaz de vencer todas as dificuldades.*

Por que não só ele é mas muitos outros pensavam aquilo, é que o convidaram para estar à frente dos corpos directivos da Sociedade de Recreio. O sr. Jóia passou a ser o «senhor presidente», desde logo com a certeza de que estava ali o pedestal de que precisava para a sua estátua.

Ao compadre Felício, da livraria, logo prometeu grossa encomenda para a Biblioteca da Sociedade; ao depósito de mármores vinculou um pedido de material para suporte das escadas; e contratou de boca o conjunto Bricabroca, tão bom que já participara do programa «Zig-Zag».

— Biblioteca? Nunca! — gritou o primeiro vogal da direcção, ou melhor: da Direcção. Isto é uma sociedade de recreio e não de cultura. Eu tenho a sensibilidade do divertimento! A sugestão dos mármores também falhou. O segundo vogal argumentou que, por uma questão de sensibilidade era pela continuação das madeiras como elemento de arquitectura. Pedras, que horror!

O sr. Jóia via todos os seus muitos projectos ir por água abaixo. E com eles os fundamentos da sua estátua. Mas quanto ao conjunto, alto aí! Isso, não iam tirar-lhe. Era o que faltava, num bairro tão carente de distracções para a juventude!

— Esse projecto tem a minha oposição frontal — exclamou o terceiro vogal, igualmente Irmão da Confraria dos Cavaleiros Descalços. E avançava com impropérios contra as músicas malucas, os bailes, a desmoralização dos costumes, o pecado, a juventude sem rei nem roque dos nossos dias.

—Trata-se...— disse ele.

— Eu sei — respondeu o pobre do sr. Jóia, fatigado da discussão — trata-se de uma questão de...sensibilidade...

— Exacto. De sensibilidade...da minha mulher. O senhor sabe como são as mulheres nestas coisas...

O sr. Jóia anda desvairado, rodeado de sensibilidades por todas as bandas. Corre por toda a freguesia o boato da sua demissão. Em que, eu aliás, não acredito. Talvez por ser doutra freguesia...

Reunião de Viena

Atitude conciliatória dos países socialistas

Os países socialistas adoptaram uma atitude conciliadora na sessão de negociações sobre a retirada de tropas da Europa, que decorre em Viena – informou o chefe da delegação polaca, Stanislav Przydogzki.

O representante polaco declarou em conferência de Imprensa que os países socialistas solicitaram num tom moderado aos países ocidentais que tenham «compreensão» face às reticências do Pacto de Varsóvia em matéria de verificação.

O porta-voz do Pacto de Varsóvia nesta sessão, Andrei Gromiko, não fez qualquer ataque à política ocidental.

Os aspectos da verificação e a efectiva retirada dos contingentes estacionados na Europa têm sido os principais obstáculos à obtenção de um acordo, desde o início das negociações há 11 anos.

Os países socialistas não aceitam uma inspecção sobre o território durante a retirada dos contingentes soviéticos na zona, o que – argumentam – «pressuporia um perigo para a segurança da comunidade socialista».

O representante polaco sublinhou que o Pacto de Varsóvia já definiu as medidas que considera suficientes, na sua proposta de Junho de 1983.

Questionado sobre o encontro, previsto para Janeiro, entre os responsáveis pela política externa dos Estados Unidos e da União Soviética, George Shultz e Andrei Gromiko, respectivamente, Stanislav Przydogzki salientou que o encontro poderá melhorar as relações Leste-Oeste.

Euromísseis

Os Estados Unidos rejeitam uma moratória sobre o ritmo actual de instalação de mísseis na Europa – indicou em Bruxelas uma fonte da missão norte-americana na NATO.

«Isso seria um prémio que Moscovo não merece», comentou a mesma fonte, que pediu para não ser identificada, depois de sublinhar que «não é correcto recompensar Moscovo por voltar às negocições, quando antes não o fizemos enquanto duraram as anteriores».

Instado a comentar a hipótese de Bélgica e a Holanda se afastarem da decisão de instalar os euromísseis e acabarem mesmo por recuar nessa decisão, o alto funcionário da delegação norte-americana junto da NATO afirmou: «Agora mais do que nunca devemos manter uma coesão firme para obter dos soviéticos algo de positivo nas futuras negociações».

A Bélgica deverá tomar uma decisão sobre a instalação dos euromísseis no seu território até Março de 1985 e a Holanda até Novembro do mesmo ano, à luz dos resultados das negociações.

Joaquim Chissano visita Cuba

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, chegou anteontem a Cuba para uma visita oficial a convite do seu homólogo cubano, Isidoro Malmierca.

À chegada, Chissano foi recebido pelo chefe do Departamento de Relações Internacionais do Partido Comunista Cubano, Jesus Dropesa, com quem abordou a situação na África Austral, América Central e Caraíbas, além de aspectos ligados à cooperação bilateral entre os dois países.

Os dois dirigentes assinaram depois a renovação do Convénio de Colaboração entre o Partido cubano e a FRELIMO pelo qual se reiteram os esforços comuns na «luta contra o imperialismo, o neocolonialismo, o racismo e o 'apartheid'».

Nas conversações, Joaquim Chissano manifestou as suas reservas sobre a forma como se «desenvolverá a situação política nessa região depois da retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola, o fim da ajuda externa aos bandos fantoches e o desmantelamento das bases da UNITA».

"Pirata do ar" rende-se nos EUA

Um pirata do ar de 20 anos desviou hoje um pequeno jacto e ameaçou fazê-lo explodir com dois reféns a bordo antes de se render no aeroporto de Atlanta.

O FBI afirmou que Juson Dean Talley se rendeu após quatro horas de negociações durante as quais pediu para ver a sua mãe e um empregado governamental que o ajudou num problema de droga.

Ninguém ficou ferido e o FBI disse que não foram descobetos explosivos no avião.

Talley foi acusado de pirataria e interferência com uma tripulação aérea pouco antes do aparelho aterrar em Hartsfield após um voo de Augusta na Geórgia.

O avião transportava 11 passageiros e dois tripulantes. Os passageiros foram libertados, mas os tripulantes permanceram reféns durante as negociações, disse o FBI.

Bolívia

Exército como resp

As Forças Armadas bolivian de alerta, com ordens para repri e excessos que ocordam duran curso há dois dias. A greve m paralisada a vida económica do viano da Informação, Mário Ru res de que o presidente Hernán demitir-se e entregar o poder a

Cerca de oito mil trabalhadores manifestaram-se quarta-feira no centro de La Paz para protestarem contra as recentes medidas económicas governamentais, que incluem uma desvalorização monetária, aumentos dos preços dos alimentos, gasolina e electricidade e reajustamentos salariais considerados insuficientes pelos sindicatos.

Um porta-voz da Confederação Operária Boliviana (COB) declarou que a greve geral em Curso, a sétima deste ano, «não será suspensa enquanto o Governo não desistir de decretar medidas ditadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

A amplitude da greve aumentou com a paralisação das emissoras radiofónicas e dos jornais.

A televisão desde quarta-feira que cessou as emissões.

A Confederação dos Trabalhadores Camponenses apresentou ao Governo uma série

Conselho do Golfo vai criar força de intervenção rápida

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Kuwait anunciou que a Cimeira do Conselho de Cooperação dos Países do Golfo (CCG) decidiu criar uma força de intervenção rápida para defesa dos interesses petrolíferos da região.

No final de uma Conferência de Imprensa que se destinou a dar conta das conversações travadas entre os líderes do Kuwait, Arabia Saudita, Omã, Bahrein, Qatar e União dos Emiratos Árabes, o chefe da diplomacia do Kuwait, xeque El-Sabah, precisou que o objectivo dessa força será repelir um eventual ataque contra qualquer das nações do Golfo.

O xeque El-Sabah não revelou porem qual seria a dimensão, o tipo de equipamento ou a estrutura de comando dessa força.

Observadores salientaram que a decisão dos países do Golfo constitui um primeiro passo para ampliar a cooperação entre as seis nações produtoras de petróleo da área política e económica para a militar.

Comité da OLP

O Conselho Nacional Palestino (CNP) elegeu ontem por aclamação Yasser Arafat para o cargo de Presidente do Novo Comité Executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

O novo Comité, eleito sem qualquer oposição, ficou com três lugares vagos para grupos componentes da OLP que não participaram no CNP, segundo declarações de Salah Khalaf, o número dois do grupo Fatah, a maior organização, Khalaf, porponente da lista eleita por aclamação, não indicou dos nomes das organizações que espera venham a estar representadas no Comité Executivo, mas fontes palestinas disseram anteriormente que os três lugares se destinam à Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), de George Habash, à Frente Democrática para a Libertação da Palestina, de Nayef Hawatmeh, e a Organização pró-Síria Saiqa, de Issan Qadi.

O mandato dado pelo CNP a Arafat e ao novo Comité Executivo inclui a procura da reconciliação da OLP com a Síria e a luta contra o «terrorismo» norte-americano e israelita no Médio Oriente.

Divergências entre Arafat e elementos da Direcção do Fatah levaram a mais um adiamento da condução do trabalho da CNP.

Diálogo em El Salvador

Quatro delegados da guerrilha salvadorenha chegaram ontem a São Salvador sob protecção diplomática e da Cruz Vermelha para conversações de paz com o Governo.

Diplomatas afirmaram que três membros da delegação rebelde chegaram ao país provenientes do México num avião governamental mexicano e acompanhados pelos embaixadores da França e da Suécia. Foran imediatamente levados para uma Embaixada não especificada.

O quarto delegado foi conduzido a São Salvador a partir de território controlado pelos rebeldes no Norte e escoltado por diplomatas suiços, suecos, colombianos e representantes da Cruz Vermelha.

A reunião de oito horas marcada para hoje no retiro religioso de Ayagualo a 12 quilómetros a sul da capital, colocará os rebeldes e o Governo frente a frente pela segunda vez desde que eclodiu a guerra civil em El Salvador.

Mas ambos os lados afirmaram antes da reunião que as perspectivas para um rápido fim da guerra eram fracas.

Apesar da segurança montada quando os delegados chegaram, atiradores não identificados dispararam rajadas de metralhadora de um carro para a Embaixada norte-americana. O ataque causou poucos danos e não feriu ninguém, afirmou a Embaixada.

Explosão no Sri Lanka — mais de 50 mortos

Mais de 50 pessoas morreram hoje numa quinta no Nordeste do Ski Lanka quando presumíveis guerrilheiros tamil dinamitaram a casa onde as tinham concentrado.

As primeiras notícias chegadas a Colombo indicam que um grupo de guerrilheiros atacou a quinta, levou as vítimas para um edifício, que destruiu em seguida com explosivos.

O número exacto de vítimas ainda não é conhecido mas prevê-se que exceda os 50.

A explosão ocorreu perto de Mullaitivu, a cerca de 300 quilómetros da capital, numa quinta onde vivem famílias cingalesas de presos reabilitados.

Fontes oficiais informaram que guerrilheiros tamil, que tentam criar um Estado independente no Norte do Sri Lanka, foram responsáveis pela explosão, horas depois de o ministro de Segurança Nacional, Latith Athulathmudali, ter declarado no Parlamento que o governo se estava a preparar para enfrentar ataques dos rebeldes.

O ministro anunciou uma série de medidas antiterroristas para enfrentar os guerrilheiros separatistas, uma delas a proibição de circular nos dois sentidos nas regiões costeiras do Norte e Leste.

Mullaitivu fica precisamente na «zona proibida» estabelecida quinta-feira.

Obervadores políticos disseram que os últimos incidentes visavam provocar violência e retaliação dos grupos étnicos e gerar uma campanha internacional contra o Sri Lanka e a sua população maioritária, de origem cingalesa.

Comando da ETA desarticulado pela Guarda Civil em Pamplona

A Guarda Civil desarticulou ontem em Pamplona, Norte de Espanha, o comando Mendaur da ETA, quando a organização separatista basca preparava um atentado informaram fontes policiais.

A operação policial desencadeou-se depois de um carro da Guarda Civil ter sido alvejado a tiro terça-feira quando seguia na estrada Pamplona-Estella, na perseguição de dois automóveis.

A Polícia deteve os dois ocupantes de um dos veículos, Leoncio Calvo Marques e Enrique Labay Machine, ambos de 25 anos, enquanto o segundo automovel se pôs em fuga.

Os detidos confessaram ser membros do comando Mendaur, juntamente com os três individuos que se puseram em fuga, e preparavam-se para atacar uma patrulha da Polícia.

Os três fugitivos abandonaram o automóvel, onde a Polícia descobriu 12 quilos de explosivos e material para montar a bomba armadilhada.

A Guarda Civil apreendeu no total uma pistola, três granadas de mão, 40 quilos e 23 cartuchos de explosivos, duas espingardas, munições.

O comando Mendaur é o presumível autor de mais 20 atentados, de que resultaram dois mortos e vários feridos.

Entretanto, o semanário espanhol «Cambio 16» revelou na sua edição de ontem que o porta-voz do governo espanhol às negociações com a ETA é um chefe dos Serviços Secretos da Guarda Civil, o comandante Enrique Rodrigues Galindo.

Segundo o «Cambio 16», Galindo avistou-se a 20 de Outubro com o dirigente da ETA, Domingo Iturbe Abasolo Txomin, um mês antes do assassínio do dirigente nacionalista basco, Santi-Brouard.

Galindo e Abasolo terão discutido — refere o semanário espanhol — durante duas horas as exigências da ETA para iniciar uma trégua, condição prévia para negociações entre o governo e a coligação nacionalista Herri Batasuna.

O governo espanhol considera ser possível restabelecer a paz no País Basco e aponta Txomin como o único dirigente da ETA capaz de viabilizar o diálogo, afirma o «Cambio 16».

O dirigente da organização separatista basca está disposto a abandonar as armas se o govertno espanhol acabar com a política de extradições e prisões de membros da ETA e com a actividade dos «Grupos Antiterroristas de Libertação» sublinha o semanário.

A serem aceites estas condições, Txopmin declararia uma trégua e aceitaria negociar os pontos vitais para o abandono da luta armada, acrescenta o periódico.

Em contrapartida, o governo espanhol deverá comprometer-se a legalizar todos os partidos bascos, libertar os membros da ETA e permitir o regresso dos exilados políticos, refere o «Cambio 16».

NATAL
14 FORMAS DE PASSAR O SEU NATAL
DO MAR A MONTANHA
FIM DE ANO
40 RÉVEILLONS
DIFERENTES • INÉDITOS
Consulte o nosso catalogo geral
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Opinião pública de Hong Kong aceita novo estatuto

Um teste de opinião pública promovido pelo governo de Hong-Kong revela uma boa margem de aceitação do acordo assinado entre Londres e Pequim, o que foi considerado satisfatório por fontes governamentais britânicas.

O governo de Hong-Kong encomendou um estudo, ontem divulgado, que analisou os comentários de 3557 indivíduos e organizações ao acordo que restabelece, dentro de 13 anos, a soberania da China sobre o território asiático.

A maioria dos entrevistados considerava o acordo aceitável. Um alto representante do Governo britânico disse que a resposta da opinião pública era «encorajadora».

«Há reservas, mas elas não devem obscurecer a aceitação geral do acordo» — disse.

Todavia, embora as dúvidas e críticas venham a ser tomadas em conta, o acordo assinado em Setembro não poderá ser alterado, acrescentou.

Mas, sublinhou, a cooperação com os chineses vai continuar «no âmbito do quadro estabelecido» pelo acordo.

O estudo divulgado pelo governo de Hong-Kong não quantificava as respostas dos indivíduos e organizações sondadas, limitando-se a fazer um comentário no qual sobressaía o «pragmatismo» com que a maioria da opinião pública aceitou o acordo entre Londres e Pequim.

Helmut Kohl e Ronald Reagan encontram-se em Washington

O chanceler alemão-federal, Helmut Khol avista-se hoje em Washington com o preseidente Ronald Reagan para debater as relações Leste-Oeste e problemas económicos.

O chanceler, que chegou na noite passada com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich-Gensher, toma o pequeno-almoço com o secretário de Estado, George Shultz e reúne-se com o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger antes de participar num almoço de trabalho com o presidente Reagan. Khol regressa a Bona no fim do dia.

em estado de alerta posta à greve geral

anas estão em estado rimir acções abusivas nte a greve geral em nantém praticamente país. O ministro boli- eda, desmentiu rumo- Siles Zuazo tenciona uma junta militar.

de reivindicações com a amea- ça de impor um bloqueio nacio- nal de caminhos e estradas.

Presentemente, apenas fun- cionam pequenas empresas e os serviços de emergência e o fornecimento de água e luz.

Os participantes na manifes- tação de quarta-feira, gritaram palavras de ordem contra «O Pacote da Fome», «Por um Sa- lário Mínimo que dê para Viver e Pelo Controlo dos Preços».

Forças especiais da Polícia reprimiram os manifestantes com granadas de gás lacrimo- génео quando estes tentaram entrar na Praça Murillo, onde se encontram situados o Palá- cio Presidencial e o Parlamen- to.

Os estudantes da Universi- dade de San Andres apodera- ram-se de três autocarros de transportes urbanos e recusa- ram-se a devolvê-los enquanto a Polícia não libertar um estu- dante preso.

Tensão no Peru

Tensão e incerteza caracte- rizam a situação no Peru, dada a greve geral convocada pela Central Sindical CGTP e à qual o Governo respondeu com a imposição do estado de emer- gência.

O Executivo ordenou tam- bém a suspensão das aulas em todos os centros escolares, alegando que há indícios de que os alunos seriam utilizados para «provocar desordens».

Na noite de quarta-feira, desconhecidos lançaram bom- bas contra o Instituto Cultural Peruano — Norte-Americnao situado em pleno centro de Lima, causando prejuízos ma- teriais.

Observadores consideram que será irregular a adesão à greve geral, a oitava organiza- da pela Confederação Geral dos Trabalhadores do Peru (CGTP) desde 1977 e a segun- da deste ano.

Os mesmos analistas consi- deram provável a paralisação da banca, onde a CGTP, de in- fluência comunista, tem consi- derável implantação, o mesmo acontecendo com sectores in- dustriais e agrícolas de Lima e da província.

O sector dos transportes ur- banos, fundamental para o êxi- to da greve, encontrava-se di- vidido face a convocatória.

Pacto democrático

O Brasil, o Uruguai e a Ar- gentina poderão subscrever proximamente um pacto demo- crático do Atlântico Sui — anunciou o presidente eleito do Uruguai, Julio Maria Sangui- netti, em declarações à Impre- nsa brasileira.

«A eventual vitoria de Tan- credo Neves no Brasil reforça- rá a democracia na América Latina, afirmou Sanguinetti.

Com Tancredo no Brasil, Al- fonsin na Argentina e um presi- dente democrático no Uruguai, poderia criar-se um novo rela- cionamento e desenvolver a in- tegração política e económica na Costa Atlântica».

Sanguinetti, descrito na Im- prensa local como político de centro-direita tão conciliador e cauteloso que parece a versão de língua espanhola do candi- dato da oposição brasileira Tancredo Neves, manifestou- se favorável à renegociação conjunta da dívida externa.

Sanguinetti, que é amigo pessoal do presidente argenti- no, Raul Alfonsin, disse que es- perava avistar-se com ele e com Tancredo Neves para concertar acções comuns do seu governo em apoio ao Gru- po de Contadora, que negocia a paz na America Central e o Grupo de Cartagena, que pro- cura a negociação política da divida externa.

Derrota para Marrocos

Jugoslávia reconhece a RASD

O Governo do Rabat acolheu com silêncio a resolução adop- tada na quarta-feira pela ONU sobre o Sara Ocidental, que os observadores consideram de graves consequências para Mar- rocos.

A única reacção das autorida- des marroquinas foi a ruptura imediata com a Jugoslávia, o primeiro país europeu a reco- nhecer a República Saraui (RASD) depois da sua admissão na Organização de Unidade Afri- cana (OUA)

O vespertino «Maroc Soir» (oficioso) não se refere à votação e seus resultados e apenas in- dica que Marrocos retirou o seu projecto de resolução.

A ONU votou favoravelmente uma recomendação para que Marrocos inicie conversações di- rectas com a RASD, por 90 votos contra 1.

A embaixadora jugoslava em Rabat, Sonja Orescanin, foi con- vocada pelo primeiro-ministro, Karim Lamrani, que a informou oficialmente de que deve aban- donar o país, por o Governo mar- roquino ter decidido romper rela- ções diplomáticas com Bel- grado.

Nos meios diplomáticos da capital marroquina diz-se que Marrocos quis evidenciar uma prova de firmeza e de confiança nas suas posições frente ao pri- meiro país europeu que deu o seu apoio à RASD e lançar uma advertência a outras nações afri- canas e europeias tentadas a dar o mesmo passo.

Aqueles meios começaram, de imediato, a interrogar-se se Marrocos romperá relações com a Nigéria (que tem embaixada em Rabat) e, depois, com a Índia e outros países, como a Suécia, que parecem estar a a estudar a possibilidade de reconhecer a RASD.

Entretanto, fontes oficiais ar- gelinas disseram que a Repú- blica Árabe Sraui Democrática (RASD) espera novos reconhe- cimentos diplomáticos, depois de a Jugoslávia o ter feito na quarta-feira.

Aquelas fontes afirmam que Marrocos cometeu um erro de cálculo ao imaginar que a en- trada da RASD na organização de Unidade Africana (OUA), na recente cimeira de Adis Abbeba, constituiria um simples acidente de percurso que Rabat poderia neutralizar sem grande esforço politico

O certo é que Marrocos nem sequer conseguiu que os seus aliados franceses e norte-ameri- canos se pronunciassem contra a resolução das Naçoes Unidas sobre o Sara Ocidental, adop- tada quarta-feira pela Comissao de Descolonização – considera- ram fontes argelinas contacta- das pela EFE.

Esta resolução solicita a aber- tura de negociações entre os be- ligerantes e coloca-se, conse- quentemente, de acordo com a resolução da OUA, que não foi aplicada devido à hostilidade de Marrocos.

A RASD poderia ser reconhe- cida proximamente pela Grécia, Suécia e Áustria, países cujos Governos se mostraram dispos- tos a considerar a decisão to- mada pela cimeira da Organiza- ção Africana.

O Governo socialista grego foi o único dos Dez da CEE que votou a favor da resolução da ONU. Os outros nove abstive- ram-se. O Governo sueco rece- beu uma petição oficial de reco- nhecimento por parte da Repú- blica Saraui – asseguram fontes diplomáticas de Argel.

Professor americano fala da política nuclear do seu país

Continuação da pág 2

decadentes do mundo capita- lista. A ideia seria pois a de ad- quirir a capacidade de primeiro ataque, o que, na opinião dos estrategos americanos seria ne- cessário e suficiente para intimi- dar a União Soviética sem que os Estados Unidos tivessem que atacar de facto.

«Mas a minha interpretação é que Reagan apresentou a espe- rança de defesa contra um ata- que nuclear porque o povo dos Estados Unidos não está habi- tuado a viver numa situação de permanente insegurança. No decurso da nossa história fomos abençoados geograficamente. Somos limitados por mar a Oriente e a Ocidente e temos vizinhos fracos e amigos no Norte e no Sul. É apenas a es- pada nuclear de Dâmocles que pesa sobre os Estados Unidos, ameaçando com um holocausto nuclear a qualquer momento. Significa isso que a segurança americana é sacrificada às ambições militares nucleares cada vez que se completa um ciclo da corrida aos armamentos e a subsequente resposta soviética. Explicando melhor: a interpretação mais provável é que o presidente apresentou a esperança de voltarmos a ter a segurança que mantivemos ao longo da História, através dum sistema de defesa fraudulento contra um ataque nuclear, com o objectivo de desmobilizar a opo- sição contra os aumentos dos gastos militares.

Política nuclear norte-americana favorece grupo reduzido

– Quer então dizer que todo este aparato se destina a enco- brir o financiamento do complexo militar-industrial norte-ameri- cano?

«Esta teoria de defesa tem o apoio do complexo militar indus- trial. Aqueles que esperam lucrar financeiramente com a guerra das estrelas mostram-se em pri- vado muito cépticos quanto à efi- cácia do programa. O cientista principal da Força Aérea ameri- cana diz muito candidamente que não é possível obter uma defesa eficaz ou a capacidade dum primeiro ataque mas que gostaria de obter uns biliões de dólares para desenvolver os seus projectos...

– Mas voltando à pergunta ini- cial: há ou não risco de guerra nuclear?

«É muito difícil prever. A Fede- ração dos Cientistas da Califór- nia do Sul tem um grupo de traba- lho que está a finalizar um rela- tório de três anos sobre guerra nuclear por acidente ou não au- torizada (um militar enlouque- cido que se lembra de carregar no botão mesmo sem autoriza- çao, por exemplo) Não conse- guimos calcular rigorosamente a probabilidade de risco mas deve-se sempre analisar o risco em funçao do custo. E mesmo os interesses que o governo dos Es- tados Unidos representam estão muito divididos quanto aos cus- tos da política nuclear ameri- cana. As grandes multinacio- nais, representadas pelo grupo da Trilateral, fundada e dirigida por David Rockefeller, por ex- emplo, pensam que uma guerra nuclear seria muito má para os seus negócios e interesses. De facto, a política nuclear ameri- cana favorece os interesses dum grupo muito reduzido e é contra os interesses dos trabalhadores de todo o mundo. Independen- temente do risco duma guerra nuclear, os custos desta política são extremamente prejudiciais e inaceitáveis para a generalidade dos povos.

«Reagan pensa, fala e parece-se com o meu pai»

– Depois da loucura e alucina- ção que acaba de transmitir, como explica que o povo dos Es- tados Unidos tenha reeleito a administração Reagan-Bush?

«É uma pergunta embaraçosa. Mas penso que a vitória se deve em parte ao facto de **Reagan falar, pensar e ser fisicamente parecido com o meu pai.** De- pois, nos Estados Unidos, diz-se que ele é um mau actor (a ex- pressão em inglês tem um duplo sentido: significa que é um actor de má qualidade e que se porta mal), mas quando lê textos cui- dadosamente elaborados e ele está convenientemente prepa- rado também para responder às perguntas, a sua imagem é muito atraente. Deve-se reconhecer ainda que as eleiçoes nos Esta- dos Unidos são bastante uma competição de popularidade entre empresas publicitarias que criam imagens televisivas, e que o processo eleitoral americano é o melhor sistema que o dinheiro pode comprar Além disso, as- pectos negativos da gestão de Reagan sao questoes abstrac- tas, que não se fazem sentir de imediato. Os problemas econó- micos que foram agravados a um nivel sem precedentes como, por exemplo, a dívida pública que duplicou durante o seu mandato, o défice comercial superior a 100 mil milhões de dólares e as dívi- das dos países do Terceiro Mundo que vão criar problemas gravíssimos no futuro à econo- mia americana e que estão a provocar uma recessão na pro- cura em todo o mundo capita- lista, não vão afectar o povo americano nos próximos anos. Embora o nível de vida de 90 por cento da populaçao americana seja inferior ao de antes de Rea- gan, mais de 50 por cento da população acredita que vive me- lhor Finalmente, uma última ra- zão: Mondale não constituía uma alternativa real».

Manuela Alves

PROFESSOR

RUY LUÍS GOMES

Na impossibilidade de agradecer a cada uma das inúmeras pessoas, colectividades e instituições que manifestaram sincero pesar pelo seu falecimento e de qualquer modo lhe prestaram uma última homenagem, vi- mos por este meio testemunhar a nossa pro- funda gratidão.

Maria Margarida Gonçalves Costa Luís Gomes e família

CONVOCATÓRIA

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ao abrigo do n. 1 do artigo 34. dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinaria desta Sociedade Cooperativa, para as 18.30 horas do dia 19 de Dezembro de 1984, na sede social Avenida 24 de Julho, 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos

§ Apreciação, votação do orçamento e plano de actividade para o Exercicio de 1985

§ Esclarecimentos internos a ser dados a Assembleia, pela Direcçao da Cooperativa

Se à hora indicada nao houver quorum, sera a mesma iniciada uma hora depois com qualquer numero de associados

Lisboa, 28 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Antunes Viegas

UM ANO

CERCA DE 400 REPRESENTAÇÕES
MAIS DE 120 000 ESPECTADORES!

TEATRO VILLARET
Telef 53 85 86
MAIORES DE 6 ANOS

HOJE, ÀS 21.30 H
DOMINGOSÀS 16 E 21.30 H
E FERIADOS

VASCO MORGADO
APRESENTA

APOIO DA RÁDIO COMERCIAL

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e viva!

BATAS ESCOLARES

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

«VENTILCOOP-COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE AR CONDICIONADO, AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA»

NOTARIADO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA, LIC. OLÍVIA DA CONCEIÇÃO NUNES PINTO CAPELO RAMOS.

CERTIFICO

para efeito de publicação

Que, por escritura de sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, exarada de folhas noventa e cinco a folhas noventa e seis, do Livro Dezanove E, das notas deste Cartorio, foram alterados integralmente os estatutos da sociedade cooperativa anonima de responsabilidade limitada denominada VENTILCOOP-COOPERATIVA OPERARIA DE PRODUÇAO DE AR CONDICIONADO AQUECIMENTO E VENTILAÇAO, SOCIEDADE COOPERATIVA ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, tendo sido mantido a denominação de VENTILCOOP-COOPERATIVA OPERARIA DE PRODUÇAO DE AR CONDICIONADO, AQUECIMENTO E VENTILAÇAO, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA a qual ja foi inscrita provisoriamente por natureza, sob o numero duzentos e trinta e nove a folhas quarenta e quatro verso do Livro Dois, da Conservatoria do Registo Comercial de Lisboa em tres de Maio de mil novecentos e oitenta e quatro conforme se verifiquei por uma fotocopia com o valor da certidão, do acto de alteração dos estatutos da referida cooperativa, acto este em cima mencionado tendo a mesma fotocopia sido restituida apos a sua extracção

Que a sede principal da cooperativa e estabelecimento fica em Lisboa na Avenida Elias Garcia numero setenta e sete, quinto andar letra V

Que a Cooperativa pertence ao ramo de serviços tem por fim o objecto e exercicio de actividades relativas a Instalação de Ar Condicionado, Aquecimento Ventilação, Extracção e afins producão desenho ver quaisquer outras que a Assembleia Geral delibere e que sejam permitidos por lei

Que compareceram na referida escritura outorgando em nome e representação da sociedade cooperativa JOAO LOURENÇO DE PAIVA NEVES casado, natural da freguesia de Sao Sebastião da Pedreira desta cidade onde reside na Costa do Castelo, numero cinquenta res do chao, direito AMADEU ALDEIA MACHADO, natural da freguesia de Cabral, concelho de Castro de Aire casado com residencia habitual na Rua de Marvila, Pateo cento e trinta e um, porta E, em Lisboa, e ABILIO JOSE BATISTA DE SA, natural da freguesia de Roriz, concelho de Chaves, solteiro, maior, com residência habitual na Rua de Nossa Senhora da Nazare, numero trinta e sete, terceiro, esquerdo, Flamenga, concelho de Loures

Esta conforme

Lisboa vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro

A Ajudante,

(Assinatura ilegivel)

D.L. 30/11/1984

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/12/84 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA:
Costa de Caparica (Colibri) das 7 30h as 17h

CONCELHO DO SEIXAL:
Cruz de Pau (Ramos, Desportivo, Rústico, Gimno, Boeiro) das 9h as 13h
Vale do Lírio (Serena) das 8,30h as 13h

CONCELHO DE SESIMBRA:
Santana (Corredoura) das 8 h as 10h (Fonte Velha) das 11h as 13h Sesimbra (Cintrão) das 9h às 16h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão

Almada, 28 de Novembro 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 62 378 para «PROCESSO PARA O FABRICO DE UM MATERIAL TERMOPLÁSTICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 66 520 para «SERINGA E RECIPIENTE DISPONÍVEL PARA A MESMA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

NOTARIADO PORTUGUÊS

SANTOS & COSTA, LIMITADA

Eu abaixo assinada escriturariа-superior do 20.º Cartorio Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, resdo-chao certifico para efeitos de publicaçao que por escritura de 25 10 84 lavrada nas notas deste Cartorio no livro 274-C de folhas 36 a folhas 37 verso, Gaspar Vicente Bernardino da Costa e mulher D. Maria Vitoria de Assunção Henriques de Matos Costa, saíram da sociedade em epigrafe sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede na Quinta da Labagueira, concelho da Amadora e autorizaram a continuação da firma social.

Para constar se passou a presente certidao de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original no qual nada ha em contrario ou alem do que se certifica. Lisboa, 26 de Outubro de 1984.

A escriturariа-superior
Maria Jose Lopes Guerra de Barros

D.L. 30/11 1984

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção n.º 56 922 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA OU VETERINÁRIA CONTENDO DERIVADOS DE INDOL»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

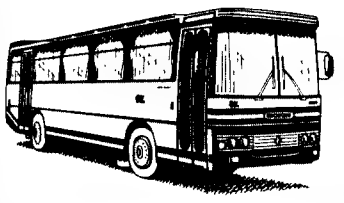
EXPRESSOS RN — EXPRESSO PRAIAS DO ALENTEJO

LISBOA/PRAIA DA ZAMBUJEIRA/ /LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 1.12.84

HORÁRIO

A	C			D	B
07H30		17H00	LISBOA	12H52	20H37
08H15		17H45	SETÚBAL	12H07	19H55
10H07		19H37 C	SANTIAGO DO CACÉM	P 10H20	18H08
10H07	10H07	19H40 P		C 10H18	18H03	18H03
10H20	10H20		BAIRRO ST.º ANDRÉ	10H05	17H50	17H50
10H35	10H35		SINES	09H50	17H35	17H35
11H10	11H10	20H20	CERCAL	09H15	17H00	17H00
11H25	11H25	20H35	B. NOVA DE MILFONTES	09H00	16H45	16H45
11H40	11H40	20H50	ALMOGRAVE	08H45	16H30	16H30
11H50	11H50	21H00	CAVALEIRO	08H35	16H20	16H20
12H10	12H10	21H20	S. TEOTÓNIO	08H15	16H00	16H00
12H20	12H20	21H30	PRAIA DA ZAMBUJEIRA	08H05	15H50	15H50



EA-02 84

A — Sábados
B — Domingos
C — Excepto aos Sábados. Recebe ligação de Lisboa, através do Expresso «Barlavento», em Santiago do Cacém.
D — Excepto aos Domingos. Dá ligação para Lisboa, através do Expresso «Barlavento, em Santiago do Cacém.
— Outros horários efectuam-se diariamente.

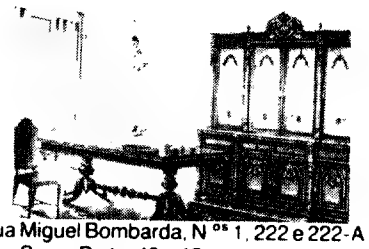
RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



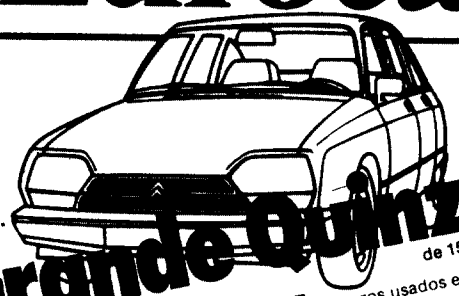
Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Eurocasion

EM EXPOSIÇÃO Citroën Visa de Rui Lages, Vencedor do Troféu Visa Eurocasion 1984.



Grande Quinzena

de 15 a 30 de Novembro.

GSA

Carros usados e de serviço como novos
Avaliações imediatas
Abertura das 9 às 20 horas, incluindo Sabados
Acolhimento especial.
Estacionamento no interior a partir das 18 horas.
CRÉDITO ESPECIAL QUINZENA GSA
GARANTIA EUROCASION 6 meses de Peças e Mão-de-obra (Quilometragem ilimitada)

NAS NOVAS INSTALAÇÕES DO CENTRO EUROCASION da Av. Praia da Vitória 9, Lisboa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Na jornada de ontem

Dezenas de milhar de trabalhadores exigiram a demissão do Governo

Mais de 90 mil trabalhadores participaram ontem nas jornadas de luta promovidas nos distritos de Lisboa e Setúbal pelas respectivas uniões sindicais, em defesa das suas reivindicações específicas e pela demissão do Governo PS/PSD. Mas as acções de luta ontem organizadas pelo movimento sindical abrangeram 16 dos distritos do continente, entre os quais o do Porto.

No distrito de Lisboa realizaram-se 180 plenários em outras tantas empresas e, na Amadora, houve manifestação com corte do trânsito ferroviário durante 20 minutos — afirmou um dirigente sindical.

Os trabalhadores de Santa Iria desfilaram até Sacavém e concentraram-se em frente à Fábrica de Loiças de Sacavém provocando o corte total do trânsito, o que levou à intervenção da GNR para destroçar a manifestação — acrescentou a mesma fonte.

O dirigente da USL afirmou que o objectivo é lutar «pelo pagamento dos salários em atraso, evitar o encerramento de empresas e forçar à negociação da contratação colectiva».

Só no distrito de Lisboa 21 700 trabalhdores de 462 empresas têm salários em atraso num montante superior a 4,5 milhões de contos.

Em Setúbal, trabalhadores de 156 empresas saíram para a rua e realizaram cortes de trânsito, designadamente nos acessos a Setúbal, Almada e Barreiro — disse um dirigente da União dos Sindicatos de Setúbal (USS).

Carlos Peres admitiu vir a registar-se «uma greve geral no distrito.

No distrito de Setúbal — disse — «25 mil trabalhadores de 112 empresas de 12 sectores têm salários em atraso num montante superior a três milhões de contos correspondentes a 535 meses de salários em atraso».

A USS protestou «contra a nova forma de despedimento que são os acordos de renúncia do contrato de trabalho e a imposição de medidas de viabilização que levam ao corte de salários e regalias contratuais».

Carlos Peres referiu o caso da Lisnave «onde, a serem aprovadas as propostas do Estado, cada trabalhador médio passará a receber entre 13 e 14 contos».

As manifestações de ontem vão culminar «com uma grande manifestação nacional em Lisboa no próximo dia 15 de Dezembro», acrescentou.

Os sindicatos afectos à CGTP no distrito de Évora promoveram também ontem manifestações em Montemor-o-Novo, Arraiolos, Portel e Reguengos de Monsaraz.

Os trabalhadores de Évora contestaram a política do Governo e exigiram a demissão do governador do distrito.

Em Beja as manifestações ocorreram na capital do distrito e em Aljustrel protestando, entre outras coisas «contra o aumento do desemprego que atinge mais de 15 mil pessoas no distrito».

No Algarve, a jornada mobilizou milhares de trabalhadores dos mais diversos sectores, nomeadamente de Lagos, Faro, Portimão, Loulé, Albufeira, Quarteira, Vilamoura, Olhão e Vila Real de Santo António.

Também em Coimbra, Castelo Branco, Porto, Viana do Castelo, Braga, Bragança, Viseu e Covilhã decorreram várias acções, tendo sido contestada a política do Governo e repudiados a Lei de Segurança Interna e o pacote laboral.

Transportes

Ontem à tarde, várias centenas de representantes dos trabalhadores dos transportes concentraram-se no Terreiro do Paço, em Lisboa, frente ao Ministério do Equipamento Social, por iniciativa da Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector dos Transportes.

Os manifestantes, que acusaram o Governo de pretender desmantelar as empresas do sector, através de várias medidas, como a redução das frotas, a suspensão de carreiras, encerramento de estações e ramais e alienação das partes mais rentáveis, exigiram a elaboração de um Plano Nacional de Transportes, que ponha cobro a tais «acções ilegais» e se enquadre numa política geral de desenvolvimento do País e das populações.

No entanto, sublinharam, numa resolução aprovada durante a concentração, que tal só é possível com a implementação de uma nova política e que isso só é possível «com a substituição deste Governo que já mostrou ser incapaz de resolver a crise» em que nos encontramos.

Gráficos anunciam greve se PRT não sair no dia 8

A Federação dos Sindicatos Gráficos anunciou um processo de luta que inclui a greve, caso não seja publicada uma portaria de regulamentação de trabalho para a Imprensa e Agências, no boletim do próximo dia 8

Em comunicado, a Federação Sindical da Celulose, Gráfica e Imprensa afirma que desencadeará igualmente formas de luta caso o Governo pretenda adoptar uma posição discriminatória em relação à encontrada para a tabela salarial do contrato (CCT) dos jornalistas.

Adianta que solicitará a participação dos jornalistas, com quem tem analisado a situação ao abrigo dos acordos com o Sindicato dos Jornalistas, nas acções a desenvolver

A Federação Sindical salienta que 20 dias depois de se conhecer a posição do Governo em relação à revisão salarial do contrato dos jornalistas, ainda nada foi resolvido para os restantes trabalhadores da Imprensa e Agências. Acrescenta que ainda não teve resposta ao pedido de audiência apresentado no dia 22 ao secretário de Estado do Trabalho.

«Só a falta de vontade política ou a consideração de uma posição diferente da adoptada para os jornalistas pode justificar esta estranha demora» – afirma a Federação.

Metalúrgicos dispostos a prosseguir a luta

A jornada nacional de luta que ontem decorreu na matalurgia, metalomecânica e minas, segundo a Federação de Sindicatos do sector, demonstrou «ser grande a determinação dos trabalhadores no prosseguimento da sua luta pela defesa dos seus interesses e direitos.

Um comunicado a organização dá conta das acções que ontem ocorreram nos distrito de Lisboa e Setúbal.

Na Amadora, os trabalhadores da Sorefame, Gazina, Cometna e Fiat, entre outros, desfilaram até a Câmara Municipal, onde se concentraram cinco mil pessoas. Para além da exigência da resolução dos problemas do sector, foi também exigida a inauguração do Centro de Saúde da Amadora. Verificou-se, no decorrer desta acção, um corte de linha férrea, por 20 minutos, que paralisou dois comboios.

No Barreiro efectuou-se uma concentração junto à Câmara, seguida de manifestação pelas ruas da cidade com a participação de mais de cinco mil trabalhadores.

Em Almada, mais de 10 mil trabalhadores, designadamente da Lisnave, Parry, SRN, CPP e Casa Capucho, concentraram-se na Cova da Piedade, seguindo em desfile pelo centro da cidade.

No Seixal, trabalhadores da Siderurrgia Nacional e de outras empresas, após a realização de um plenário em Paio Pires, deslocaram-se ao cruzamento do Seixal onde, durante 20 minutos, efectuaram um corte de trânsito.

No mesmo concelho, na Amora, os trabalhadores da Sorefame paralisaram e saíram à rua efectuando um simbólico corte de trânsito.

Em Seteúbal, em dois desfiles pelas ruas da cidade, confluíram ao largo da Misericórdia vários milhares de trabalhadores vindos das empresas Setenave, Entreposto, Fri-Sado, Renault, Movauto, Tecnisado, Tecnitools, Cooperadora, MEC, Setubalense, IMA, TIIR, Sol, Outão, Elmo 2001, entre outras.

Paramédicos repudiam "cisão" da carreira

Os técnicos de diagnóstico e terapêutica repudiam «a cisão da carreira profissional» anunciada por entidades governamentais – declarou em conferência de Imprensa o chamado Sindicato Democrático dos Trabalhadores de Diagnóstico e Terapêutica (Sindite).

«A carreira em causa é a mais antiga de toda a administração pública, da qual depende, pelo que a falta de revisão da carreira profissional origina uma situação de discriminação e profunda injustiça para com os técnicos conhecidos como paramédicos», afirmou o Secretariado do Sindite.

O Sindite aceitou o projecto de diploma de reestruturação da carreira – que foi elaborado pelo Ministério da Saúde – repudiando, no entanto, a posição da Secretaria de Estado da Administração Pública, que considera as funções dos paramédicos do domínio de médicos e enfermeiros.

«A posição da Secretaria de Estado da Administração Pública é fruto de um total desconhecimento da realidade do sector e do conteúdo específico de cada profissão neste englobada, pelo que alertamos para a inevitabilidade de uma luta que será levada às últimas consequências» – acrescentou o Sindite.

Os técnicos de diagnóstico e terapêutica são um grupo heterogéneo com diversas profissões distintas, tendo em comum a pesquisa concreta do diagnóstico ou recuperação do doente e trabalham em hospitais, laboratórios e centros de saúde.

Operários da Ivima ocuparam estação ferroviária

Cerca de 200 operários da empresa vidreira Ivima retiraram-se cerca das 20 horas de ontem da estação da CP da Marinha Grande, que haviam ocupado, interrompendo durante algumas horas a circulação ferroviária, como protesto contra os salários em atraso.

As indicações para retirar foram dadas pelo presidente do Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, segundo uma fonte da CP.

As forças policiais da GNR e PSP não chegaram a comparecer no local, tendo a concentração dos operários decorrido «dentro da maior calma» – referiu a mesma fonte.

Não é a primeira vez que os operários vidreiros da Marinha Grande ocupam a estaçao ferroviária da vila.

Hotelaria

Aumentos superiores a 33 por cento

Aumentos salariais superiores a 33 por cento, retroactivos a Outubro vão beneficiar cerca de 15 000 trabalhadores da hotelaria da região Centro/Sul – foi divulgado por fonte sindical.

O novo contrato colectivo de trabalho, negociado entre os patrões da região do Centro/Sul e a Federação dos Sindicatos da Indústria, Hotelaria e Turismo de Portugal (FSIHTP), substituiu o que vigorava há dezoito meses, devido à não existência de acordo entre as duas partes quando do seu termo em Abril.

«O aumento agora aceite pelos patrões é positivo pois os trabalhadores não tiveram de fazer nenhuma concessão em relação às regalias sociais, como contrapartida do aumento salarial» – disse um representante da Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal.

O novo contrato terá uma vigência de um ano abrangendo os trabalhadores da região Centro/Sul, com exclusão do Algarve

Secretário do Emprego em Aveiro

O secretario de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, afirmou em Aveiro que «em 1987 a região vai ficar devidamente equipada no campo da formação profissional».

Rui Amaral, que falava no final da visita que efectuou ao distrito de Aveiro, acrescentou que «no segundo semestre de 1985 vão iniciar-se as obras do Centro de Aveiro/Águeda e no final do ano será assinado um protocolo para o Centro de Cortiça da Vila da Feira».

Durante esta visita foram assinados dois protocolos de acordos técnico-financeiros entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Centro de Reabilitação das Crianças Inadaptadas (CERCIAVE) e o Centro de Acção Social de Ílhavo.

Segundo o protocolo assinado, a CERCIAVE vai receber, entre 1984 e 1986, 51 500 contos para equipamento de áreas oficinais, enquanto o Centro de Acção Social de Ílhavo receberá 29 mil contos para a construção de um bloco oficinal e equipamento.

No final da sua visita, Rui Amaral recebeu representantes dos trabalhadores das empresas Casal, Frapil, Paula Dias e Marialva que se tinham manifestado em frente do Governo Civil de Aveiro.

No encontro, Rui Amaral pediu aos trabalhadores daquelas empresas – que se encontram com salários em atraso – que lhe enviassem os respectivos processos, a fim de serem analisados pela Secretaria de Estado do Emprego

Centena e meia de escolas visitadas durante a campanha "Um litro de leite"

Decorreu durante uma semana no distrito de Lisboa (com maior incidência na capital) a campanha «Um litro de leite por dia», que visou sensibilizar a opinião pública para a reivindicação de 1100$00 de abono de família apresentada pela CGTP-IN. No âmbito desta acção, em que estiveram envolvidos mais de 50 dirigentes sindicais, foram visitadas cerca de 150 escolas primárias e preparatorias, a par da distribuição de autocolantes e documentos através de um carro alegorico (com um pacote de leite gigante) que percorreu toda a cidade

Segundo um dirigente sindical que participou nesta campanha, «houve grande receptividade, por parte da população, à reivindicação da Inter» e em algumas escolas «foi possível falar directamente com os alunos». Noutros estabelecimentos de ensino a acção de esclarecimento decorreu no exterior, por não ter sido permitida a entrada dos sindicalistas A mesma fonte sublinhou ao «DL» o interesse e empenho de alguns professores na sensibilização dos alunos para os objectivos da campanha.

A Inter, conjuntamente com a reivindicação de 1100$00 de abono, reclama também novos valores para todas as prestações familiares, pensões e salários mínimos

Para a CGTP-IN, exigir o equivalente a um litro de leite por dia para cada criança é o mínimo que se pode fazer, já que, com a constante subida do custo de vida, «os salarios não chegam para comer»

De referir que o valor actual do abono de família è de 600$00.

Ernâni Lopes admitiu novo adiamento da adesão à CEE

O chefe da delegaçÃO portuguesa à fracassada reunião ministerial de negociações para a adesão à CEE, Ernâni Lopes, reconheceu ontem, no seu regresso de Bruxelas, que é melhor «não se fazerem juízos antecipados» quanto ao desfecho da próxima cimeira dos «Dez» em Dublin. O ministro das Finanças acrescentou que a data de 1 de Janeiro de 1986 para a adesão de Portugal poderá estar em causa se a Comunidade não mostrar capacidade para ultrapassar o actual impasse negocial.

Em seu entender «cabe inteiramente à Comunidade Europeia a responsabilidade política do impasse em que estão as negociações, responsabilidade essa que é de primeira ordem por o alargamento ser hoje um problema europeu ligado à própria evolução futura das comunidades».

Caso os chefes de Estado e de governo não consigam desbloquear a situação na cimeira que se inicia na segunda-feira na capital irlandesa, ele atornar-se-á «bastante mais complexa» admitiu o ministro.

Entretanto, fontes comunitárias citadas pela NP consideram o envio dos problemas do vinho, agricultura e pescas para a mesa do Conselho Europeu constitui uma «solução de êxito comprometido». As mesmas fontes sustentam que a tenicidade das questões pendentes naqueles domínios implica uma análise que não está no âmbito da cimeira. Deste tipo de considerações e da própria prudência de Ernâni Lopes, que pela primeira vez aceitou publicamente a eventualidade da data de 1 de Janeiro de 1986 não vir a ser respeitada, pode-se concluir pela alta probalidade de a CEE e os governos português e espanhol se encontrarem na próxima terça-feira perante mais um fracasso e um novo adiamento.

Novo calendário

Face a esta situação admite-se já em meios comunitários que uma saída para o «Dez» poderia ser «a defnição pelos chefes de Estado e de Governo de um contrato programa com os países candidatos», que incluiria um novo calendário de adesão.

Nas suas declarações a Imprensa, a chega a Lisboa, Ernâni Lopes defendeu que Portugal está em condições de negociar todos os dossiers ainda em aberto e que por isso mesmo se deslocou a Bruxelas com uma «delegaçao numerosa, pronta para negociar todos os aspectos em suspenso: agricultura, pescas, assuntos sociais e a questão dos produtos agrícolas transformados e do protocolo automóvel».

A propósito do facto de não se ter verificado qualquer progresso formal nas negociações na reunião que a delegação portuguesa teve na quarta-feira à tarde com os negociadores comunitários, o ministro das Finanças disse que «uma situação deste tipo no final de 1984 está em contradição com o compromisso solene reiterado pela CEE ao mais alto nível».

Ernâni Lopes explicou a sua presença na reunião com a CEE – apesar de declarações anteriores segundo as quais a delegação portuguesa não participaria em mais nenhuma sessão a menos que estivessem garantidos à partida progressos substanciais – pelo facto da Comunidade ter «tentado até poucos minutos antes do início da reunião, encontrar uma base de negociação».

IPE alienou posições em quatro empresas

O Estado participava, em finais do ano passado, no capital de 66 empresas, mas o número de pedidos de participação tende a aumentar, ainda que com o objectivo de um mero saneamento financeiro.

O último Relatório e Contas do IPE (Investimentos e Participações do Estado) dá, ainda conta que em 1983 foram abandonadas quatro empresas, entre as quais a Betão Liz.

No entanto, durante o ano de 1983, o IPE foi solicitado a emitir parecer sobre 14 projectos de investimento (contra 20 em 1982) e 12 pedidos de participação no capital de empresas (quatro em 1982), a maioria dos quais para um mero saneamento financeiro.

Tendo em consideração a política definida para apoio a novos projectos — rentabilidade, criação de postos de trabalho e efeitos positivos na balança de pagamentos — todos os pedidos que se destinavam basicamente ao saneamento financeiro foram objecto de decisões desfavoráveis — salienta o IPE.

Para este organismo «as participações em empresas não estratégicas, quer de ponto de vista do IPE, quer do da política económica do Estado, poderão ir sendo alienadas, por forma a libertar os recursos indispensáveis ao lançamento de novos empreendimentos».

No final de 1983, o Estado participava em 14 empresas agro-industriais, madeira, papel e cortiça, em 16 das indústrias extractivas, produtos minerais não metálicos, químicas e metalúrgicas, também em 16 de construções metalomecânicas e equipamentos e em 20 de comércio, serviços, transportes e comunicações.

Essas participações vão desde 12,5 por cento na Eurofer (Fábrica Europeia de Ferro Maleável) até 100 por cento na Celsus, Empresa Carbonífera do Douro, Equimetal, Mompor, Cimap, Profabril, Icosal e na Livraria Moraes Editores.

O Conselho de Ministros decidiu entretanto por proposta do vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, desinvestir nas empresas públicas e participadas pelo Estado, mediante a alienação de algumas participações detidas por essas empresas.

Essa alienação deverá ser feita, de preferência, por meio da Bolsa, «como forma de dinamização do mercado de capitais», e tendo em vista uma correcta gestão financeira dessas participações, designadamente quando não sejam necessárias ao funcionamento das empresas em causa.

Pão mais caro em Janeiro?

Industriais de panificação defenderam em Coimbra que os preços do pão sejam actualizados em simultâneo com a entrada em vigor da nova regulamentação de fabrico, prevista para 1 de Janeiro de 1985.

As recentes disposições legais introduzem alterações nos tipos de farinha e de pão que estiveram em análise num colóquio promovido pela Associação do Centro dos Industriais de Panificação.

Paralelamente foram expostos cerca de cem modelos e variedades de pão mais correntes na região das Beiras.

O técnico de panificação e pastelaria, engenheiro Vítor Moreira, fez uma detalhada abordagem do tema e respondeu a dúvidas postas por muitos dos cerca de 250 industriais presentes.

Açúcar dos Açores mais barato

A colocação de açúcar açoriano no continente a menos 60 centavos que o preço corrente deriva de uma política deconcorrência das empresas privadas explicou uma fonte oficiosa. Ela adiantou que para tal deverá ter concorrido o facto de, por enquanto, o preço do açúcar nos Açores ser inferior ao praticado no continente.

A colocação no continente de 7200 toneladas de açúcar açoriano de beterraba em 1984 e 1985 foi autorizada por decreto de 10 de Outubro deste ano.

Este quantitativo – referiu a mesma fonte – representa uma ínfima parte da totalidade de açúcar consumido no continente.

Revelou o comissário Pisani, em Bissau

Angola e Moçambique vão aderir à Convenção de Lomé

«Moçambique vai certamente assinar a próxima convenção de Lomé (Lomé-III) na capitão do Togo, no mês de Dezembro e estou convencido que Angola também o deverá fazer», disse Edgar Pisani, Comissário da CEE para o Desenvolvimento, ao chamar ontem a Bissau.

Pisani iniciou assim uma visita oficial de dois dias à Guiné-Bissau, para avaliar a cooperação da CEE com aquele país africano mas antes de iniciar a visita ao interior do país e os contactos com autoridades governamentais informou os jornalistas, com optimismo, acerca da adesão de Angola e Moçambique aos acordos de Lomé que Ligam a Comunidade Económica Europeia a numerosíssimos países da África, Caraíbas e pacífico os chamados países ACP».

«As negociações estão muito adiantadas, disse Pisani, e quase poderia assegurar que todos os países lusófonos de África vão passar a pertencer à Convenção ACP».

Pisani salientou que a convenção Lomé III, apresenta alguns dados novos, relativamente à anterior, mas que só a sua aplicação efectiva pode dizer se são melhores ou piores.

Sobre as relações CEE/Guiné-Bissau, o dirigente comunitário classificou-as de «óptimas», embora subsistam alguns problemas técnicos de fácil ultrapassagem.

Pisani referiu, ainda, que a CEE não tem, nem deve ter relações políticas com os Estados, mas sim com economias e técnicas.

«Limitamo-nos a financiar estudos e a prestar assistência financeira e técnica, procurando determinar quais as ambições de cada país e as formas de o ajudar» — acrescentou.

O Comissário da CEE, referindo-se a Portugal, disse que a sua entrada para a CEE poderá ajudar a melhorar as relações Comunidade-África, embora, frisou, «elas sejam autónomas».

A criação de um bloco lusófono no seio dos países ACP, com a entrada de Angola e de Moçambique, foi considerada por Pisani «desnecessária» porque, segundo ele, a CEE não faz distinção entre países francófonos, lusófonos ou anglófonos.

Edgar Pisani foi recebido em audiência pelo presidente guineense, seguindo-se uma reunião de trabalho com todos os ministros guineenses que fazem parte da Comissão Nacional do Plano Económico.

O encontro com os dirigentes da Guiné-Bissau dstinou-se a fazer o balanço da cooperação euro-guineense e a discutir o programa do futuro da ajuda da CEE ao país, no quadro da Convenção «Lomé-III).

A importante ajuda da CEE

A Comunidade Económica Europeia forneceu desde 1976, uma ajuda económica à Guiné-Bissau superior a sete milhões de contos — disse à ANOP um informador da representação diplomática da CEE em Bissau.

A verba não incluiu a ajuda alimentar, que se cifrou, nos últimos oito anos, em cerca de 59 mil toneladas de cereais e mais de três mil toneladas de leite em pó.

Em ajuda directa, a Comunidade Económica Europeia concedeu cerca de 3,7 milhões de contos que foram utilizados em várias realizações de carácter económico e social.

A construção da fábrica de tratamernto de algodão de Bafatá (Leste da Guiné-Bissau), a instalações de três jangadas automotoras em Landim, Farim e são Vicente (Norte) a construção da estrada Banbadinca — Xitole — Quebo (Leste), do centro de pesca artesanal de Cacheu (Norte) da ponte entre Banbadinca e Bafatá, são algumas das realizações apoiadas pela CEE.

A ajuda directa abrangeu ainda a construção e equipamento de quatro hospitais de sector e quatro postos sanitários, construção e equipamento de sete escolas de ensino básico, fornecimento de um rebocador, quatro barcaças e material de carga e descarga no porto de Bissau.

A Comunidade Económica Europeia concedeu, ainda, à Guiné-Bissau, na base de programas regionais, cerca de 1,2 milhões de contos para execução de programas regionais, nomeadamente desenvolvimento das telecomunicações na zona de Cacheu e várias iniciativas na zona Bafatá Gabú (privilegiada actualmente pela Comunidade).

Uma verba de cerca de 1,4 milhões de contos foi também concedida como compensação «stabex», ou seja, estabilização das receitas de exportação afectadas por baixas dos preços nos mercados internacionais.

A Guiné-Bissau beneficia da ajuda «stabex» da Comunidade por ter aderido, tal como Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, à convenção «Lomé-II». Moçambique anunciou já que vai aderir à «Lomé-III» e espera-se que Angola também o venha a fazer.

Estaleiros de Viana ocupados até finais de 1987

A carteira de encomendas dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo ascende, actualmente, a 22 milhões de contos – disse quinta-feira um responsável da empresa.

Daniel Caeiro, que falava na apresentação à Imprensa do programa comemorativo do 40.º aniversário da empresa, acrescentou que «tais encomendas vão permitir a contínua laboração até finais de 1987.

Fundada em 3 de Junho de 1944, com um capital social de 750 contos, a empresa dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, nacionalizada em 1975, emprega actualmente dois mil operários e movimenta em salários e outros encargos cerca de um milhão de contos anuais.

Daniel Caeiro disse que em 1985 serão liquidadas todas as dívidas dos estaleiros e que em 1986 a empresa poderá obter um lucro líquido da ordem dos 600 mil contos.

Acrescentou que, no ano transacto, os estaleiros obtiveram um saldo positivo de 350 mil contos e que o desafogo actual da situação económica da empresa se deve ao nível tecnológico dos seus trabalhos e ao apoio e confiança que nela depositam os armadores.

Banco de investimentos criado no Porto

A Sociedade Portuguesa de Investimentos (SPI) transformou-se, ontem, no Banco Português de Investimentos, aumentando o seu capital social de 1 para 1,5 milhões de contos.

Segundo Rui Lelis, director do departamento administrativo do SPI, a decisão foi aprovada por unanimidade no decorrer de uma Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas da SPI.

Na Assembleia Geral, em que participaram 93 dos 107 accionistas (representando 95 por cento do capital), foi também aprovada, por unanimidade, a alteração dos estatutos da empresa.

Novo regime de contribuições dos subsídios de alimentação

Os valores mensais atribuídos à alimentação e ao alojamento, quando integram a remuneração do trabalho para efeitos de incidência nas contribuições da segurança social foram actualizados tendo por base os índices dos preços no consumidor verificados este ano. As alterações tentram em vigor em 1 de Janeiro de 1985 e foram publicadas mo «Diário da República».

Para efeitos de contribuição para a segurança social e subsequente cálculo dos benefícios, diz o texto legal, devem ser atribuídos cinco mil e cem escudos para alimentação, três mil e quinhentos escudos para o alojamento ou, sete mil escudos para a alimentação e alojamento em conjunto.

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

135 empresas na Portex

Portugal exportou, nos primeiros oito meses de 1984, mais de 75 milhões de contos de artigos de malha e vestuário de tecidos pesados — informou ontem o Gabinete Portex.

Este valor corresponde a 57 por cento do total das exportações têxteis nacionais ocorridas até Agosto do corrente ano e, de acordo com as perspectivas, deverá ultrapassar os cem milhões de contos até ao último dia de Dezembro.

Em 1983 o subsector têxtil de malhas e confecções pesadas foi responsavel pela entrada em Portugal de 76,5 milhões de contos em divisas, o que representa 54,2 por cento do total das exportações têxteis verificadas naquele ano.

Estes números foram apresentados no decorrer da inauguração da sexta edição da Portex Outono/Inverno, um certame vocacionado, exclusivamente, para o mercado externo, que conta este ano com 135 exspositores.

O presidente do Instituto dos Têxteis, Bartolomeu Monteiro, em representação da Secretaria de Estado do Comércio Externo, inaugurou o certame, que decorre até 2 de Dezembro na nave central e no pavilhão anexo do Palácio de Cristal.

A afluência de expositores ao certame — a maior desde sempre registada pela organização — constitui, de acordo com um estudo do Gabinete Portex, «um sinal inequívoco da crise que vem afectando o mercado interno, embora seja igualmente um síntoma francamente positivo do interesse com que os industriais encaram a sua presença na feira».

Durante a realização da feira, que será visitada hoje pelo ministro do Comércio e Turismo, decorrerá, paralelamente, um «show de moda», coordenado por Helena Matos.

DESPORTO

Eanes visitou Pedroto

De passagem pelo Porto, o Presidente da República visitou ontem, ao princípio da noite, José Maria Pedroto que se encontra retido em sua casa há já algum tempo, devido ao seu estado de saúde se vir a agravar de dia para dia.

O general Ramalho Eanes manteve uma conversa de alguns minutos com o conceituado treinador que, recorde-se, foi uma das personalidades agraciadas pelo Presidente da República em 25 de Abril do corrente ano.

Assistiu ao encontro o industrial nortenho António Gomes amigo comum de Pedroto e do general Eanes.

À saída, o Presidente da República escusou-se a prestar declarações, alegando que as mesmas poderiam dar origem «a especulações que não se coadunam com o espírito da visita». O general Eanes fez questão, também, de evitar que fossem recolhidas imagens da sua pessoa, quer junto de Pedroto, quer à saída da casa deste.

Tomé «promovido»

Por força do castigo federativo aplicado aos técnicos do Sporting Toshack e Pedro Gomes, será Tomé que amanhã se sentará no banco com a função de dirigir os jogadores leoninos no confronto com o Rio Ave. Como se sabe, os dois treinadores sofreram a pena de 10 dias de suspensão enquanto o futebolista Venâncio foi «contemplado» com dois jogos de punição. Outros castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da FPF couberam ao treinador do Penafiel, Manuel Barbosa (10 dias), Benfica (três mil escudos), Belenenses (500$00), Vergel, do Salgueiros (3 jogos), e com um jogo de suspensão os seguintes jogadores: Fortes (Farense), José António (Vizela) e Rui (V. de Setúbal).

Rosa Santos insígnia e Restelo

O árbitro internacional Rosa Santos recebeu ontem na sede da FPF as insígnias da FIFA em cerimónia a que estiveram presentes diversos dirigentes federativos do sector da arbitragem. Entretanto admite-se como certo que lhe caiba a difícil missão de dirigir o encontro Belenenses-Porto enquanto para o Varzim-Benfica está indicado o setubalense Raul Nazaré.

Belenenses «acerta agulhas» com a PSP

Receando que surjam incidentes no Restelo os dirigentes do Belenenses procuram junto da Federação e do comando da PSP tomar as medidas que permitam a máxima segurança. Deste modo o contingente policial será significativamente reforçado e na manhã de hoje os responsáveis pelo executivo do clube do Restelo tiveram uma última reunião com o comando da PSP.

Graça Oliva teria razão?

Parece confirmar-se que afinal a soma da pontuação atribuída na classificação da época passada ao árbitro Graça Oliva estava errada e a confirmar-se o lapso dos «contabilistas» do Conselho de Arbitragem é bem possível que o árbitro do quadro leiriense venha a retomar a sua posição de juiz internacional.

Cabrita ajuda o Tomar

Fernando Cabrita que como António Morais, Juca, Meirim e outros reputados e competentes treinadores se encontra no desemprego foi convidado pelo União de Tomar para ajudar à recuperação dos «pontos perdidos».

Os jogos

Com a realização do encontro Sporting - Rio Ave antecipado para a tarde (16 horas)de amanhã , o calendário futebolístico marca para este fim-de-semana a jornada número doze do «nacional» da primeira divisão, que se completa com os seguintes jogos a efectuar no domingo: Belenenses - Porto, Varzim - Benfica, Académica - Portimonense, Farense - Guimarães, Salgueiros - V. Setúbal, Penafiel - Boavista e Vizela - Sp. Braga.

Segunda divisão (10.ª jornada) Zona Norte – Famalicão -Marco; Lixa - Lourosa; Fafe -Sanjoanense; Valonguense -Paços de Ferreira; Sporting de Espinho - Desportivo das Aves; Chaves - Leixões; Feirense -Felgueiras **(amanhã, às 15 horas);** e Tirsense - Gil Vicente. **Zona Centro** – Torriense - União de Coimbra; Estarreja - «O Elvas»; Águeda - Sporting da Covilhã; Peniche - Guarda; Marinhense - União de Leiria; Ginásio de Alcobaça - Caldas; Benfica de Castelo Branco - Beira-Mar e Estrela de Portalegre -Mangualde. **Zona Sul** – União da Madeira - Campinense; Cova da Piedade - Atlético **(amanhã, as 15 horas);** Torralta - Barreirense; Sesimbra - Lusitano; Estoril -Odivelas; Estrela da Amadora -Nacional da Madeira; Marítimo -Olhanense **(amanhã, às 16 horas)** e Montijo - Amora.

Terceira divisão: Série A – Moreirense - Bragança; Merelinense - Esposende; Vieira -Monção; Ponte da Barca - Montalegre; Vianense - Neves; Macedo de Cavaleiros - Valdevez; Valenciano - Mirandela. **Série B** – Paivense - Torfense; Régua -S. Martinho; Infesta - Oliveirense; Vilanovense - Freamunde; Ermesinde - Esmoriz; Valadares - Amarante; Cucujães - Ovarense e União de Lamas -Paredes. **Série C** – Penalva do Castelo - Oliveira do Bairro; Mealhada - Académico de Viseu; Anadia - Poiares; Seia - Naval; Santacombadense - Tondela; Belmonte - Gouveia; Lusitano - Luso e Viseu e Benfica -Marialvas. **Série D** – Paroquial de Fátima - Eléctrico de Ponte de Sor; Rio Maior - Portalegrense; Almeirim - Alcains; Alferrarede -Nazarenos; Guiense - Marinha **(amanhã, às 15 horas);** Lousanense - Bombarralense; Nisa -União de Santarém e Mirense - União de Tomar. **Série E** – Águia - Marinhais; Vialonga -Charneca; Lusitânia - Tires; Samora Correia - Olivais e Moscavide; Cacém - Oriental; Lisboa e Olivais - Vilafranquense; Sacavenense - Almada **(amanhã, às 15 horas)** e Campomaiorense - Santa Clara. **Série F** – Santiago do Cacém - Quarteirense; Alvorense - Silves **(amanhã, às 15 horas);** Louletano -Esperança de Lagos; Aljustrelense - Montemor; Estrela - Moitense; Juventude - Beja; Quimigal - Lusitano e Comércio e Indústria - Vasco da Gama.

Nacional de juniores: Série A – Gil Vicente - Sporting de Braga **(amanhã, às 15 e 30);** Limianos - Famalicão **(amanhã, às 15 horas);** Merelinense - Rio Ave; Bragança - Ponte da Barca **(amanhã, às 15 horas)** e Vitória de Guimarães - Varzim. **Série B** – FC Porto - Boavista; Régua -Leixões; Avintes - Sanjoanense; Vila Real - Lourosa e Tirsense -Salgueiros, **jogos amanhã, com início às 15 horas, com excepção do jogo das Antas que principia meia hora mais tarde. SÉRIE C** – Anadia - Estação; «Os Repesenses» - Guarda; Mortágua - Tondela e Sporting da Covilhã - Uniao de Coimbra, **todos amanhã a partir das 15.** O jogo Águeda - Oliveira do Hospital tem lugar domingo as 11 horas. **Série D** – Académica de Coimbra - Marinhense; União de Leiria - Benfica de Castelo Branco **(amanhã, às 15 e 30);** Alcobaça - Nazarenos; Estrela -Naval; Caldas - Alferrarede. **Série E** – Sporting - Campomaiorense; Oriental - Cova da Piedade; Belenenses - Almeirim **(amanhã, às 15 e 30);** Trafaria -Olivais e Moscavide **(amanhã, as 15 horas);** e Estrela da Amadora - Benfica. **Série F** – Portimonense - Amora; Quimigal -Lusitano e Farense - Torralta, **todos amanhã, às 15 horas.** Olhanense - Barreirense e Beja -Vitória de Setúbal, domingo às 11.

Pedroto: Presidente Eanes levou-lhe abraço amigo

O traço de Pargana

Um voto: que seja mesmo tudo azul

Portistas confiantes apesar das ameaças

Os dirigentes portistas continuam a acreditar que a sua deslocação ao Restelo vai decorrer sem incidentes e que a equipa vai continuar a justificar o lugar de destaque que ocupa no presente campeonato. Apesar de ao longo desta semana, segundo apurámos, terem chuvido nas Antas inúmeras ameaças – anónimas, naturalmente –, a propósito da presença do FC Porto em Lisboa, amanhã e depois.

Indiferentes ao clima de «terror» que alguns teimam em prolongar (sabe-se lá com que intuito), os jogadores «azuis e brancos» prosseguiram ontem, à tarde, com a sua preparação, tendo em vista o difícil confronto com os «azuis» do Restelo. O habitual treino de conjunto decorreu de modo a satisfazer os responsáveis técnicos que, no entanto, estão preocupados com as lesões de Walsh, Semedo, André e Inácio.

O irlandês é quase certo que não integrará a comitiva portista. Quanto aos restantes, tudo depende da forma como recuperarem até amanhã, à hora do almoço. O dr. Domingos Gomes diria, a propósito, que Walsh «tem problema para umas semanas», mas que acredita na recuperação dos outros três que, por uma medida de precaução, não se integraram no ensaio de ontem, à tarde.

Para hoje, Artur Jorge programou mais dois treinos, findo os quais dirá, então, quem vai a Lisboa. Segundo apurámos, a comitiva portista fará a viagem de comboio, estando a partida prevista para as 14,25 horas de amanhã. A concentração dos jogadores «azuis e brancos» decorrerá na estalagem de Palmela, embora se fale na possibilidade de a equipa portista poder vir a optar por uma unidade hoteleira de Carcavelos, caso as condições meteorológicas aconselhem a evitar grandes deslocações.

Ténis de mesa

Anabela e Ivanoel novos campeões lisboetas

Anabela Fernandes (Sporting) e Ivanoel Moreira (Benfica) são os novos campeões regionais de Lisboa em seniores.

Classificações finais. **Seniores masculinos:** 1.º Ivanoel Moreira (Benfica), com uma derrota; 2.º João Portela (Sporting), 2 derrotas; 3.º Pedro Miguel (Sporting), 3 derrotas; 4.º José Janeiro (Estrela da Amadora), 3 derrotas; 5.º Carlos Guilherme (Casa Pia), 4 derrotas. **Seniores femininos** – 1.ª Anabela Fernandes (Sporting), sem derrotas; 2.ª Odete Cardoso (Ramiro José), 1 derrota; 3.ª Olga Meneses (Casa Pia), 3 derrotas; 4.ª Manuela Miranda (Casa Pia), 4 derrotas; 5.ª Mónica Salgado (Sporting), 4 derrotas.

Nas 2.ª e 3.ª séries de masculinos sagraram-se campeões respectivamente, Vítor Saloio e Luís Fontes (ambos do FC Lisboa).

Masculinos – 1.º Nuno Dias (Sporting), invicto; 2.º Jorge Salvador (Arrudense), 3 derrotas; 3.º António Aires (Arrudense), 4 derrotas; 4.º José Ferreira (Casa Pia), 4 derrotas; 5.º Pedro Tojal (Arrudense), 5 derrotas. **Femininos** – 1.ª Ana Plácido (Ramiro José), vencedora sem derrotas; 2.ª Ana Joaquim (Sporting) e 3.ª Anabela Leitão (Bairro Janeiro).

Falta apurar ainda os vencedores de cadetes e veteranos, cujas fases finais deverão ter lugar na próxima semana.

Banco Totta & Açores organiza torneio

Vai o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta & Açores levar a efeito o seu IV GRANDE TORNEIO ABERTO DE TÉNIS DE MESA, a realizar-se em 15/12/84, pelas 13 h, no pavilhão do INATEL (1.º de Maio).

As inscrições abertas a todos os atletas não federados, homens e senhoras, encerram no dia 4/12/84. Para possíveis informações, devem os interessados contactar, pelo telefone 779519-ext. 494 – Carlos Santos. O sorteio realizar-se-á no dia 7/12/84, pelas 18h30, na R. do Arsenal, 54-3.º Lisboa.

As inscrições deverao ser enviadas para: Av. República, 81-6.º 1000 Lisboa, a/c Carlos Santos ou Raul Seabra. Haverá prémios de presença, além de taças, medalhas e medalhões e prémios especiais. Serão também postas em disputa, 3 medalhas, sendo uma de ouro, outra de prata e outra de bronze»

ponta esquerda

Sporting processa "Comércio do Porto"

O Sporting vai pedir uma indemnização de 12 500 contos ao jornal «Comércio do Porto», esclareceu o presidente leonino.

João Rocha afirmou que a indemnização pedida ao jornal baseia-se no facto de **«'O Comércio do Porto' ter usado o bom nome do clube e influenciado o estado psíquico dos jogadores em duas notícias falsas sábado e domingo»** , e acrescentou: **«Já dei instruções ao meu advogado Luso Soares e o processo vai dar entrada ainda esta semana».**

Pista no Porto: ministro promete, Rosa desconfia

«UFF! Já não era sem tempo, mas continuo desconfiada», exclamou Rosa Mota, quando teve conhecimento que o ministro Rosado Correia anunciará hoje a construção de uma pista de atletismo no Porto.

Uma fonte oficiosa disse que o ministro do Equipamento Social anunciará a próxima construção de uma pista no Porto, há tanto tempo reclamada pelas populações e bandeira de luta de Rosa Mota. «A pista está prometida há muito tempo, mas nunca ninguém cumpriu», afirmou a atleta, acrescentando: «Mas não deixa de ser um passo em frente, só que gostava que me dissessem mais: temos tantas máquinas, tantos trabalhadores e vamos começar a construir a pista no dia tal».

Ari Vatanen vence Rali RAC

Ari Vatanen (Peugeot) conquistou uma dupla vitória no Rali do RAC, concluído em Chester.

O piloto finlandês ganhou o rali com apenas 41 segundos de vantagem sobre o seu compatriota Hannu Mikkola.

O grande ausente do RAC foi o sueco da Audi, Stig Blomqvist, novo campeão do Mundo de Ralis, que optou pela não participação, uma vez que o seu título não estava em perigo. A Audi conquistou os dois primeiros lugares do «Mundial» (Blomqvist, 125 pontos e Mikkola com 104) e o primeiro Lancia foi Markku Alen (Finlândia) no terceiro posto com 90 pontos. Vatanen terminou na quarta posição com 60 pontos, à frente dos italianos da Lancia, Attilio Bettega (49) e Massimo Biasion (43).

Atletismo

Portugueses em Madrid

Com vista à participação no «Cross da Constituição» que no domingo se realizará em Alcobentas (arredores de Madrid), Portugal faz-se representar por 35 atletas de diferentes clubes com a particularidade do Benfica participar com a sua equipa sénior integrando o olímpico António Leitão. Eis os atletas que se deslocam:

Seniores: António Leitão, Fernando Couto, José Abreu e Fernando Reis (pelo Benfica) e ainda Joaquim Silva, Paulo Catarino e José Regalo (todos do F. C. Porto) e David Tavares (Salgueiros).

Juniores: Carlos Reis, Henrique Cardoso e Raimundo Santos (Sporting), Joaquim Figueiredo (ANA), António Natário e José Sá (Espinho), Hilário Santos (Belenenses), António Salvador (Galitos), Pedro Rocha (Mira Sintra), Vítor Xavier (Grundig) e Hélder Mestre (Benfica).

Juvenis: José Dias (M. Abraão), Paulo Machado (Farense), Sérgio Costa (ANA) e Rui Viegas (Sporting).

Seniores femininos: Fernanda Marques (ANA), Leonor Costa (Várzea) e Rosa Oliveira (S. C. Braga).

Juniores e juvenis femininos: Lassalete Mineiro (Benfica), Fátima Carvalho (J. Castanheira), Paula Leite, Carla Machado e Clara Duarte (Várzea), Fernanda Ribeiro, Fernanda Oliveira e Ana Paula Carvalho (F. C. Porto) e Ana Paula Oliveira (Vitória do Porto).

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ... N Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Os Passageiros do Vento 27

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO
notícias do livro

CAMINHO DE BOLSO

«A BELA ADORMECIDA» DE ROSS MACDONALD à venda

Ross MacDonald [illegible] mente editado entre nós. Ross MacDonald, pseudónimo de Kenneth Millar, formou-se na Universidade do Michigan e foi professor antes de se dedicar, irresistivelmente, à sua carreira de escritor. Durante cerca de vinte anos escreveu histórias de mistério, histórias policiais, acerca da sociedade movediça do seu estado natal, a Califórnia. Histórias penetrantes, densas e arrebatadoras. Ross MacDonald, que obteve vários dos mais cotados prémios do género, desempenhou papel activo na sua associação dos mais cotados prémios de escritores tendo presidido a Mistery Writers of America. Lew Archer, o detective que é uma das suas grandes criações, foi personificado por Paul Newman no filme **Harper**.

A Bela Adormecida é um dos mais justificadamente famosos romances de Ross MacDonald, em que Lew Archer percorre os meandros de um complexo caso, que começa com um derrame de petróleo no mar (uma plataforma petrolífera ergue-se do lado de barlavento, como o punho metálico de um punhal que tivesse tres passado o mundo tingindo-o verter sangue negro) até extirpar as [illegible] que se prendem a possíveis personagens dramáticos e violentos.

A Bela Adormecida [illegible] da colecção **CAMINHO DE BOLSO**. [illegible]

Tradução de Mariana Pascoal Vasconcelos

comunicação social

Afirma o CI

Política editorial de opinião na RDP afecta Constituição

O Conselho de Imprensa entende que o Conselho de Administração da RDP extravassou da sua competência, na área da Informação, e «contariou os direitos dos jornalistas», numa nota de serviço emitida no mês de Junho

Num comunicado agora divulgado, e que se reporta a uma reunião plenária do dia 26 do corrente, o Conselho de Imprensa dá o seu parecer, solicitado pelo Conselho de Redacção da RDP sobre um estatuto de «política editorial de opinião» feito publicar em ordem de serviço pela Administração daquela empresa pública.

O Conselho de Imprensa considera a ordem de serviço «um claro atropelo aos princípios e normas legais que regem a liberdade de Imprensa e defendem a independência das Redacções e dos jornalistas, acrescentando que a mesma invade o terreno dos estatuos editoriais, dos livros de estilo e «mais grave ainda, do Código Deontológico dos Jornalistas».

Mostra-se preocupado pelo desrespeito relativamente às competências dos directores de Informação e dos Conselhos de Redacção e considera que «as tentativas recentes de ignorar estas competências indiciam uma actuação contrária à liberdade de Imprensa e a independência dos meios de Comunicação Social.»

Em síntese, o Conselho de Imprensa entende que o Conselho de Administração da RDP «extravassou a sua competência na área da Informação ao estabelecer normas de política editorial e orientações sobre o trabalho dos jornalistas.»

Acrescenta que a CA usurpou a área do director de Informação e ignorou o direito de intervenção do Conselho de Redacção, «o que constitui uma grave interferência dos gestores nomeados pelo Governo na orientação jornalística de um órgão de Comunicação Social estatizado.

O Conselho de Imprensa entende, finalmente, que algumas das regras constantes da ordem de serviço «contrariam direitos dos jornalists consagrados na Constituição e no Estatuto dos Jornalistasl afectando assim a liberdade de Informação.»

Quando "DN" comemora 120 anos de existência

Cento e quarenta ameaçados de despedimento

Ao abrigo da figura jurídica de «situação económica difícil», imposta pela Resolução do Conselho de Ministros 44/83, o Conselho de Gerência da EPNC («Diário de Notícias» e «A Capital») pretende despedir (números redondos) 140 trabalhadores, de todos os sectores da empresa

Dos trabalhadores a despedir, dois são jornalistas do «DN» e um (ou mais) do ex-«Mundo Desportivo».

Um elemento da comissão de trabalhadores afirmou-nos esta manhã que os despedidos são da Redacção, dos serviços administrativos, dos gráficos, do pessoal de apoio, contínuos, etc.

Relativamente ao «Anuário Comercial», o caso reveste-se de aspectos mais graves, há mesmo uma medida de encerramento daquela publicação e uma proposta de cisão do «Anuário» do «DN». Uma penhora de 25 mil contos conduz, por assim dizer, o «Anuário» à extinção, deixando na rua mais de 200 trabalhadores.

Segundo um porta-voz do Conselho de Redacção, esta medida do Conselho de Gerência, via Governo, «tem um carácter provocatório, e isso por neste momento o «DN» estar a comemorar os 120 anos da sua existência».

Quando da já mencionada resolução, e após contra-argumentação dos trabalhadores, foi a estes apresentada «uma panóplia de medidas, em que o despedimento aparecia como a última medida a tomar».

«Tenta-se – disse-nos ainda o mesmo porta-voz – desprestigiar as publicações da EPNC, numa altura em que elas patenteavam estabilidade e eram recebidas pelo público »

Esta tarde, pelas 15 horas, haverá um plenário dos trabalhadores da empresa, com a presença dos seus órgãos representativos – e, em princípio, com elementos do Sindicato dos Jornalistas e do Sindicato dos Gráficos.

«Não permitiremos o despedimento de um só trabalhador» – acrescentaria ainda o elemento da CT que primeiramente abordámos

Refira-se por último, que o Conselho de Gerência [illegible] através de uma ordem interna, [illegible] saída [illegible] os trabalhadores a [illegible] despedimentos.

[illegible]

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Uma chávena de chá

UMA FAMÍLIA DO PORTO, adaptação do romance de Júlio Diniz «Uma Família Inglesa». **Dramaturgia, Encenação e Cenografia:** Norberto Barroca. **Música:** Paulino Garcia. **Coreografia:** Manuel Passos. **Interpretação:** António Reis, Lurdes Rodrigues, Zélia Santos, Isabel d'Ávila, Alexandre Falcão, Alfredo Correia, Fernando Sá, David Cardoso, Carlos Lacerda, Josefina Ungaro, Luís Correia, Luís Cunha, Sónia Guimarães, Glória Férias. **«Seiva Trupe»**. Teatro do Campo Alegre. Estreia : 5.11.84 (10.11.84).

«Um Cálice de Porto»; «Uma Família do Porto» – a mesma companhia; o mesmo dramaturgista-encenador; o mesmo espaço, ampliado, com as mesmas mesas – ia escrever com o mesmo público, o que não seria correcto já que tão numeroso foi o público do espectáculo anterior. E claro esta diferença fundamental: gentis criadinhas servem chá em vez de Porto. Diferença fundamental para o paladar do espectador (cada coisa tem o seu lugar: à noite o Porto, sabe melhor que o chá; à tarde, uma chávena de chá, à inglesa, sabe bem); diferença sem importância em relação ao projecto do espectáculo.

Talvez a primeira questão a pôr seja esta: não se está a criar naquele espaço portuense, aparentemente inóspito, o modelo de um novo (embora a partir duma tradição bem antiga) teatro musical português, ou seja a alternativa para um espectáculo que parece irremediavelmente obsoleto? Partirá essa renovação (seria exagero chamar-lhe revolução) de um grupo independente aparentemente vocacionado para outro teatro mas que teria descoberto a sua área de criatividade quando descobriu essa forma de revista que sendo nova se serviu dos mais autênticos pressupostos da revista à portuguesa? Terá sido o primeiro espectáculo e será agora este um caminho sem continuidade ou, pelo contrário, um caminho que se abre na direcção certa? E, neste caso, caberá grande parte dessa responsabilidade a um encenador que, no início dos anos 70 encontrámos numa pequena sala lisboeta – a Casa da Comédia – a prospectar moderados caminhos de vanguarda (com Arrabal, por exemplo), mas que depois do 25 de Abril viria a produzir espectáculos que já tinham a ver com formas mais próximas da revista («Os Encantos de Medeia»)? Este encontro entre a Seiva Trupe e Norberto Barroca, que é aqui autor completo, adaptador dramaturgista, encenador, cenógrafo, figurinista (com o apoio de Manuel Dias nos diálogos), é, parece ser, decisivo neste eclodir duma nova realidade do teatro português que ninguém se pode dar ao luxo de ignorar: o musical da Seiva Trupe. Numa época em que o teatreo de revista parece atravessar o seu período mais baixo, menos criativo, em que o café-concerto, como seria inevitável, estaciona, cristaliza (e por isso entra em crise), espectáculos como os da Seiva Trupe garantem a continuidade de um género de espectáculo que é indispensável no nosso teatro. «Um Cálice de Porto», «Uma Família do Porto», ua maneira, «Marlowe» e «Botto», noutra área, de forma mais discutível e menos conseguida, «Ubu», parecem ser a prova de que alguma coisa está a acontecer nessa zona em que o nosso teatro tem sido muito forte.

Amável, demasiado amável

«Uma Família do Porto» tem como base o romance de Júlio Diniz, «Uma Família Inglesa», retrato de uma certa cidade e de uma certa sociedade nos finais do século passado. Essa linha argumenta se por um lado aproxima o espectáculo do anterior, por outro afasta-o: enquanto «Um Cálice de Porto» nos dava um retrato fragmentado da cidade e do vinho que tem o seu nome, embora não lhe pertença, este cinge-se mais a uma história ficcional, embora nele surjam aspectos documentais e críticos a ter em conta. Por isso, Norberto Barroca optou por um outro modelo de espectáculo: em vez da revista, com os seus quadros, as suas «apoteoses», os seus tipos, a opereta em que a música, a canção, participa da própria construção da história mais do que da sua ilustração. É certo que, em especial na primeira parte, esse carácter de opereta (que recupera uma tradição também forte do teatro português) se esbate na medida em que é contaminado por formas revisteiras através das quais o espectáculo exprime as suas críticas mais fortes à actualidade política, já que o texto não obedece a regras temporais: o público aceita sem surpresa essas incursões por uma contemporaneidade que não é do original. Não é esse carácter secante das linhas que atravessam o espectáculo que me preocupa, embora aquele ganhasse com uma depuração e uma subtilização dessa carga crítica, pelo contrário, é a subordinação do espectáculo à sua linha ficcional, ou seja, a cedência do adaptador-encenador ao romancista, que levanta mais problemas. Na segunda parte, Júlio Diniz, com aquilo que tem de menos interessante (o seu sentimentalismo agora ainda mais convencional, os seus lugares-comuns sobre as relações sociais) domina o espectáculo, torna-o em algo de amável, demasiado amável (para parafrasear Nietszche). Pareceu-me faltar aqui qualquer coisa que desse mais fortemente o outro lado da vida, qualquer coisa que tivesse a ver com a crueldade dos tempos e dessa forma permitisse estabelecer uma análise dialéctica da história e da estória propostas. Digamos que falta ao espectáculo alguns momentos fortes, como o da revolta popular portuense, que constituia um dos grandes momentos de «Um Cálice de Porto».

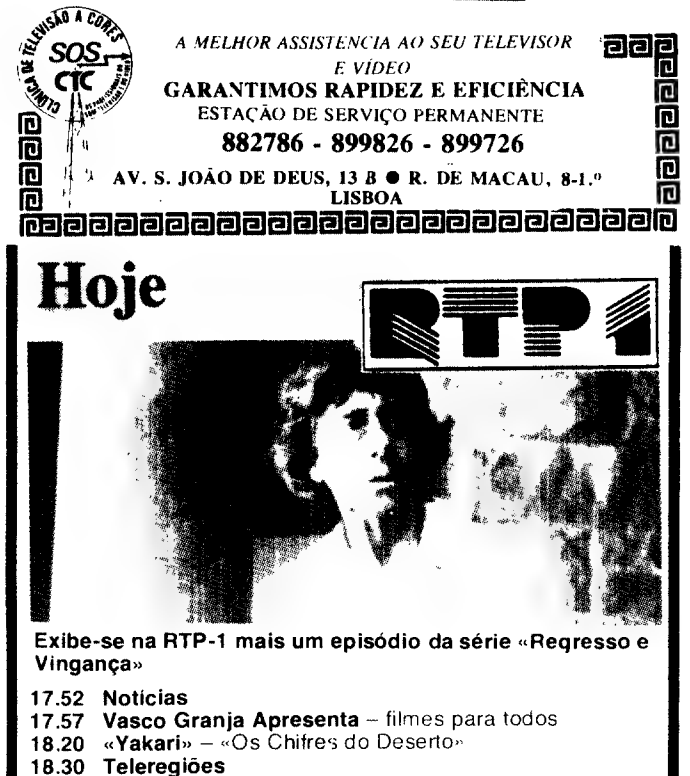
Estas reservas que se justificam porque este espectáculo se segue a um outro que tornou o espectador mais exigente. Não tem nada a ver, porém, com a qualidade de «Uma Família do Porto» como espectáculo. É evidente que esta segunda experiência da Seiva Trupe beneficiou muito com a rodagem que encenador e actores tiveram com o anterior. Há no espectáculo uma mecânica, um ritmo que reflectem um longo trabalho que só os dois anos de «Um Cálice de Porto» teriam possibilitado. Mas esse enriquecimento das potencialidades do grupo não o tornou menos lúcido, uma das armas de que este espectáculo, como o anterior, se serve é precisamente a do conhecimento dos seus limites, da capacidade de evitar o excesso, o pretensiosismo com todos os perigos que acarretam. Esse «tom» essencial no espectáculo é visível nas seguintes áreas: aproveitamento do espaço; aspectos plásticos, musicais e coreográficos; desdobramento dos intérpretes.

Dispondo de um espaço diminuto para o género, Norberto Barroca, encenador e cenógrafo, conseguiu a proeza de tornar viáveis os espaços em que a acção se desdobra, aproveitando o pequeno palco central como espaço de acção (um quarto) mas também como espaço de teatralidade (em que parodia o teatro da época), criando espaços laterais que se confrontam como espaços sociologicamente definidos: a casa dos ingleses, da alta burguesia, a casa dos portugueses da pequena burguesia; aproveitando o espaço oposto, a parede de fundo da sala, envolvendo o público, para uma outra caracterização sociológica do espectáculo, com o apoio de painéis fotográficos: a Ribeira, com as suas figuras típicas, a zona de trabalho. Este conjunto de áreas de representação exiguas que impõe um outro tipo de encenação do espectáculo musical, impossível num teatro à italiana, permite um movimento e uma fluidez que ocultam a modéstia dos recursos utilizados e dão o ritmo do espectáculo. O mesmo se poderá dizer da música, também neste caso de Paulino Garcia, e excelente. Em vez de optar por um conjunto estridente e desafinado, como é habitual, o grupo preferiu um pianista, o próprio autor, que resolve com inegável qualidade, os problemas postos a esse nível. O mesmo se poderá dizer em relação aos apontamentos coreográficos de Manuel Passos que não procurou um sucedâneo para o que não existia, um corpo de baile, preferindo a máxima simplicidade, com um toque de paródia, desse modo evitando o piroso a que o nosso teatro musical está sujeito nessa área.

Há neste trabalho de Norberto Barroca um toque de musical norte-americano, por exemplo no tratamento das criadas da família inglesa, mas todos os elementos plásticos e musicais, utilizados são suficientemente discretos para operarem a nível do espectáculo sem se imporem como formas espúrias ao conjunto que aquele constitui.

Os actores fazem o resto: representam, cantam e dançam, em certos casos cantam com alguma capacidade mesmo que sem a necessária preparação (António Reis, Alfredo Correia, Lurdes Rodrigues, Sónia Guimaraes, voz bonita embora «pequenina»), capacidade suficiente para envergonhar os nossos actores de revista (de resto não usam microfone). Um dos meios a que Barroca recorreu com sucesso foi à criação de uma personagem central que, pode dizer-se, funciona como uma espécie de maestro. Trata-se da «doce Miss Jenny, o anjo familiar»: Josefina Ungaro deu à personagem a energia, a malícia, a segurança teatral que ela pedia. O resultado é um trabalho notável que ajuda o espectáculo a manter a graça, a dinâmica que o caracterizam. António Reis, além de cantar, representa aqui como nunca: esta evolução dos actores da Seiva Trupe é o reflexo de um trabalho muito importante; Alexandre Falcão soube passar das características revisteiras do trabalho anterior para as linhas mais sóbrias, mais finamente tipificadas, destes trabalhos; Glória Férias é, salvo erro, uma das revelações deste espectáculo numa criada que interpreta como se fosse uma das grandes características do nosso teatro; outra revelação é Sónia Guimarães, uma «ingénua» de Júlio Dinis perfeita. Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Zélia Santos, Isabel d'Avila . Alfredo Correia, acompanham-nos, e Carlos Correia, Fernando Sá, David Cardoso, ajudam a fazer deste elenco um todo coeso e forte.

Para quem está habituado a ver os grandes musicais norte-americanos, ou as suas contrafacções europeias ou de outras Américas, este espectáculo é, na sua modéstia, na sua simplicidade, nos aspectos amadorísticos que ainda conserva, pouco interessante. Trata-se, no entanto, no nosso teatro de qualquer coisa de muito importante, como de resto procurei dar a entender.



ABC
Cartaz
ABC-CINECLUBE DE LISBOA
«O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES»
de François Truffaut
Estúdio 444
Dia 30
18.45 h.
Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE • ENCENA : JOAO MOTA
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL • SUB. M.C.

SOS TV a CORES CTC
A MELHOR ASSISTENCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
882786 - 899826 - 899726
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13 B • R. DE MACAU, 8-1.º
LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Regresso e Vingança»

17.52 **Notícias**
17.57 **Vasco Granja Apresenta** – filmes para todos
18.20 **«Yakari»** – «Os Chifres do Deserto»
18.30 **Teleregiões**
18.55 **O Mundo Barroco**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico
20.30 **Direito de Antena** – PS e Associação Portuguesa de Bancários para a Cooperação
20.45 **«Maggie Briggs»**
21.15 **Já Agora...** – um programa de informação e actualidade.
22.45 **«Regresso e Vingança»** – intérpretes: Rebecca Gilling, James Reyne, Wendy Hughes, Peter Gwynne, Olivia Hamnett e Patricia Kennedy. Realizador: Karen Arthur.
23.40 **Últimas Notícias**
23.50 **Sinais**

RTP 2

Rui Veloso

19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **História dos Teatros em Portugal** – Garcia de Resende
20.50 **Nós e a Música**
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 160.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **Rock Português** – Alvaro Costa falará com Rui Veloso e com Alexandre Soares a propósito dos projectos respectivamente de Rui Veloso e da Banda Sonora e ainda dos GNR.

Amanhã

RTP 1

11.00 «Ulysses 31», «Sempre em Forma» «Marco Polo» e Jornalinho **13.00** Notícias. **13.05** Clube de Leitura. **13.30** «A Menina da Família». **14.30** «Rio Bravo». **17.00** Operação Open **18.00** Cine-Teatro. **18.20** «Automan» **20.00** Telejornal **20.30** «Maggie Briggs» **21.00** «Estranhos e Irmãos». **22.00** Roger Waters – Pink Floyd **23.00** Últimas Notícias. **23.10** Ultima Sessão – com o filme «Fumo de Verão»

RTP 2

19.00 Trofeu. **21.00** Noite de Teatro – com a peça «Escola de Mulheres»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
«Regresso e Vingança» (22.45)
RTP 2
Rock Português (22.40)
RTP 2
Episódio n.º 160
Roberta, chorando, escuta Nando dizer-lhe que não fugiu mas que foi raptado por Analú. Juliana diz a Fábio que se vai casar com Nando porque o ama. Nervoso, Fábio não quer levar o caso muito a sério, mas Juliana afirma que o caso deles terminou para sempre. Charlô fica muito decepcionada ao saber que o sinal de nascença de Dominguinhos é comum a todos os homens da família. Juliana explica a Fábio que ama verdadeiramente Nando e nos poucos dias que esteve com ele na ilha ficou a conhecê-lo melhor do que a Fábio com quem conviveu durante tantos anos. Chorando, Roberta diz a Nando que não acredita na história do rapto e pede-lhe que se vá embora porque sente raiva dele.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Do Ministério ao fado: uma história de amor ao canto...

"Silêncio": novo disco de Alexandra Cruz

Dez temas fazem «Silêncio», o novo LP de Alexandra Cruz, onde sobressaem as letras de David Mourão Ferreira, Alice Vieira, António Gedeão, Miguel Torga, Couto Viana, Manuel da Fonseca e Branco de Oliveira.

Dez temas diferentes, do fado a outros géneros, embora Alexandra Cruz garanta que «sou fadista, num fado à minha maneira: canto fado clássico em que se enquadra muito bem o fado-canção e o fado-balada». Mas, a sua história não se resume aos cinco discos já editados e a espectáculos de fim-de-semana ou em tempo de férias. «Trabalho num ministério, porque neste País um artista não tem ainda o apoio que devia ter».

O protesto não é original, nem o é a força que faz cantar Alexandra Cruz. «Concilio a minha vida com muito sacrifício e com grande amor ao canto». As palavras são, no entanto, duras e certeiras: «não cumprem a lei dos 50 por cento e, na rádio, a maior parte da música portuguesa é difundida de madrugada, quando não há grande audiência».

«Escolha criteriosa de temas»

Apesar da crítica, a constatação «de que não me posso sentir muito infeliz porque ainda me vão passando». Mas segue-se de imediato mais um reparo, a não querer deixar amolecer o protesto: «quando ligamos a rádio só ouvimos música estrangeira».

Do seu novo disco, Alexandra Cruz garante um trabalho de continuidade em relação a anteriores trabalhos: «procuro sempre fazer uma escolha muito criteriosa dos poemas, têm de ser coisas que me toquem profundamente». Apesar do bom naipe que reúne em «Silêncio», a artista está receptiva a outros poetas «que me apresentem coisas que eu goste de cantar».

Do fado, Alexandra Cruz tem a sua própria escolha: «o que canto pode ser ouvido a qualquer hora da noite ou do dia, em qualquer lugar». Os autores dos poemas, e a música de Branco de Oliveira para os dez temas, são a garantia de um trabalho diversificado que, paradoxalmente, se chama «Silêncio».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Rei da Evasão" *de Caleb Deschanel*

Cada vez mais se confirma que nenhuma marca é garantida mas ninguém pode negar que as produções da Zoetrope têm sempre qualquer coisa de singular. É claro que Coppola é um genial **producer-director** e um bem menos inspirado **producer:** acontece, porém, que as suas produções trazem um sinal de «graça», uma «iluminação» que aponta para a magia, a explicitação do faz-de-conta, o gozo do espectáculo. Nos filmes da Zoetrope há, sem excepção que me lembre, um prazer lúdico que não é o do **gadget** (nisso se afastam, resolutamente, dos «Lucasfilmes») mas o da breve cintilação. Um exemplo? O plano final de **O rei da evasão,** flores de papel que os sapatos do pequeno Danny «plantam» no asfalto, plano belo com um sorriso, coisa que só o cinema faz, num instante de perfeição. Alguns dirão que é a pirueta inesperada mas gratuita, o gesto sem objecto, a energia que se despende sem contrapartida. Sim, é isso, mas é isso uma das coisas que eu amo no cinema: o momento de maravilhamento que vale por si só, pelo prazer que dá. Flores de papel no asfalto: era um bom título para um artigo sobre os filmes sem mais-valia, os filmes que são assim porque dá mais gozo que assim sejam.

Claro que esse plano final não traz a redenção e o direito a lugar no Olimpo a **O rei da evasão.** Pode afirmar-se que esta história de um miúdo mágico acarreta uma certa desilusão, já que se sente – muitas vezes – que as asas não chegam para o voo e que lhe falta a elegância triste que a fita exigia. Digamos que para filmar a vida enquanto floresta de enganos (e nada mais enganoso que o **lugar do pai,** como a gente um dia sempre descobre...) era preciso uma mão mais firme e carinhosa, que **O rei da evasão** é uma história de crescimento e, portanto, de alguma dor. Não a teve Calebo Deschanel – a estrear-se como realizador, ele que é um dos grandes directores de fotografia actuais -- que poupou na angústia e se deixou embalar nas «proezas» de Danny, e isso não era o essencial mas o pretexto. Acontece, porém, que **O rei da evasão** consegue ter a ternura e a prontidão bastantes para deixar explícito o corte entre um universo infantil (a magia não é senão um lugar de ilusões róseas) e a seca realidade dos adultos, a distância afinal que vai do prazer lúdico do truque à voracidade de rapina do escroque. Digamos que, por aí, o filme funciona e, se não vai tão longe quanto era esperado e necessário, vai pelo menos até ao ponto suficiente para se olhar para ele com alguma bonomia.

FICHA:

Título original: The escape artist.

Realização: Calebo Deschanel (USA-1982).

Argumento: Melissa Mathison, Stephen Zito.

Fotografia: Stephen H. Burum.

Cenários: Dean Tavoularis **(production designer),** Angelo Graham, James Murakami **(art directors),** George R. Nelson **(set decorator).**

Música: Georges Delerue.

Montagem: Arthur Schmidt.

Griffin O'Neal é o jovem protagonista de «O Rei da Evasão»: um filme que desilude e cativa

Interpretação: Griffin O'Neal **(Danny),** Raul Julia **(Stu),** Desiderio Arnaz **(o «mayor»),** Teri Garr **(Arlene),** Joan Hackett **(Tia Sybil),** Gabriel Dell **(tio Burke),** etc..

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Apolo 70 e Quarteto.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Caminhos de Ferro Portugueses

VENDE-SE

BRITA CALCÁRIA

Informações no Departamento de Aprovisionamento da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, telefones 86 97 60 a 68, extensão 229, telex 12382 FERPOL P ou ainda na 13.ª Secção de Via e Obras da CP, estação do Barreiro, telefones 207 36 23 ou 207 30 28 (rede de Lisboa).

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	81$45	87$45
ALEMANHA FED (marco)	52$75	53$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$461	2$661
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	122$85	124$85
(notas de 5 a 1000)	123$35	125$35
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$894	1$014
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$80	164$80
(notas de 5 a 1000)	163$30	165$30
FINLÂNDIA (marka)	25$35	25$95
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	165$50	169$50
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$635	$670
NORUEGA (coroa)	18$20	18$70
REINO UNIDO (libra)	195$40	199$40
SUÉCIA (coroa)	18$50	19$10
SUÍÇA (franco)	64$15	65$25
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observaçoes.
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2 – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania **18.00** A gaita dos sete foles **19.00** Informação e música. **20.00** Musica portuguesa **21.00** Musical, **21.30** Livre e directo Noticiarios intercalares as **16.00 17.00 18.00. 21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30 Agrupamentos de câmara; **16.30** Sonata, de Bartok. **17.00** Momento de poesia. **17.15** A outra face da musica. **18.05** «Serviço Religioso» de Ernst Bloch. **19.00** Cancioneiro popular português **19.30** Musica de harpa. **20.10** Sonatas, **21.00** Semanário cultural. **22.00** Concerto n.º 2, em sol maior op 44, de Tchaikowsky. **22.40** Música. **23.00** Intercâmbio musical, **00.25** Quarteto em fa maior k 590, de Mozart. **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Media (283 290 e 397m)

14 00 Matinee. **17.00** Rápido das cinco, **19.00** Fila da frente **21.00** Quando o telefone toca **22.00** Portugal e a CEE **22.15** Programas religiosos. **22.30**: Tempo de desporto **23.00** 24.ª hora, **02.00** No calor da noite Noticiários a todas as horas

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor **16.00** O som da frente. **17.00** Ondas luisianas **18.00** Circulo em FM **19.00** Em órbita **20.00** Nova geração **21.00** Musiconautas. **22.00** Simbolo do tempo **23.00** Loiras, ruivas e morenas **24.00** Pé de vento. **02.00** No valor da noite Noticiários a todas as horas

RADIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo, **18.00** Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço, **19.30** Memorando: **20.00** Horizonte. **21.00** Programa da LAR **21.30** Máquinas ao vivo, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Desporto **23.00** Sessão da meia-noite **23.55** Meditando **02.00** Estaçao de serviço

FM-Estéreo

16.00 A cor do som **18.00** O estamine do ritmo **19.30** Memorando, **20.00** Transmissão do terço **20.30** A Universidade na Radio **21.00** Paju, **21.30** Pentagrama **22.00** Oceano Pacifico, **24.00** Contracapas **02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.**

palavras cruzadas

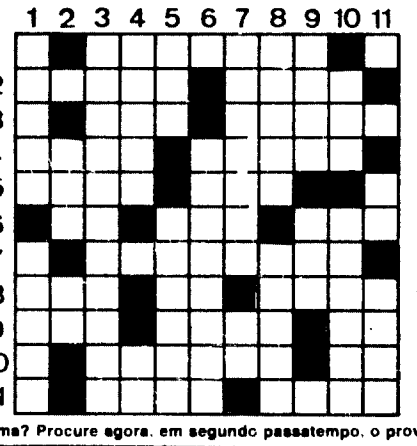
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 194

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Doutrina Tempo do verbo ser
2 Explodira Palmeira da Amazonia
3 Rente Vestigio
4 Folga Cidade da Turquia
5 Acrescentar Sufixo que designa pequenez.
6 Artigo definido (ant.) Fileira Animal doméstico
7 Decentes
8 Arteria Despido (inv.) Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais
9 Rio da Suiça Erguer Nesse lugar
10 Encosta Iridio (s q.)
11 A Tailândia Juizo

VERTICAIS:

1 Previne Baixela
2 Artigo definido Composiçao poética O mesmo que uma (ant. e pop.)
3 Dividiras
4 Limpar metais Zomba
5 Pêlos de certos animais Consentira
6 Segredo
7 Saudações Antes do meio-dia
8 Fúria Atravessas
9 Cidade da Umbria Cabelos brancos
10 Colina na Suécia Tostais.
11 Tempo do verbo ser Cobalto (s q.) Metal precioso de cor amarela



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

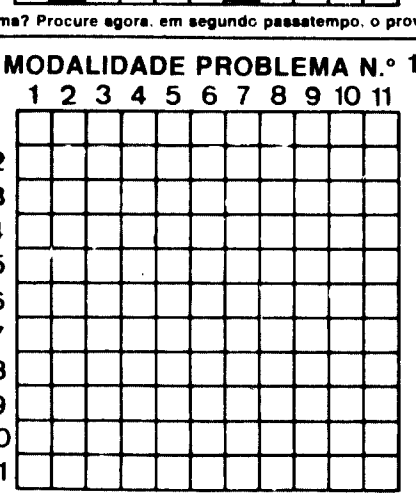
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 044

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Terras de Bouro
2 Cidade do Chile Pega
3 Pêlos de certos animais Silvado
4 Venero Equipam
5 Pronome reflexo Educam
6 Carta de jogar Congelar Calote
7 Mulher de um raja Astuta
8 Arvore da India e Madagáscar Preposição e artigo (pl)
9 Esmorrareis Nota musical
10 Neste momento Temperamento
11 Juizo (fig.) Fronteira

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Baião
2 Cidade da Roménia Rio do estado da Paraiba e Rio Grande do Norte, afluente do Seridó
3 Francos Pátria
4 Depois de Cristo Cidade do Canadá
5 Rio dos EUA Avalio
6 Cabelos brancos Érbio (s q.)
7 Tropeçariam
8 Apelido Sua Senhoria (abrev.)
9 Região da Jugoslavia, a beira do Adriático Espera resposta
10 Zangados (pop)
11 Medida de liquidos da Holanda Alemanha e Suiça. Relativo a oásis



SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 193

HORIZONTAIS:

1 O VINHO Com
2 Pairai Liso
3 Esta Naia
4 Adio Co
5 Oslo Sogros
6 Sa Pu Ro
7 SN Ruia As
8 Odiar PS
9 La Ela Eos
10 Ir Adore Eu
11 Asara Ocaso

VERTICAIS:

1 Opero SOLTA
2 AS Sondais
3 Vital
4 Irados Ar
5 Na Arreda
6 Hinos Lo
7 Opiparo
8 LINGUAS EC
9 Cia E
10 OS CORAÇOES
11 Morosos Suo

PROVERBIO: O vinho solta as linguas e os coraçoes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 043

HORIZONTAIS:

1 Veló Sago
2 Respira
3 Im Moiro Co
4 Bate Usos
5 Ame Aam Uva
6 Alem Açai
7 Amarga La
8 Ab Adiar
9 Barro Nasça
10 Rataria Arc
11 Etaram Alia

VERTICAIS:

1 Vibra Sabre
2 Mama. Baal
3 Er Tela Ita
4 Leme Emalar
5 Oso Amadora
6 Pipa Ri Im
7 Sir Magana
8 Arou Cara
9 Ga Sua Sal
10 Covil Cri
11 Rosa Ataca

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

As 14, 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a
OS CINCO CAMPEÕES

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila 92A

As 14 45, 18 15 e 21 45
– N ac. men 13 a
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

As 15 30 18 30 e 21 30
– Int men 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

As 14, 16 30, e 21 30
– M 12 a
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
3 ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

As 14 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho

As 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

As 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac men 18 a
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
DESTINOS DIFERENTES

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)

As 14 16.30 19 e 21.30
– M 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
As 24 – N ac men 18 a
HARRY, O IMPLACÁVEL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

As 15 30 e 21 30
– M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15.30 e 21 30 M 6 a
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
As 24 – N ac men 13 a
HAIR

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios Rs 113 4

Às 15 30, 18.30 e 21 30
– M 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P Restauradores 21

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
O GRANDE MASSACRE

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– N ac men 12 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24
– M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

As 14 15 16 30 16 45 21 30 e 23 45
– M 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

As 15 15 18 30 e 21 30
– M 16 a
A BATALHA DE BRONX

LIDO 936593
P. D. João I Amadora

As 21.30 – M 12 a
MAD MISSION, O EXECUTOR

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

As 14 15 16 30 e 21 30
AS BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA
As 24 – Int men 18 a
NINJA, O IMBATÍVEL

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 a
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

As 15.15, 18 15 e 21 30
– N 12 a
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

As 14, 17 30 e 21 30
– N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

As 14.15, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
As 15, 17, 19 e 21 30
– M 12 a
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 23 30 – M 18 a
POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO

SALA 2
As 14, 16 30 e 19 – M. 16 a
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Estreia às 21 30 – M 12 a
GREMLINS
As 23 30
O MAIS DURO DO TEXAS

SALA 3
As 15, 17, 19 e 21 30
– M 12 a
HAMMET
As 23 30 – M. 18 a
TIMER DER, UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21 30
– M 12 a
O REI DA EVASÃO
Às 23 30 – M 18 a
MAGIC

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14 30 e 18 – M 18 a
APOCALYPSE NOW
Estreia às 21 30 – M. 12 a
GREMUNS
Às 24 – N ac men. 18 a.
ALCAPONE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

As 14, 16 30 e 19 – M. 16 a
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
Estreia às 21 30
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15 15, 18 15 e 21 15
– M 12 a
AS MULHERES DE BOSTON

SALA 2
Às 14, 16 15, 18.30 e 21.00
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
22 ª Semana

SALA 3
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campus junto ao n 63

As 14 45, 17, 19 10 21 45 e 23 45
– M 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15 17 30 e 21 45
– M 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
As 24 – Int men 18 a
HISTÓRIA DE Ó

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

As 15, 18 15 e 21 30
M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4 ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA 3 – «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUBE – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Regresso do Soldado», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Incontrolável», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Grande Massacre», às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «A Devoradora de Homens», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
ESTUDIO ACS – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Operação Tentáculo», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Depc.tadas do Campo Nazi», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sereia», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Malucos do Bingo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fim-de-Semana de Osterman», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Infielmente Tua», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Vale Tudo, Até Isso», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Ambição de Glória», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Perdida na Selva», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Lola», às 21 30 (13 anos)
CHARLOT – «Making Love», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «A Bomba na Mariinha», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Fim-de-Semana de Osterman», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE – «Gremlins», às 21 45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Afrodite», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Combatentes de Shaolin», às 21.45 13 anos)
COLISEU – «Zona de Perigo», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Benvindo à Terra Prometida», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «O Momento da Verdade», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «A Hebre Continua», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Zona de Perigo», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

espectáculos

Lisboa

PERMANENTE
ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imperial**, R General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E de Chelas, 173--175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790842); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328)

REFORÇO
AREEIRO - APEADEIRO: Cinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079), **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R da Saudade, 2-B (T 869831), **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T 322588); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António. Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R Antero de Quental, 9 (T. 2190010). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Amadora**, P 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa, 38 (T 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

COIMBRA

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Conércio (T. 23231).

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24 00 (18 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21 30 (10 anos)
SOLO MIO – «Gente Corsa é Outra Fina», às 23 00 (18 anos)
VARIEDADES – «Casar, Sim, Mas Devagar», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21 30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva», às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8 36	3,4 m	1.42	2,0 m
21 23	3,1 m	14.52	1,9 m
Dia 1			
9 46	3,4 m	3 08	2,0 m
22 33	3,2 m	16 06	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	11º
FARO	15º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

Feira quer contrariar tendência

Mel é doçura que ainda falta em muitos lares portugueses

«Mel: a doçura que falta ainda na vida de muitos portugueses» é o lema da XIX Feira do Mel que ontem abriu as suas portas em Lisboa por iniciativa da Sociedade de Apicultores de Portugal (SAP).

A feira estará aberta ao público até 16 de Dezembro, mas não se limita contudo à promoção de um produto alimentar: para a SAP, trata-se também de exaltar uma actividade quase tão antiga como o próprio homem.

Segundo reza a história, os antigos egípcios foram os primeiros a praticar a apicultura. O mel, no entanto, já era conhecido do homem da idade da pedra, como testemunham, por exemplo, algumas pinturas pré-históricas encontradas em Espanha.

Para os apicultores, «poucas actividades humanas reunirão o bucolismo que se pode disfrutar na ligação abelha-flor, ou terão a magia e o encanto proporcionados pela vida social da abelha».

Para os mais entusiastas — como o vice-presidente da SAP, António Briosa, que «convive» com as abelhas desde 1938 — a apicultura é mesmo «uma arte», e a vida das abelhas constitui «um exemplo de organização social».

Portugal, apesar dos «recursos ímpares» que possui neste domínio, continua a importar muito mel, mas o número de apicultores, nomeadamente jovens, está a aumentar «em ritmo muito acelerado».

A SAP, criada em 1951, conta hoje com cerca de 2500 sócios, e «só este ano entraram 260 novos sócios».

As abelhas, que terão aparecido na terra há cerca de dois milhões de anos (há mais tempo, portanto, que o próprio homem) têm uma vida muito curta: na Primavera, quando trabalham, vivem apenas 5 ou 6 semanas, e no Inverno, fase de hibernação, a sua vida pode estender-se do início de Novembro a meados de Fevereiro. Em média, a vida de uma abelha divide-se em três períodos de igual duração: 21 dias para nascer, 21 para trabalhar dentro da colmeia e outros tantos para «trabalho externo».

Segundo António Briosa, «as abelhas apercebem-se que vão morrer e nessa altura deixam a colmeia para as colegas não terem o trabalho de fazer o seu funeral».

As abelhas morrem cedo, é verdade, mas por outro lado reproduzem-se a uma velocidade vertiginosa: uma abelha-mãe, também chamada «rainha» põe por dia entre 2 a 5 mil ovos.

Fascinado com a organização social das abelhas, António Briosa salienta nas suas declarações que «dentro da colmeia não há ninguém que mande» e que «todas trabalham por instinto».

A «rainha», cujo cheiro característico «controla» a vida dentro da colmeia, é escolhida pelas «amas» em função da sua fertilidade e robustez. As abelhas-macho ou zangãos, servem apenas para fecundar as rainhas e fazer calor dentro da colmeia.

Sociedade dos Apicultores de Portugal quer levar a doçura do mel a todos os lares portugueses

Cada colmeia alberga uma família e tem apenas uma «rainha». Uma abelha estranha à família só é autorizada a entrar se trouxer água, néctar ou qualquer outra contribuição útil à comunidade: caso contrário é escorraçada, e se insistir, pode mesmo ser morta pelas outras abelhas.

Uma colmeia pode chegar a ter 100 mil abelhas, mas um enxame vulgar não ultrapassa normalmente as 50 mil abelhas.

Uma colmeia, que produz por ano 40 ou 50 quilos de mel é considerada «muito boa», mas os apicultores acham já «satisfatória» uma produção de 15 quilos.

«Em Portugal — referiu António Briosa — há já apicultores que colhem entre 12 a 15 toneladas de mel por ano». Segundo a SAP, no entanto, há ainda muito a fazer para «promover uma exploração mais racional e intensificada dos recursos ímpares que Portugal apresenta em termos de flora apícola».

«Se de um ponto de vista agrícola Portugal poderá não ter as condições básicas que a levem a poder ombrear com os restantes países da CEE, já em termos de apicultura se nos afigura que poderemos ter um lugar importante dentro de produção do mel de qualidade, que a Europa aprecia» — afirma a Sociedade dos Apicultores de Portugal.

Parlamentares europeus e o caso de Otelo

"Falta ao juiz o mínimo de imparcialidade"

— considera o senador Bernard Parmentier

Falta ao juiz Almeida Cruz «o mínimo de imparcialidade que seria de esperar» na apreciação do caso de Otelo Saraiva de Carvalho, afirmou ontem em Lisboa o senador francês Bernard Parmentier que integra uma delegação de deputados do Parlamento Europeu que está no nosso país para se inteirar da situação do estratego militar do 25 de Abril.

O senador Parmentier considerou difícil encontrar uma razão sólida ou até simplesmente um motivo plausível para um homem como Otelo se poder transformar subitamente num terrorista. «Sou um homem pragmático e não um jurista, mas tudo isto me parece intrigante», acrescentou.

Também Christianne Gillmann, advogada do Supremo Tribunal Francês, criticou o desempenho do juiz Almeida Cruz. «Em França seria inconcebível um juiz dar entrevistas em que se declara convicto da culpabilidade do arguido durante a instrução do processo». Sobre o processo, aquela advogada, depois de sublinhar que não existem provas contra Otelo Saraiva de Carvalho, declarou que «o processo movido contra Otelo é um processo de intenção; ele é acusado pelo que pensa e não pelo que fez». Christianne Gillmann corroborou a afirmação do senador Parmentier de que o juiz fala de mais, deu um conteúdo passional à instrução e mostra-se de uma parcialidade aberrante.

Ainda ontem os três parlamentares já chegados a Lisboa reuniram-se com o advogado Romeu Francês, defensor do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. Neste encontro participou uma representante da tendência Arcolris no Parlamento Europeu, yue agrupa uma série de movimentos ecologistas radicais. Adrienne Goefler sublinhou que a Europa ainda não se esqueceu que Otelo foi líder da Revolução de Abril.

Entretanto, e segundo divulgou Romeu Francês, é provável que entre as testemunhas de defesa de Otelo venham a figurar personalidades políticas e intelectuais europeias, nomeadamente da área socialista e social-democrata, que o advogado do antigo comandante do COPCON se escusou a identificar.

Parlamentares vão a Caxias

Esta manhã a delegação, já completa com a presença dos deputados europeus Audfrey Wise, da Grã-Bretanha, Frieder Wolff, da RFA, e o socialista grego Stahispana Goulis, deslocou-se ao Palácio de S. Bento onde estava previsto um encontro com a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República.

Ao princípio da tarde, à hora a que esta edição do «DL» chega aos leitores, os parlamentares europeus estarão a caminho da prisão de Caxias onde se pretendem encontrar com o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. Pouco depois, num hotel de Lisboa, a delegação terá um encontro com vários intelectuais portugueses, entre os quais José Cardoso Pires, Luís Francisco Rebelo, Fernando Dacosta e José Afonso.

Ontem, depois de se reunirem com Romeu Francês, os parlamentares foram recebidos na Associação 25 de Abril.

Viorel Trifa e a sua estadia em Portugal

Arcebispo acusa Eduardo Pereira de "violação da lei"

O recurso interposto pelo arcebispo ortodoxo apátrida Viorel Trifa, relativamente ao despacho ministerial que considerou indesejável a sua presença em Portugal, aponta os vícios da fundamentação deste e pede a anulação da decisão do MAI.

Excertos do recurso apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo pelo arcebispo referem a existência de «desvio de poder», «erro de facto, falta de causa ou violação da lei», inexistência de fundamento e «usurpação de poderes» no despacho do ministro da Administração Interna.

No despacho emitido no passado dia 8 acerca do caso do arcebispo Trifa, extraditado dos Estados Unidos na sequência de um processo em que era indiciado como «criminoso de guerra» e «colaborador» do regime nazi, o ministro Eduardo Pereira considerou a permanência daquele «indesejável e contrária aos interesses do Estado».

No recurso apresentado por Trifa, e entregue no STA no passado dia 15, é requerida a suspensão da executoriedade da decisão ministerial e adianta-se que caso esta venha a ser julgada improcedente, seja deferido o pedido de autorização de residência apresentado pelo arcebispo.

A mera reprodução de «qualificações» sem qualquer base factual verdadeira é apontada no texto do recurso, que sublinha a preocupação dominante expressa no despacho de reagir a tais qualificações e de responder ao «eco» que o caso teve nos meios de Comunicação Social portuguesa.

As qualificações referidas estavam contidas num comunicado do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, divulgado após a chegada de Viorel Trifa a Portugal, no dia 14 de Agosto.

Segundo o recurso, as motivações que estiveram por detrás da decisão destinavam-se a «sossegar os meios de Comunicação Social».

O texto do recurso adianta existir uma desarmonia entre as motivações da decisão e o objectivo legal do despacho do ministro, ou seja, o indeferimento do pedido de autorização de residência permanente, pelo que a decisão está «inquinada de desvio de poder».

Porque a decisão foi proferida com fundamento em disposições relativas a atribuições exclusivas dos tribunais (em referência ao objectivo de expulsão do território nacional), o recurso aponta que a negação de autorização de residência, porque almejaria a expulsão, revelaria uma «usurpação de poderes».

'Diário de Lisboa'

Amanhã, dia 1 de Dezembro, é feriado nacional, não se publicando o «Diário de Lisboa», encontrando-se, por isso, encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima segunda-feira, dia 3.

Sapadores atenderam mais de 50 chamadas por causa da chuva

O BSB recebeu entre as 19.30 e as 20 horas de ontem mais de vinte chamadas para acudir a inundações provocadas pelo entupimento de algerozes na capital, devido à chuva que ao princípio da noite caiu em Lisboa e na periferia.

Essas vinte chamadas corresponderam, disse esta manhã um porta-voz do BSB ao «DL», a menos de metade do total das solicitações feitas ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, em consequência da intensidade da chuva e dos estragos provocados, sobretudo em casas degradadas ou semidegradadas. O BSB atendeu a mais de meia centena de chamadas.

As chamadas surgiram na sequência das chuvas que caíram a partir das dezoito horas, provenientes de bairros como o da Graça, Baixa, Bairro Alto e Benfica, sendo atendidas por oito viaturas do BSB, que intervieram até cerca da meia-noite.

Hoje, segundo o Instituo Nacional de Meteorologia, o céu estará muito nublado, e temporariamente pouco nublado na Região Sul, com ligeiras abertas, prevendo-se ainda rajadas fortes nas Regiões do Centro e do Norte, bem como aguaceiros.

Feira Popular cria Brincolândia

A partir de hoje, a Feira Popular de Lisboa passa a dispor de um espaço renovado, inteiramente dedicado aos mais novos, a que foi posto o nome de Brincolândia.

Ali, por iniciativa da comissão directiva da feira, as crianças irão ter à sua disposição oito carrosséis de médio porte, um circo, uma pista de carrinhos de choque, uma área com brinquedos infantis que poderão ser utilizados gratuitamente pelas crianças até 4 anos e outras brincadeiras adequadas.

A Brincolândia vai funcionar até às 23.30 do dia 19 de Fevereiro do próximo ano. Entre 8 de Dezembro e 6 de Janeiro este novo recinto de diversões para a miudagem vai estar aberto todos os dias das 10 às 23.30.

No "DL" de segunda-feira

Não há paz entre os militares

O nosso colaborador Rito Canedo denuncia, e lamenta, a injustiça de que estão a ser vítimas os oficiais oriundos do Q.C. (milicianos). Homens como o major Alberto Ferreira, detentor do Colar da Ordem da Liberdade pela sua acção no «25 de Abril», vê cortada a sua carreira militar. Procura-se adulterar, mistificar, enterrar no esquecimento a problemática QP/QC – esquecer o que o «25 de Abril» deve aos oficiais milicianos.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
30 DE NOVEMBRO
1984

Truffaut (à dir.) dirigindo Charles Denner durante a rodagem de «O Homem que Gostava das Mulheres», o filme que hoje pode ver, às 18.45 h, no Estúdio 444

Ciclo Truffaut para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, propomos-lhe que veja mais um filme de François Truffaut, **«O homem que gostava das mulheres».** É, como a fita da semana passada, uma obra pouco vista e muito amada, expressão da face menos grácil e mais visceral do cinema do grande realizador francês falecido recentemente.

Para a semana iremos apresentar uma obra-prima, **«O quarto verde»** (é talvez o cume menos óbvio de Truffaut, antes de passarmos a Doinel com **«Baisers volés»** e de finalizarmos o ciclo com **«L'argent de poche».**

O leitor do **«Cartaz/'DL'»** tem acesso a este ciclo, que organizamos em parceria com o **ABC-Cineclube,** em igualdade de condições com os sócios do Cineclube. Para tanto recorte o cupão que inserimos no corpo do «DL» e siga as instruções aí expressas.

Um bom fim de tarde de cinema espera por si.

«O Lugar do Morto»: o público faz deste filme um merecido êxito (na foto: Ana Zanatti e Pedro Oliveira)

O Lugar do Morto

Creio que a carreira deste filme prova – em particular se a compararmos à de Vidas **ou à de** Crónica dos bons malandros **– que uma fita engrena se e só se (como dizem os matemáticos) for o próprio público a fazer a sua promoção.**

O lançamento é muito importante, a crítica pode dar um empurrão (ou uma travagem)inicial com algum peso, mas o essencial é que cada espectador saia da sala com vontade de dizer ao seu amigo-futuro-espectador que o filme vale a pena.

Há, de resto, nos números da bilheteira de O lugar do morto **curiosas revelações, como um crescendo de afluência de semana a semana (em Lisboa: 6734 espectadores na 1.ª semana, 9547 na 2.ª semana, 10 981 na 3.ª) o que quer exactamente dizer que o efeito multiplicador da boa adesão do público está em marcha. O filme já é um êxito, ninguém duvida que a barreira «psicológica» das cem mil entradas vai ser franqueada.**

Nada disto mereceria aqui destaque se esse sucesso não fosse justo: O lugar do morto **é uma crónica sentimental masculina em Lisboa, anos 80, narrada com elegância e destreza, tecnicamente bem feita, enfim, o caminho de um cinema de autor com potencialidades de público.**

Tenho para mim que esta deve ser a via dominante do cinema português, que o solipsismo é sempre uma doença. Já há um punhado de realizadores capazes de a trilhar, agora só falta que o IPC crie mecanismos – aliás inversos dos actuais – para que esse punhado de realizadores tenha condições de prosseguir o seu trabalho. Compraz ver que António-Pedro Vasconcelos, esteticamente, se junta ao grupo que tem Fonseca e Costa como chefe de fila.

Cinemas Castil e Vox
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

PARIS, TEXAS	★★★★
A BALADA DE NARAYAMA	★★★
HAMMET	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
A GRANDE FARRA	★★★
O REI DA EVASÃO	★★
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS	★★
OS ELEITOS	★★
VIDAS	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
A MULHER DE VERMELHO	★
VIDAS EM JOGO	●
MOMENTO DA VERDADE	●
AS MULHERES DE BOSTON	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Glenda Jackson em «O Regresso do Soldado», uma das estreias da semana

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
30 DE NOVEMBRO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

GREMLINS

A partir de logo à noite, no Quarteto, Roma, Terminal e Quinteto.

Produzido por Spielberg, dirigido por um dos mais fortes fabricantes de «medo», **Gremlins** introduz uns fofos e simpáticos seres que se podem tornar terríveis se...

A principal estreia da semana.

A realizar: Joe Dante.

Principais actores: Zach Galligan, Hoyt Axton, Frances Lee McCain.

O REGRESSO DO SOLDADO

Desde ontem, no Apolo 70.

Um soldado regressa da Flandres sem memória: vinte anos da sua vida se apagaram...

Adaptado de uma novela de Rebecca West, este filme chega-nos da Inglaterra, com um naipe de actores interessante e um realizador mediano.

A realizar: Alan Bridges.

Principais actores Glenda Jackson, Julie Christie, Ann Margret, Alan Bates.

HALLOWEEN II

Desde ontem, no Alfa 3, Eden e Mundial.

A continuação do notável filme de Carpenter, agora produtor e co-argumentista. Medo acontece com certeza, mas será fabricado com a elegância que caracterizava o filme anterior?

A realizar: Rick Rosenthal.

Principais actores: Jamie Lee Curtis, Donald Pleasence, Charles Syphers.

A BATALHA DE BRONX

Desde ontem, no Império e no Politeama.

Um filme de acção, está tudo dito?

A realizar: Enzo Castellari.

Principais actores: Mark Gregory, Timothy Brent.

OS CINCO CAMPEÕES

Desde ontem, no Alvalade.

Artes marciais para quem goste do género.

A realizar: Loumar.

Principais actores: Kuan Tung, Hsung Kang.

Glenda Jackson em «O Regresso do Soldado», uma das estreias da semana

Truffaut (a dir.) dirigindo Charles Denner durante a rodagem de «O Homem que Gostava das Mulheres», o filme que hoje pode ver, às 18.45 h, no Estudio 444

Ciclo Truffaut para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, as 18.45 h, no Estudio 444 propomos-lhe que veja mais um filme de François Truffaut: **«O homem que gostava das mulheres»**. E como a lita da semana passada uma obra pouco vista e muito amada, expressão da face menos gracil e mais violenta do emocionado grande realizador francês falecido recentemente.

Para a semana iremos apresentar uma obra prima, **«O quarto verde»** ie talvez o filme menos óbvio de Truffaut antes de passarmos a Doinel com **«Baisers voles»** e de finalizarmos o ciclo com **«L'argent de poche»**.

O leitor do **«Cartaz/'DL»** tem acesso a este ciclo, que organizamos em parceria com o **ABC-Cineclube**, em igualdade de condições com os socios do Cineclube. Para tanto recorte o cupão que inserimos neste espaço do DL e siga as instruções ai expressas.

Um bom fim de tarde deve ser o esperado por si!

«O Lugar do Morto» o publico faz deste filme um merecido exito (na foto Ana Zanatti e Pedro Oliveira)

O Lugar do Morto

A CRÍTICA

PARIS, TEXAS	★★★★
A BALADA DE NARAYAMA	★★★
HAMMET	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
A GRANDE FARRA	★★★
O REI DA EVASÃO	★★
CRONICA DOS BONS MALANDROS	★★
OS ELEITOS	★★
VIDAS	★★
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
A MULHER DE VERMELHO	★
VIDAS EM JOGO	●
MOMENTO DA VERDADE	●
AS MULHERES DE BOSTON	●

★★★★ – Excepcional
★★★ - Bom
★★ - Interessante
★ - Desinteressante
● - A evitar

Creio que a carreira deste filme prova – em particular se a compararmos à de Vidas ou à de Crónica dos bons malandros – que uma fita engrena se e só se (como dizem os matemáticos) for o próprio público a fazer a sua promoção.

O lançamento é muito importante, a crítica pode dar um empurrão (ou uma travagem)inicial com algum peso mas o essencial é que cada espectador saia da sala com vontade de dizer ao seu amigo-futuro-espectador que o filme vale a pena.

Ha, de resto, nos numeros da bilheteira de O lugar do morto curiosas revelaçoes, como um crescendo de afluência de semana a semana (em Lisboa: 6734 espectadores na 1.ª semana, 9547 na 2.ª semana, 10 981 na 3.ª) o que quer exactamente dizer que o efeito multiplicador da boa adesao do publico está em marcha. O filme ja e um exito, ninguem duvida que a barreira «psicologica» das cem mil entradas vai ser franqueada.

Nada disto mereceria aqui destaque se esse sucesso nao fosse justo: O lugar do morto e uma crónica sentimental masculina em Lisboa, anos 80, narrada com elegância e destreza, tecnicamente bem feita, enfim, o caminho de um cinema de autor com potencialidades de publico.

Tenho para mim que esta deve ser a via dominante do cinema portugues, que o solipsismo e sempre uma doença. Já há um punhado de realizadores capazes de a trilhar, agora só falta que o IPC crie mecanismos – aliás inversos dos actuais – para que esse punhado de realizadores tenha condições de prosseguir o seu trabalho. Compraz ver que António-Pedro Vasconcelos, esteticamente, se junta ao grupo que tem Fonseca e Costa como chefe de fila.

Cinemas Castil e Vox
(para maiores de 12 anos)

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ficção científica na Cinemateca e Gulbenkian

O Ciclo de Ficção Científica em curso na Cinemateca e na Fundação Gulbenkian começa a ganhar asas e, esta semana, voa em pleno. Mas, na Cinemateca, há ainda, filmes holandeses e o habitual encontro com o Cinema Português.

FILMES HOLANDESES CONTEMPORÂNEOS

Hoje, na sala da Cinemateca, encerramento do breve ciclo de cinema holandês. Dois filmes para ver:

18.30h – **O gosto da água**
(De smaak van water)
de Orlow Seunke (1982)

21.30h – **Ciske, o rato**
(Ciske, de Rat)
de Guido Pieters (1984)

CICLO DE FICÇÃO CIENTÍFICA

Na Fundação Gulbenkian:

Dia 30

21.30h – **Star Wars**
(A guerra das estrelas)
de George Lucas (1977)

15.30h – **The empire strikes back**
(O império contra-ataca)
de Irvin Kershner (1980)

21.30h – **The return of Jedi**
(O regresso de Jedi)
de Richard Marquand (1983)

Dia 2

15.30h – **Close encounters of the third kind**
(Encontros imediatos do 3.° grau)
de Steven Spielberg (1977)

21.30h – **Blade runner**
(Perigo iminente)
de Ridley Scott (1982)

Na Cinemateca Portuguesa:

Dia 3

18.30h – **Der Golem**
de Paul Wegener (1920)

21.30h – **King Kong**
(King Kong)
de Ernest B. Schoedsack e Merian C. Cooper (1933)

Dia 4

18.30h – **Der Tunnel**
(O Túnel)
de Kurt Bernhardt (1933)

21.30h – **Am Rande Der Welt**
de Karl Grüne (1927)
Orlacs Hände
(As Mãos de Orlac)
de Robert Wiene (1925)

Dia 5

18.30h – **The Man from Planet X**
(O Homem do Planeta X)
de Edgar Ulmer (1951)

21.30h – **The Day the Earth Stood Still**
(No Dia em que a Terra Parou)
de Robert Wise (1951)

Dia 6

21.30h – **It Came from Outer Space**
(Vieram do Espaço)
de Jack Arnold (1953)

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na quinta-feira, dia 6, às 18.30h, homenagem a Alberto Armando Pereira com a exibição de **Frei Bonifácio**, de Georges Pallu (1918), **The Informer, (O Denunciante)**, de John Ford (1934).

A trilogia «Star Wars» está hoje e amanhã na Gulbenkian

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

A BALADA DE NARAYAMA
de Shohei Imamura

Um daqueles filmes obviamente obras-primas, mas nada obviamente apaixonantes.

É que na amálgama fervilhante de homens e bichos, sexo e lama, sangue e miséria, violência e suor, na unidade «natural» entre gente, plantas, terra e animais, há sem dúvida um espasmo de sofrimento alegre como se se descobrisse um «Japão profundo», vitalmente verdadeiro na cega submissão às tradições, no apagamento do indivíduo face à massa.

A balada de Narayama é certamente um grande filme de direita, expressão da face mais negra do pensamento nipónico.

Mishima teria gostado deste filme.

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

HALLOWEEN II
de Rick Rosenthal
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg

Spielberg volta ao personagem central de **Os salteadores da arca perdida** com excepcional apuro técnico-narrativo, mas também com uma apetência pela violência que chega a atingir a perversidade e espelha bem o lado negro que os «Lucasfilmes» encerram.

Porém a primeira meia hora de filme é antológica, no sabor com que homenageia vários géneros maiores do cinema clássico (do musical à fita de gangsters, passando pelo burlesco), na espantosa desenvoltura e bom humor que patenteia.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
OS CINCO CAMPEÕES
de Loumar
* Ver «As estreias da semana».
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
O REGRESSO DO SOLDADO
de Alan Bridges
* Ver ««As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS ELEITOS
de Philip Kaufman

O cinema americano olha para a América através dos seus heróis modernos e que encontra? A imensa nostalgia dos tempos em que a fronteira se empurrava, dos tempos em que um herói solitário tinha espaços sem fim que ultrapassava e onde se ultrapassava; mas também a hesitação, onde a ironia dá o braço ao sopro patriótico e o que sobra é apenas a dúvida sobre a imagem que a América tem de si mesma.

Uma superprodução que não tem um ponto de vista firme e onde coisas magníficas (toda a zona dedicada a Yeager, interpretado com mítica secura por Sam Shepard) alternam com espaços lassos: eis **Os Eleitos,** uma das «locomotivas» do ano.

(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h.

AVIS

— T. 547163
A GRANDE FARRA
de Marco Ferreri

A mais radical encenação da sociedade de consumo, cruel, divertida e insuportável.

(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
HAMMET
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-sala 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
A DEVORADORA DE HOMENS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **tout court.**

António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.

(para maiores de 12 anos).

De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
MOMENTO DA VERDADE
de John G. Avildsen

Um «Rocky» versão soft juvenil. Previsível até ao absurdo, convencional até ao desespero.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)

CONDES

— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder

O que faz vender tão bem este filme? O humor sem surpresas de Gene Wilder? A sedução da mulher de vermelhor? A música de Stevie Wonder?

Vá lá saber-se...

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
HALLOWEEN II
de Rick Rosenthal
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portu[gal] — em França foi um dos c[ampe]ões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AS ASAS DA POMBA
de Benoît Jacquot
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
de Robert Zemeckis
- A aventura sem peias, pelos corredores do humor, da acção, da inverosimilhança. O grande sucesso português do Verão/84 continua, Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
A BATALHA DE BRONX
de Enzo Castellari
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1
NOVA YORK 1997
de John Carpenter
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 24 h

SALA 2
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
Depois da cisão familiar é chegada a hora não do retrocesso, mas da aprendizagem do que de fundamental se esfarelou. Aprendizagem e verbalização, isto é, tempo de enfrentar o que foi recalcado. Wim Wenders ultrapassa as ficções de abismo e constrói um daqueles filmes que acontecem uma vez na vida. Apaixonante e comovente, **Paris, Texas** é a mais urgente película em exibição em Lisboa.
(para maiores de 12 anos)
15.30,18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão também às 0.15 h

LONDRES

— T. 801313
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessao também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
HALLOWEEN II
de Rick Rosenthal
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
Um filme onde a comédia se tinge de desencanto, ternura e alguma esperança. Em cena está a geração dos anos 60 e o futuro dos tempos em que a vida mudava.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA
de François Pétit
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO INCONTROLÁVEL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
A BATALHA DE BRONX
de Enzo Castellari
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
de Fernando Lopes
Uma, duas, muitas ideias de cinema num filme português de uma indiscutível modernidade. Vários são os méritos técnicos e estilísticos de **Crónica dos bons malandros;** várias são as mazelas (direcção de actores, por exemplo) que fazem com que não seja o grande filme que Lopes nos anda a prometer e até é capaz de, um dia, nos dar
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h

SALA 2

O REI DA EVASÃO
de Caleb Deschanel
As produções Zoetrope têm sempre algo que cintila, mesmo quando a sensação geral é de desilusão.
Assim acontece com **O rei da evasão,** a história de um miúdo que cresce e descobre que o mundo é uma floresta de enganos, onde não há lugar para o gozo sem compensação outra que não seja a simples alegria.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

HAMMET
de Wim Wenders
Wenders no labirinto, na prisão/fascinação do estúdio, no coração mítico do cinema. Um filme de fim-do-caminho, **dead end**, o pai e a memoria não voltam.
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23.30 h

SALA 4

GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 21.30 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18 e 21.15 h

ROMA

— T. 889192
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SABATA CHEGA E MATA
de Juan Bosch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

AS MULHERES DE BOSTON
de James Ivory
Sonolento, formal, sem vida: aos moles vomito-os, dizia o Senhor, que nem sequer tinha visto este filme.
(para maiores de 12 anos)
15 15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18 30 e 21 h

SALA 3

GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
A ilustração «fiel» do livro de Burroughs faz Hudson cair na armadilha de querer filmar realisticamente um mito. O resultado é uma fita tecnicamente impecável mas cuja ficção jamais convence.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta 15, 18 15 e 21.30 h
Sábados e domingos 14 30, 6.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que parecia o filme português mais guloso de sucesso (cenas de nus, o tema da droga, as alusões a corrupção na PJ, ao caso de Camarate, & etc..) é o primeiro dos três a defrontar-se com a seca de público.
Vidas irrita muita gente, e bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
Agora numa sala de reprise, **Vidas** procura o seu publico em franjas menos burguesas: encontrá-lo-á?
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

MEIAS-NOITES

Os leitores adeptos das sessões tardias não deverão esquecer aquelas salas que as fazem com o filme habitualmente em cartaz, nomeadamente os Alfas, o Apolo 70, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas e sábados), o Londres (ao sábado), o Quarteto, o 7.ª Arte e o Terminal. Consulte a nossa carteleira.

Quanto às sessões especiais às «meias-noites» eis uma selecção do que há para ver esta semana.

Polanski em «Por Favor Não me Morda o Pescoço» (hoje, às 23.30 h, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA 30

Homens para queimar de John Ford (City Cine, 23.45)
Por favor não me morda o pescoço de Roman Polanski (Quarteto, 23.30)
O mais duro do Texas de Richard Fleischer (Quarteto, 23.30)
Time rider, uma aventura extraordinária de William Dear (Quarteto, 23.30)
Magic de Richard Attenborough (Quarteto, 23.30)
Al Capone de Seteve Carver (Quinteto, 24 h)
O Profissional de Walter Hill (Cinema 2000, Algés, 23 45)
Lulu de Walerian Borowczyk (Miramar Cascais, 24 h)
O exorcista II — O herege de John Boorman (Estúdio Flores Cacém, 24 h)

SÁBADO 1

O último tango em Paris de Bernardo Bertolucci (Quinteto, 24 h)
Monsieur Verdoux de Charles Chaplin (Quarteto, 0.45)
O assassinato de Trotsky de Joseph Losey (Quarteto, 0.45)
O anjo azul de Josef von Sternberg (Quarteto, 0.45)
Por favor não matem o dentista de Arthur Miller (Quarteto, 0.45)
Um lance no escuro de Artur Penn (City Cine, 23.45)

DOMINGO 2

O ABC do amor de Woody Allen (Quinteto, 24 h)
Um lance no escuro de Arthur Penn (City Cine, 23 45)
Fome de viver de Tony Scott (Cinestúdio Almada, 24)

SEGUNDA-FEIRA 3

A calúnia de Sydney Pollack (City Cine, 23.45)
O fim da viagem de George Kaczender (Quinteto, 24 h)

TERÇA-FEIRA 4

A calúnia de Sydney Pollack (City Cine, 23.45)
Tom Horn de William Wiard (Quinteto, 24 h)

QUARTA-FEIRA 5

A calúnia de Sydney Pollack (City Cine, 23.45)
A mulher do padre de Dino Risi (Quinteto, 24 h)

QUINTA-FEIRA 6

Feios, porcos e maus de Ettore Scola (Quinteto, 24 h)
O exorcista de William Friedkin (City Cine, 23.45)

... E AINDA

Maria Michi (à esq.) e Giovanna Galletti em «Roma, Cidade Aberta» de Rossellini (esta semana na programação do Cineclube do Porto)

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.**

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

Prossegue no AR.CO (R Santiago, 18, Lisboa) o ciclo de cinema francês. Eis os filmes para esta semana

Dia 30 - **Jamais plus toujours** de Yannick Bellon (1975)
Dia 1 - **Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère...** de René Allio (1975)
Dia 6 - **Providence** de Alain Resnais (1977)

As sessoes sao como é hábito, as 21 45 h

CINECLUBE DO PORTO

Dia 2, no Cinema Batalha (às 10 30 h) e dia 3, no Auditório Carlos Alberto (às 18 h), o Cineclbue do Porto exibe **Roma, cidade aberta** de Roberto Rossellini

CINECLUBE DE FARO

Hoje, às 17.30 e 21 45 h, no Teatro Lethes, encerra-se o ciclo dedicado a Pasolini com o filme **Saló ou os 120 dias de Sodoma.**

CINECLUBE DE VISEU

Hoje, às 21.30 h, no Auditório da Feira de S Mateus, chega ao fim o Ciclo de Ficçao Cientifica com a passagem de **Universo em fantasia (Heavy Metal)** de Gerald Potterton (Canada-1981)

CINEMA PARA A 3.ª IDADE NO MONTIJO

Dia 5, às 15 30 h, no Centro de Convivio dos Reformados Pensionistas e Idosos do Montijo, numa organizaçao da Câmara Municipal exibe-se **Joana d'Arc** de Victor Fleming

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

Repensar o FITEI

Realizou-se no Porto, de 3 a 18 deste mês, o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, mais conhecido por FITEI. Foi a sétima edição de um festival que soube romper as barreiras que o no nosso país se opõem a iniciativas deste género, tendo-se consagrado como uma realidade indispensável no panorama do teatro português. Com apoios escassos e por vezes conseguidos tardiamente, o FITEI tem conseguido cumprir um programa que ao longo destes sete anos se reflectiu em alterações qualitativas na produção e fruição do teatro em Portugal e em especial na região portuense

A possibilidade da descoberta de novas formas de linguagem cénica ou de discursos políticos de grande impacte através de espectáculos de grupos oriundos da Espanha, dos países de expressão portuguesa e da América Latina; a possibilidade de dar a conhecer ao público portuense alguns dos melhores espectáculos produzidos por grupos de Lisboa e da descentralização, a criação de um novo público que é também um público renovado, como se pôde verificar neste último festival; o aparecimento no Porto de novos grupos independentes a que não foi alheia a fermentação provocada pela realização do FITEI – são alguns dos aspectos a considerar no juízo que se queira estabelecer sobre a sua importância como realidade estética e sociológica

Devemos ainda ter em conta o facto de o festival ter possibilitado a visita de alguns dos grupos que se deslocam ao Porto, a outros pontos do País, incluindo Lisboa, o que amplia em termos nacionais o seu projecto; e por fim a realização de actividades paralelas (concursos fotográficos, debates, publicação de um jornal, etc.) num desdobramento de centros de interesse que o FITEI propoe. No entanto, sete anos passados, justifica-se um momento de reflexão por parte dos seus responsáveis, ou seja, o respectivo secretariado constituído por Júlio Cardoso, António Reis, Estrela Novais, José Cayolla e Alfredo Correia Trata-se-ia de ponderar a necessidade de repensar as várias estruturas sobre que assenta o festival. A selecção de grupos estrangeiros, que deve ser mais rigorosa; a exigência, em relaçao aos grupos portugueses, de um comprometimento sério no festival; a elaboração e comunicação atempada de mais amplo e diversificado serviço informativo sobre os espectáculos propostos; a organização sistematizada de debates com a contribuição de elementos externos – são alguns dos pontos a rever.

Isto para que o FITEI nao seja considerado, embora com alguma injustiça, um festival de segunda. Ou, melhor, para que se assuma como festival de segunda capaz de ser mais interessante que os festivais de primeira

Carlos Porto

«Como Matar o Tubarão», em Almada

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

Estreia hoje dia 16 pelas 21.30 da peça:

«PARA ONDE IS» — Viagem ao Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente — de João Mota, versão cénica e encenação de João Mota. Uma canção de Luiz Represas e Abel Neves e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Isabel Medina.

De terça a sábado às 21h30, domingos às 16h00.

Doze anos depois, a Comuna volta à sua intervenção inicial. Ver ou rever o espectáculo é também repensar a caminhada feita pelo teatro português, isto é, feita por nós. Espectáculo datado, como não podia deixar de ser, e no entanto um espectáculo para ser visto pelos olhos de hoje. Portanto, a não perder.

Sala 3

Sábados e domingos às 11.00 e 15.00.

A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça:

«TRÁGICOS E MARÍTIMOS», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

O Bando prossegue a sua viagem pela nossa história desocultando desta vez as aventuras e as desventuras do povo português por «mares nunca dantes navegados». Num espaço diminuto poucos actores reconstroem com audácia, teimosia e força essa epopeia, ao mesmo tempo que mostram o que houve por detrás dela. Espectáculo para jovens e para adultos, além de ser uma lição da história que nem sempre se aprende, é um momento de teatro que não se deve perder.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 770969

(De terça a sábado pelas 21.30, domingos pelas 16.00

«UBU PORTUGUÊS OU 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO».

Original de José Fanha, Vera Sanpayo Lemos e João Lourenço, música de Carlos Alberto Moniz, Coreografia de Ruben Marks, Figurinos de Lydia Lemos, Cenários de António Casimiro e Encenação de João Lourenço. Interpretação de António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisco, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge Sousa Costa, Luzia Parames, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo dos músicos, Pedro Casais, João Parreira e Renato Silva.

O pior espectáculo do ano? O mais incompreendido? Aplaudido pelo público, alvo de críticas de bota-abaixo, este «Ubu» talvez não mereça os aplausos de uns nem as vaias de outros. De qualquer maneira, o leitor tem direito a uma opinião pessoal. Para isso, só vendo o espectáculo com todas as consequências, para bem e para mal, que facilmente se inferem do que ficou escrito.

Teatro da Academia Almadense

Rua Capitão Leitão, 64 — Tel. 2752175 Almada

(Sextas às 21.30, sábados e domingos às 16.00 e 21.30.

O Grupo de Teatro de Campolide, apresenta a peça:

«COMO MATAR O TUBARÃO», de Vítor Hain, numa encenação de Joaquim Benite, cenário de Eduardo Cruzeiro e interpretação de Alberto Quaresma, António Mota, Maria Henriqueta e Fernando Louro.

Uma peça bem curiosa sobre o capitalismo e sobre outras coisas próprias e impróprias do homem, num espectáculo bem dirigido por Joaquim Benite.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 Tel. 686300

(De terça a quinta às 21.30, sexta e sábado às 21.00 e 23.30, domingos e feriados às 16.00).

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS» de Bertolt Brecht, adaptação e encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Alexandra Solnado Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Pior do que o Rossio na Betesga, Chicago no palco da Barraca. No entanto, o espectáculo consegue ultrapassar essa asfixia do espaço e clarificar as relações entre o capital e o crime que fazem o paraíso americano. Belos trabalhos de Maria do Céu Guerra e José Gomes com o aparecimento a ter em conta de Alexandre Solnado. Um espectáculo para ver e criticar.

Casa da Imprensa

Rua da Horta Seca, 20 (ao Camões) — Tel. 320277

(De terça a sábado às 21.45. Domingos às 17.00).

«AURORA DA MINHA VIDA», de Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, cenografia de António Viana e interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Ana Paula, Cecília Guimarães, Luísa Salgueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

Carlos Avilez e os actores do TEC transformaram uma peça brasileira num belo espectáculo português, certamente um dos melhores espectáculos do ano e também um dos maiores êxitos do grupo. Vale a pena aproveitar agora que está em Lisboa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

(Terça a sábado às 21.30, domingos e feriados também às 16.00).

«SUPERSILVA» de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães e José Renato Solnado.

Pede-se aos admiradores de Raul Solnado que reparem na qualidade do trabalho de Rui Mendes e nas subtilezas da encenação de João Mota.

Maria Vitória

Parque Mayer — Telef. 361740

(De terça a domingo, às 20h30 e 22h45, domingos e feriados também às 16h00)

«O BEM TRAMADO!!», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação de César de Oliveira, música de João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes, cenários de Hernâni e Rui Martins, coreografia de Barry Scray e interpretação de Eugénio Salvador, Vera Mónica, Carlos Cunha, Mariema, Carlos Quintas e a fadista Marina Mota, à frente do elenco. (p/ maiores de 16 anos)

Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

(Terça a sábado, às 21h30, domingos às 16h00 e 21h45).

«CASAR SIM, MAS DEVAGAR» versão portuguesa de Armando Cortez, música de Tozé Brito, cenários de Octávio Clérigo, interpretação de Armando Cortez, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Martinho.

Teatro Ibérico

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas Rua de Xabregas — Tel. 382531

«CELESTINA» de Fernando Rojas numa encenação de Blanco Gil. Tradução de David Mourão Ferreira, cenários de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, música de Domingos Morais e interpretação de Juvenal Garcez, Ana Santos, Francisco Soromenho, Manuela Cassola (na protagonista), Arlete de Sousa, Jorge Coelho, António Filipe, Paulo Tomaz, Teresa Mónica, Rosa Lobato Faria, Fernando Policarpo e Carlos Costa.

Um clássico espanhol que surge, nesta leitura, menos rico do que se esperaria. Uma encenação elaborada mas pouco original. Um grande trabalho de Manuela Cassola que justifica a ida a Xabregas.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário) — Tel. 639974

(Sábados às 21.45 h)

«ANTÓNIO ALEIXO», encenação de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo d'Almeida e Zita Esteves.

Uma interpretação cuidada e bem dirigida por Ruy de Matos dos belos versos de Aleixo. Um espectáculo que faz da simplicidade e da eficácia uma arma ao serviço do grande poeta popular.

Igreja N.ª Senhora da Conceição dos Cardais

Rua do Século, 123

(Diariamente às 21.30 h excepto à quarta-feira).

O Teatro do Mundo, apresenta a peça: **«A TROCA»** de Paulo Claudel, encenação de Jean Pierre Tailhade, tradução de Luiza Neto Jorge, e interpretação de Manuela de Freitas, Fernanda Alves, Cucha Carvalheiro e Carlos Medeiros.

Um belo Claudel num espectáculo a que apetece chamar sublime. Ver Manuela de Freitas é descobrir o que é a arte de representar.

«Para onde is?», pela Comuna

Adelaide João em «O Pranto de Maria Parda»

REPRESENTAÇÕES ES

Camarim

Rua Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 840242

(Segundas-feiras pelas 22.00 Adelaide João apresenta:

«O PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente e **«UMA POESIA»** de António Botto.

Drogaria Ideal

Rua do Conde, 57 — Tel. 661277

Terças e quintas às 00.30.

«BONS TEMPOS DO NOVO MUNDO», 12 cantigas de Estêvão Amarante, interpretadas por Carlos Quintas, acompanhadas ao piano por Jorge Machado. Direcção do espectáculo de Víctor Pavão dos Santos.

TROTEATROT

da»

ESPECIAIS

Grupo Recretaivo do Pendão

Queluz — Tel. 950446

«O POSTAL ILUSTRADO», elos Vendedores Ambulantes. Textos de Almeida Faria, António Aleixo, A. Lopes Ribeiro, M. Alentejano, Fernando Dacosta e Paulo Lucena. Encenação de Paulo Lucena e interpretação de Adelaide João, Isabel Balbi, Jorge Tavares e José Funchal.

Ocarina

Trav. Poço da Cidade, 40 ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Segundas e quartas pelas 23.30.

«ESTILHAÇOS DE PAIXÃO», extos de Alberto Lopes, encenação de São José Lapa e interpretação de Lucinda Loureiro, Ângela Pinto e Miguel Abreu.

MÚSICA

Os Concertos da Gulbenkian

Hoje, pelas 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o maestro Silva Pereira, dirige a Orquestra da Fundação, com **Bruno Leonardo Gelber**, ao piano, interpretando obras de Brahms, Beethoven e Strauss. No dia 3, pelas 18.30, no Grande Auditório, é a vez de **William Parker** (barítono) e **William Huckaby** (piano), interpretam obras de Bach, Schubert, Cornelius, Duparc, Bartok e Debussy. No dia 4, pelas 18.30, no Auditório Dois, os **Solistas da Orquestra Gulbenkian e o Quinteto de Sopros** interpretam obras de F. de Freitas, Hindemith, Damase, Barber e M. Arnold. O programa estende-se aínda para o dia 6, pelas 21.30, de retorno ao Grande Auditório, onde **Emma Kirkby** (soprano), **Carolyn Watkinson** (contralto), **Anthony Rolf Johnson** (tenor) e **David Thomas** (baixo), dão um espectáculo com a obra de **Haendel,** O Messias, acompanhados pela Orquestra e Coro Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Christopher Hogwood.

RECITAL DE PIANO POR ALBERTO RÁFOLS

Realiza-se no dia 6, pelas 21.30, na Casa da Cultura, nas Caldas da Rainha, um recital de piano por Alberto Ráfols, que interpretará obras de Domenico Scarlatti, Bern Herbolsheimer e Franz Liszt.

III ENCONTRO COM A MÚSICA, EM MONTIJO

Com o objectivo de avivar a tradição das Sociedades Filarmónicas, bem como de divulgar a música clássica e de coral, a CMM, promove o III Encontro Com a Música, com a seguinte programação: Dia 1 de Dezembro, pelas 15.30 – Concerto pela Banda Filarmónica 1.º de Dezembro (que comemora neste dia o seu 130.º aniversário), na sede desta colectividade. No dia 2, pelas 21.30 – Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, na sede da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro. No dia 5, pelas 21.30 – Concerto pela Banda da Força Aérea e Orquestra do 1.º de Dezembro, no Cinema-Teatro Joaquim de Almeida.

TOSCA – UMA RÉCITA EXTRAORDINÁRIA, NO S. CARLOS

Realiza-se hoje, pelas 20.30, o último espectáculo da ópera **Tosca**, de Puccini, no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa, local onde tem vindo a decorrer a Temporada de Ópera 84/85. O elenco é composto por Martina Arroyo, Vincento Bello, Giulielmo Sarabia, Costa Coutinho, José de Freitas, Vaz de Carvalho e Alberto Silveira. Encenação de Sarah Ventura e cenografia de Charters de Almeida. A direcção musical está a cargo de Manfred Ramin.

IF

Estrada da Luz

«Estrada da Luz» é o disco de Rão Kyao lançado de fresco no mercado discográfico. O músico, que vai fazer o concerto de apresentação do seu último trabalho na Aula Magna, consegue neste trabalho uma sensibilidade e beleza extraordinárias.

Depois de «Fado Bailado» — o primeiro LP de platina na música portuguesa — «Estrada da Luz» chega à universialidade da música pelo equilíbrio de sons que tira das flautas e a que junta violinos, pelas melodias recheadas de experiência oriental e de música tradicional portuguesa.

QUINTETO MARIA JOÃO

A cantora que teve o seu auge no Cascais Jazz 84, encontra-se no Hot Clube, juntamente com o seu quinteto, em sessões duplas, hoje e amanhã à noite.

LUCIANO AMARAL

O cantor interpreta temas da sua autoria, na Livraria Nova Opinião, hoje à noite.

JANITA SALOMÉ

O cantor do Redondo actua, no dia 7, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

FERNANDO TORDO

No dia 1, pelas 15.00 h, Fernando Tordo realiza um espectáculo em Tunes.

STICK

O grupo de rock constituído por António Garcês, Sérgio Castro, Ana Paula, Bibi e Álvaro Azevedo efectua, hoje e amanhã, pelas 24.00 h, dois concertos no espaço do Aero Rock.

Rão Kyao

Maria João

Janita Salomé

Fernando Tordo

PELAS COLECTIVIDADES

■ A **«Lisboa Monumental** dos poetas, pintores, artistas, santos populares e do fado é o tema do sexto colóquio do curso livre promovido pelo Centro Nacional de Cultura, intitulado «Descobrir Lisboa». Decorre a partir das 15 horas de amanhã, e é orientado por Emmanuel Correia.

■ A **Setúbal Desconhecida** é proposta em percurso urbano por Fernando António Baptista Pereira no âmbito do tradicional Passeio de Domingo do Centro Nacional de Cultura, no próximo domingo, a partir das 9 horas da manhã. O encontro é no Marquês de Pombal, e o passeio inclui almoço. O limite é de 95 pessoas.

■ No próximo dia 4, terça-feira, o arquitecto Braizinha anima a sessão sobre **Arquitectura** do primeiro Curso de Iniciação à Arqueologia Industrial, promovido pela Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura. A sessão, tal como as anteriores, inicia-se às 18.30 horas.

■ Para assinalar a inauguração do novo edifício da filial da Caixa Geral de Depósitos em Leiria, aquela instituição promove um **sarau cultural** no próximo dia 5 de Dezembro, quarta-feira, a partir das 21 horas, no Teatro José Lúcio da Silva, com a participação do Orfeão de Leiria, Grupo de Cantares Pinhal D'El-Rei, excertos de uma farsa de Gil Vicente por professores do Liceu e Grupo Coral da CGD (Lisboa).

■ Encontra-se patente ao público no Salão dos Bombeiros Voluntários, em Melgaço, uma **exposição de fotografia** organizada pelo Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo), e composta por trabalhos de António Oliveira, António Teixeira, Graça Sarsfield, José Pastor, Manuel Magalhães e Teresa Mergulhão.

■ Uma exposição de **Desenhos de Júlio Capela** está ainda patente até domingo, dia 2 de Dezembro, na Galeria Barca d'Artes, do Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo. Horário: hoje, das 10 às 12 e das 17 às 20 horas, e amanhã e domingo, entre as 15 e as 19 horas.

■ Continua aberta ao público no Museu de Peniche, instalado na Fortaleza, a exposição **100 Anos da Vila de Peniche** através de documentos fotográficos. Horário: das 14 às 18 horas, excepto à segunda-feira (encerrado ao público).

■ Uma selecção de **Materiais arqueológicos** encontrados nos campos de prospecção da região de Leiria na época de 1983/84, encontra-se exposta na Delegação do FAOJ em Leiria.

■ **Óleos de Jules Heyndels** (Bruxelas e Boliqueime) estão expostos no Centro Cultural de S. Lourenço, em Almansil (Algarve) desde o passado dia 25 de Novembro. A mostra estará naquele centro até 31 de Dezembro.

■ Na Galeria Francisco d'Olanda, em Beja, encontra-se patente ao público uma mostra de **óleos de Maria Toscano Rico,** artista alentejana natural de Portel.

■ Peças de **olaria do Redondo** e S. Pedro da Cova encontram-se em exposição-venda na Unicepe, na cidade do Porto. A mostra termina hoje às 19 horas.

■ Entre as 12 e as 14, e as 19 e as 22 horas, pode ser visitada uma exposição de fotografia de José Cunha na Cooperativa Espiral, à Praça Ilha do Faial, 14-A, em Lisboa. Trata-se da primeira mostra, a que José Cunha deu o nome de **Imagens Soltas.**

RÁDIO

A Informação

A forma como a informação «tout court», e o seu conteúdo específico, são veiculados por esta ou aquela estação de rádio são dos elementos mais importantes de caracterização da programação.

A qualidade da informação e a sua orientação revelam, em última análise, as preocupações e as orientações dos responsáveis das estações emissoras. Claro que a informação é feita pelos profissionais, moldada por eles. A resultante do encontro entre a linha definida pela estação (também determinada pelo trabalho dos seus jornalistas) e o trabalho específico dos profissionais é a informação produzida pela estação.

Serve a retórica para chamar, mais uma vez, a atenção para o trabalho produzido pelos serviços noticiosos da Rádio Renascença. Partindo de uma orientação mais ligada àquilo a que se convencionou chamar a «direita» política (vide a escolha dos comentadores políticos: Marcelo Rebelo de Sousa, José Miguel Júdice, etc.), ainda que concretizada com qualidade, a Renascença tem evoluído claramente no sentido da objectividade possível.

Parecerá que já passou do «revanchismo» e dos ajustes de contas. O sectarismo tem vindo a desaparecer dos noticiários da emissora da Igreja e a informação produzida, ao menos nos espaços aqui referidos nas últimas semanas, é viva e dinâmica, larga e actuante.

O Jornal da Meia-Noite, editado por Miguel Lemos, é já o melhor noticiário da Rádio. A fechar o dia, em cerca de vinte minutos, faz-se uma magnífica resenha da actualidade política nacional e internacional, com a entrevista e a reportagem em doses certas.

O que não invalida a qualidade dos serviços idênticos, ao fim da noite, da Rádio Comercial. Só eque o bom jornalismo radiofónico já deixou de ser exclusivo da Sampaio e Pina.

RÁDIO COMERCIAL

CLUBE ESTÉREO – de 2.ª a 6.ª feira, das 12 às 13, no FM Estéreo; realização de Carlos Ribeiro.

Um aperitivo calmo para um almoço descansado. Ou de como o rock tem também uma versão «soft» que deixa a quase totalidade dos românticos a um canto.

PÉ DE VENTO – às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, da meia-noite às 2, no FM Estéreo, realização de Júlio Isidro.

Júlio Isidro soma e segue, de patetice em patetice. Quanto mais alto se sobe, maior é o trambolhão...

LOIRAS, RUIVAS E MORENAS – às 6.ªs feiras, das 23 às 24; no FM Estéreo; realização de António Sérgio.

Ana Cristina e António Sérgio mostram, para queira saber, como as mulheres influenciaram decisivamente os caminhos da música popular.

A LUZ DE EDISON – aos sábados, das 23 à 1, no FM Estéreo; realização de Jorge Gil.

Uma magnífica selecção de peças longas de música erudita. Alternativa sedativa à «febre de sábado à noite».

RDP

PROGRAMA DA MANHÃ – de 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 10, na Antena 1; Realização de Júlio Montenegro e Cândido Mota.

Adelino Gomes tem (espera-se) sucessores à altura. Júlio Montenegro, com alegria irónica e mordaz, e Cândido Mota, sóbrio e atento, parecem ir fazer um bom «casamento»

OS QUÊS E OS PORQUÊS – de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12, na Antena 1; realização de Maria Júlia Guerra.

A informação e a defesa do consumidor estão na ordem do dia. Destaque para as avisadíssimas intervenções do dr. Beja Santos, que para além do mais, se move com à vontade nos meios audiovisuais de comunicação social.

TARDE DESPORTIVA – aos domingos, das 14 às 18, na Antena 1, realização de Costa Martins.

O que seria do futebol sem a Rádio?! E a Rádio sem a mesma, sem o futebol?!

AS CORES E AS FORMAS – 3.ª feira, das 11 às 11.30, no Programa 2; realização de Carlos Achemann.

A pintura do nosso século, nomeadamente a nossa, nas suas múltiplas formas.

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DO SOM – de 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, no FM Estéreo, realização de Rui Pego.

Dizia eu que se trata do pai e do filho mais velho deste canal. Rectifico: «A Cor do Som» é simultaneamente o padrinho e o afilhado do FM Estéreo da Renascença.

CONTRACAPAS – de 2.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Mário Fernando.

Ao invés do que se passa em «A Cor do Som», aqui mastiga-se a música. Para que a digestão seja saudável.

JORNAL DA MEIA-NOITE – diariamente, às 0 horas, em FM e Onda Média; edição de Miguel Lemos.

Ver Destaque

O REGRESSO DOS HERÓIS – aos sábados e domingos, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de António Nicolau.

A revisitação possível da música popular dos anos 60 e 70.

SÁBADO, 1

RTP-1

11.00 – **«Infantil»**
Inclui «Ulisses 31», «Sempre em Forma», «As Aventuras de Marco Polo» e «Jornalinho»
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Clube de Leitura»
Programa dedicado aos escritores portugueses de literatura infantil.
13.30 – «A Menina da Família»
Annemarie já pode voltar finalmente a casa, mas o mesmo não acontece com Kurt, que continua internado.
14.30 – «Tarde de Cinema»
Rio Bravo: ver destaque aos «Filmes de televisão».

«Rio Bravo»

17.00 – «Operação Open»
«O Rio do Meio», desenvolve a história em que se procura descobrir quem anda a matar peixes de um Parque Natural com granadas.
18.00 – «Cine-Teatro»
Roteiro do cinema e do teatro por Ana Zannatti e Eládio Clímaco.
18.20 – «Automan — O Homem Automático»
19.00 – «Top Disco»
Os discos mais vendidos durante a semana, por António Duarte.
20.00 – «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.35 – «Maggie Briggs»
Um problema delicado para Maggie, que se vê na circunstância de rever um texto escrito pelo seu colega Walter.
21.00 – «Estranhos e Irmãos»
Lewis vai estabelecer contactos com cientistas com a finalidade de elaborar um estudo sobre a bomba atómica.

«Estranhos e Irmãos»

22.00 – «Roger Walters»
Programa sobre o líder dos Pink Floyd.
23.00 – «Últimas Notícias»
23.10 – «Ultima Sessão»
«Fumo de Verão»: ver destaque aos «Filmes da Televisão».

RTP-2

19.00 – «Troféu»
21.00 – «Escola de Mulheres»
Peça de Molière encenada nos anos 50 por Alf Sjoberg, assistido por Ingmar Bergman.

ESTREIA DA SEMANA

Novas séries na RTP-1

Três novas séries iniciam esta semana o seu percurso na RTP, uma delas visando ocupar o espaço de programação deixado em aberto pelo termo da telenovela brasileira «O Bem Amado».

Está neste último caso a série australiana com 6 episódios de 30 minutos «A Face Humana do Pacífico» que estreará no próximo dia 3 de Dezembro na RTP-1 e será exibida diariamente até dia 8.

«A Face Humana do Pacífico» é uma viagem inesquecível através da grande fronteira oceânica que é o Pacífico. Com início no Taiti, e tendo como tema a influência do mundo Ocidental na transformação da cultura tradicional dos povos do Pacífico a série viaja até às ilhas Karibati, às Fiji, à Samoa Ocidental, à Nova Caledónia, filmando cultos, tabus, tradições e costumes dos povos polinésios.

Treze episódios de meia hora compõem a série juvenil «O Naturalista Amador» que será exibida a partir do próximo dia 2 de Dezembro durante as tardes de domingo.

«O Naturalista Amador» é uma série dedicada à vida animal, em linguagem simples e directa, que utiliza por vezes métodos amadores que estão ao alcance da vida quotidiana dos jovens. Tendo como estrutura a observação científica de um casal de naturalistas amadores, os episódios desenvolvem-se em vários locais do mundo onde as espécies merecem uma atenção especial.

Assim, na companhia do casal Durnel observaremos os ratos da cidade de Nova Iorque, os elefantes da reserva africana de Umfolozi, os morcegos das montanhas rochosas do Canadá, e muitas outras espécies.

OS Blackwells são uma das mais interessantes famílias da ficção moderna. A sua história começa nas minas de diamantes da África do Sul e vai até aos salões de arte de Paris e à sociedade mais rica da América. Este, o tema de «O Jogo da Vida», série que começa a publicar-se no próximo dia 2 de Dezembro, às 21 horas na RTP-1.

As filmagens decorreram em três continentes e os responsáveis pela produção foram NORMAN ROSEMONT e SIDNEY SHELDON, e pela realização HARVEY HART e KEVIN CONNOR.

Esta série de 9 episódios, é baseada no best-seller «Master of the Game», de Sidney Sheldon, autor, de outros grandes êxitos, com largos milhões de exemplares vendidos em todo o mundo, entre os quais «Rage of Angels», que inspirou uma mini-série recentemente transmitida pela RTP.

DOMINGO, 2

RTP-1

9.30 – «Missa de Domingo»
10.30 – «Setenta Vezes Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog» e «Circofle».
13.00 – «Notícias»
13.05 – «TV Rural»
13.35 – «Loja de Antiguidades»
Com ajuda de Brass, Quilp, vai urdir novo golpe para se apoderar de Nell.
14.00 – «Os Três Dukes»
Uma história de muitos azares por causa de um espelho que se parte sem ninguém querer...
15.00 – «Zig Zag»
18.00 – «O Naturalista Amador»
Ida até à ilha de Corfu com George Durrel e sua mulher, neste primeiro episódio.
18.30 – «Vietname»
Os ataques às cidades do Vietname do Sul na Primavera de 1968.
19.00 – «Xeque-Mate»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Esta semana, em foco o planeta Vénus e as revelções feitas pelo «Pioneer 103».

«Um Americano em Paris»

21.00 – «O Jogo da Vida»
Primeiro episódio, com cenário nas minas de diamantes da África do Sul, Paris e alta sociedade americana.
22.00 – «Domingo Desportivo»
23.00 – «Tudo em Família»
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

17.00 – «Tarde de Cinema»
«Um Americano em Paris»: ver destaque aos «Filmes da Televisão».
19.00 – «Os Automóveis e os Homens»
História do nascimento do automóvel.
20.00 – «Viúvas»
Pela segunda vez (a série já passou na RTP-1), Bella e as três viúvas preparam o assalto à carrinha.
21.00 – «Cine-Clube»
«Carta a Três Mulheres»: ver destaque a «Filmes da Televisão»

SEGUNDA-FEIRA, 3

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.55 – «Notícias»
18.00 – «Infantil»
Três, Dois, Um, Contacto
18.20 – «Yakari»
18.30 – «Teleregiões»
18.55 — «Príncipe Regente»
O rei continua a negar qualquer responsabilidade militar ao Príncipe de Gales, apesar da guerra com a França.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «A Face Humana do Pacífico»
Primeiro episódio.
21.10 – «Concurso Um, Dois, Três»
O tema desta sessão é «Os Policiais»
23.35 – «Últimas Notícias»
23.45 – «Sinais»

RTP-2

19.30 — «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Batman»

«Batman»

20.00 – «Um Táxi na Cidade»
O segundo episódio intitula-se «O Emprego».
21.00 – «Animação»
Vasco Granja apresenta «O Coleccionador de Sons» e «O Urso e os Castores».
21.25 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.40 – «... Da Música»
Concerto para violino de Beethoven, executado pelo violinista Itzhak Perlman, dirigido por Carlo Maria Civlini.

«Guerra dos Sexos»

TERÇA-FEIRA, 4

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.55 — «Notícias»
18.00 — «Magazine Juvenil»
«Sempre em Forma».
18.20 – «Yakari»
18.30 – «Teleregiões»
18.55 –«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»

«Portugal Contemporâneo»

19.40 — «Gestão de Empresas»
Humanização do trabalho.
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorologico»
20.35 — «A Face Humana do Pacífico»
As influências da antiga civilização da Polinésia no mundo ocidental.
21.00 — «Homenagem a Jimmy Stewart»
22.00 – «Grande Informação»
23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 – «Sinais»

RTP-2

19.32 — «Notícias»
19.40 — «Desenhos Animados»
«Serafim Agente Secreto»
20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
Aviões que partem para ataques à Alemanha sofrem pesadas baixas...
21.00 — «Encontro com o Professor Xavier Coutinho»
21.30 — «A Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «Escândalos Vitorianos»
A mulher de um romancista famoso é internada, dada como louca. A outra grande paixão sua, é uma mulher casada com o seu melhor amigo.

«Amor em Tempo de Guerra»

QUARTA-FEIRA, 5

«O Barco do Amor»

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.55 — «Notícias»
18.00 — «Infantil»
«Conan, o Rapaz do Futuro»
18.20 – «Yakari»
18.30 – «Teleregiões»
18.55 – «O Barco do Amor»
Dois casais muito amigos vão descobrir, a bordo do «Barco do Amor» uma faceta muito desagradável dos seus casamentos. Entretanto, o capitão Stubling está ansioso por chegar a terra: é que os camarotes dos tripulantes foram inundados e ele vê-se obrigado a compartilhar os seus luxuosos aposentos!
19.45 – Vamos Jogar no Totobola
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «A Face Humana do Pacífico»
Na Nova Caledonia é possível observar a forma como os Kanaks estão determinados a manter a herança cultural melanésia apesar das influências político — culturais alheias.
21.00 — «Cinema Lumiar»
«O Homem do Oeste»: ver destaque em «Filmes de Televisão».
23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
20.00 – «Contos Fantásticos»
21.00 – «Caminhos do Eterno»
Neste programa de «Caminhos do Eterno», o dr. Álvaro Manuel Machado falará sobre o Museu Arqueológico e Etnológico de António Tomás Pires) de Elvas.
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.40 – «Jessica Novak»
Jessica está fascinada pelo mundo do jogo, desde os jogadores profissionais até aos miúdos que fazem apostas nos recreios das aulas. Mas o seu envolvimento aumenta quando se sente atraída por um jogador profissional e o seu «camelaman» se transforma num viciado do «Junkie»

QUINTA-FEIRA, 6

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.55 – «Notícias»
18.00 – «Aventuras da Família Mézga».
18.20 – «Yakari»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Programa da Direcção de Informação»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

«Yakari»

20.30 – «A Face Humana do Pacífico»
Nas Fiji, a bacia doce do Pacífico, o contacto com um ancião índio permite-nos observar como hindus e muçulmanos convivem sob as palmeiras, apesar de não possuirem senão uma quinta parte da terra.
21.00 – «Planeta Vivo»
22.05 – «Soldados da Fortuna»
Hannibal, Murdock, Face e B.A. entram disfarçadamente para bordo dum 747 para salvarem os passageiros de uma quadrilha de assaltantes e acabam por ter de pilotar o avião...
23.00 – «Últimas Notícias»
23.10 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«As Aventuras do Super-Homem»
20.00 – «Raio Azul»
Chaney e a equipa do «Raio Azul» vão ter de lutar contra um inimigo que os quer atacar, e destruir um antídoto poderosíssimo cujos efeitos podem ser terríveis.
21.00 – «Quinta à Noite»
«Raios Laser na Cirurgia»: neste programa Rui de Melo, entrevistará o dr. Hermano Reis, um dos pioneiros do laser cirúrgico em Portugal e presidente da Sociedade Portuguesa de laser médica.
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.40 –«Aurélio Paz dos Reis»
Aurélio Paz dos Reis foi um político ligado ao «31 de Janeiro» e à cidade do Porto, onde desenvolveu as suas actividades de comerciante, floricultor e fotógrafo

SEXTA-FEIRA, 7

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.55 – «Notícias»
18.00 – «Vasco Granja apresenta...»
«Filmes para Todos»
18.20 – «Yakari»
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «O Mundo do Barroco»
«O Império Sul do Barroco»: As cerimónias da Semana Santa, em Sevilha rememorando com grande brilho a Paixão de Cristo, e as touradas, onde tantas vezes o sangue tinge as passamanarias do reluzente fato do toureiro — dois espectáculos, aparentemente tão contrastantes são contudo duas manifestações do mesmo estilo — o Barroco.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «A Face Humana di Pacífico»
Para os habitantes das ilhas Marshall o mundo moderno é menos sedutor. Após a explosão de uma bomba atómica, os Bikians viram-se obrigados a ir viver para uma ilha e centenas de quilómetros da sua terra Natal, o que provoca um conflito entre as tradições e a tecnologia.
21.00 – «Já Agora...»
Programa de Carlos Pinto Coelho, sem o Bentinho...
22.30 – «Regresso e Vingança»
Tara reaparece finalmente a Greg e Jilly como Stephanie Harper, a mulher que ambos quiseram matar. Mais uma vez a violência regressa a «Eden». E desta vez....
23.30 – «Últimas Notícias»
23.40 – «Sinais»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Desenhos Animados»
«Aquaman».
20.00 – «Os Maias»
Os Maias — peça de José Bruno Carreiro, extraída do romance de Eça de Queiroz. Realização de Ferrão Katzenstein e produção de João Nuno Nogueira. Interpretes principais: Carlos Carvalho, Rubens de Falco, Curado Ribeiro, João D'Ávila, Lia Gama, Canto e Castro, Rui Mendes, Artur Semedo, Joel Branco, Vítor de Sousa, Rui de Carvalho entre outros.
21.00 – «RTP/Brasil».
21.30 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.40 – «Clube de Jazz»
Programa estruturado nos moldes dos anteriores, tendo como solista convidado o trompetista Tomas Pimentel, e como entrevistado o musicologo Jorge Lima Barreto. A 2.ª parte do programa é preenchida com a actuação de Charlie Mingus no Cascais Jazz.

OS FILMES DA TELEVISÃO

Rio Bravo

de Howard Hawks (USA-1959)

Cesse tudo o que outras musas cantem porque este é o mais espantoso western da História do Cinema (afirmação, claro, incapaz de provar). E se o leitor é incrédulo, basta-lhe estar atento, no próximo sábado. Não digo que este filme o ilumine como aconteceu a um tal Paulo na Estrada de Damasco (embora os caminhos do Senhor sejam insondáveis...), mas, no mínimo, garanto-lhe que passará uma boa tarde.

Principais actores: John Wayne, Dena Martin, Angie Dickinson, Walter Brennan.

(sábado, às 24.00h, na RTP/1)

Fumo de Verão

de Peter Glenville (USA-1961)

Adaptação aplicada, mas inapta de uma peça de Tennessee Williams, **Fumo de Verão** é uma daquelas fitas que o convida a passar a noite de sábado fazendo seja o que for, mas não vendo televisão.

Principais actores: Lawrence Harvey, Geraldine Page, John McIntire.

(sábado, às 23.10h, na RTP/1)

Um Americano em Paris

de Vincente Minnelli e Gene Kelly (USA-1951)

Jóia preciosa do grande apogeu do «musical» nos anos 50, este é um dos três filmes do género que mais amo. Música de Gershwin, coreografia (de um visionarismo delirante) de Gene Kelly: um portento.

Principais actores: Gene Kelly, Leslie Caron, Georges Guétary, Nina Foch, Oscar Levant.

(domingo, às 17.02h, na RTP/2)

CARTA A TRÊS MULHERES

de Joseph L. Mankiewicz (USA-1949)

Mankiewicz fez quatro filmes (**All about Eve, A condessa descalça, Bruscamente no Verão passado** e **Autópsia dum crime**) que se não o tornam o meu cineasta de cabeceira, me levam a considerá-lo um dos muito grandes mestres da palavra e do tempo, da elegância e do ardil.

Carta a três mulheres, com que António Pedro Vasconcelos inaugura um pequeno ciclo Mankiewicz no seu «Cineclube», é uma das suas fitas que nunca vi, mas que, fundado no «ouvir dizer», me parecem ser de não perder.

Principais actores: Jeanne Crain, Linda Darnell, Kirk Douglas.

(domingo, às 21h, na RTP/2)

O Homem do Oeste

de Anthony Mann (USA-1958)

Mann não fez só **westerns** mas tudo o que fez de memorável foram filmes desse género. **O homem do Oeste** não é um dos seus pontos culminantes, mas não creio que seja de desdenhar.

Principais actores: Gary Cooper, Jack Lord.

(quarta-feira, às 21h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

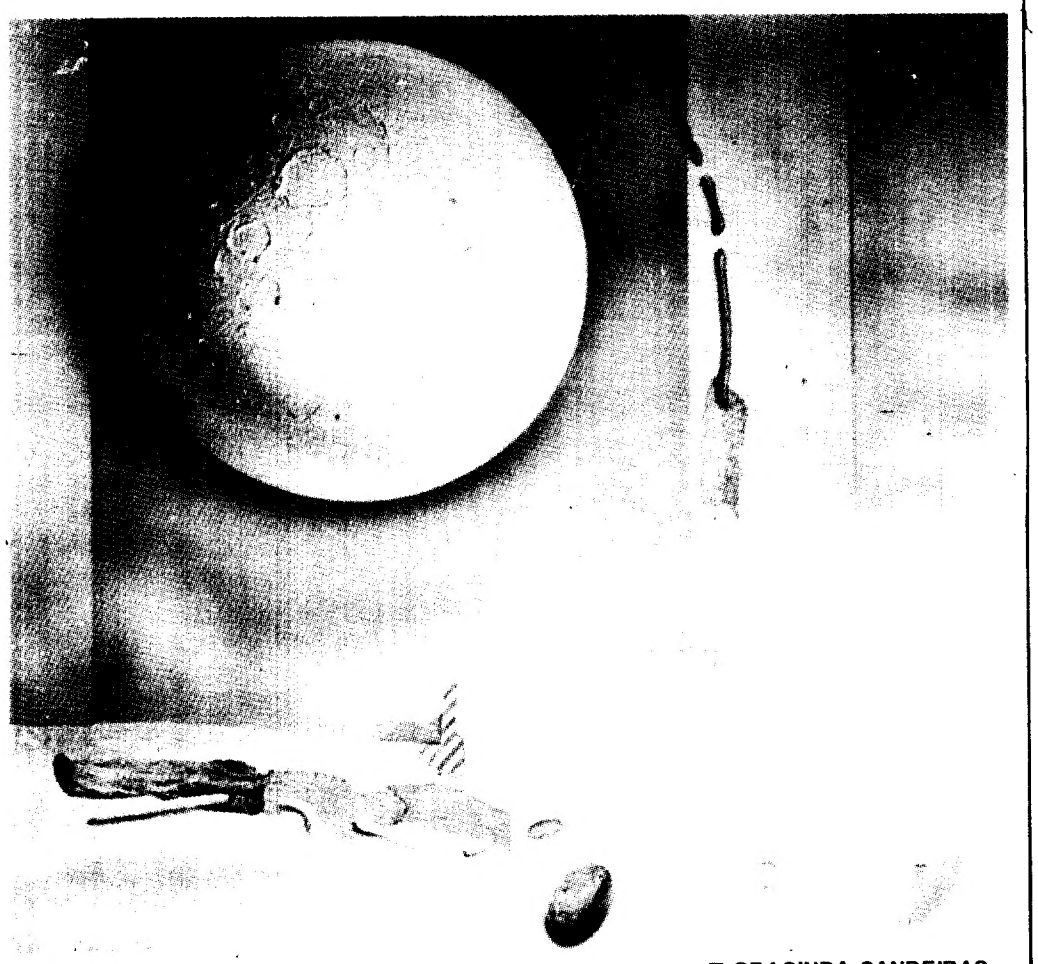
Figueiredo Sobral

Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 32, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb., 10-13 e 15-20.

Espantosa luminosidade da luz/cor que ilumina um planeta que podemos segurar na mão, acariciar de longe no aveludado dos tons! – de perto mais agressivo, um pouco mais rugoso do que o que longe se adivinha. Do universo interstelar nem nada, que basta abrir a porta e olhar para fora para encontrar a esfera perfeita, perfeitamente enrugada, mas polida, perfeitamente ao alcance da mão e inacessível em simultâneo, mas subitamente encontrada numa paisagem quotidiana. Suponham uma bola poisada por terra, poeirenta num caminho com a luz do Sol a baixar e a luz da Lua a subir. Debruçem-se e olhem atentamente: lá estão todas as crateras da erosão de alguns minutos, grãos de areia, bocados de madeira viva a reintegrarem-se no solo e, depois, uns tantos seres fusiformes, orgânicos primários, e uns tantos bocados de tecido e papel a romperem-se, uma luz dum lado que é luz da Lua, com outro lado a ter luz de poente baixo. Guardem a imagem nos olhos e levantem o rosto para cima e não fiquem surpresos de encontrarem a imagem que levantaram do chão. A imagem do infinitamente grande posta na pequena dimensão ou, se quiserem, a dimensão do infinitamente pequeno feita dimensão cósmica ou, se quiserem, a ambiguidade do diálogo das formas geométricas circulares e rectilíneas com formas dilaceradas e outras duvidosamente orgânicas, o todo feito pintura.

Nestas circunstâncias é inútil falar do ofício do pintor. Parece não haver diferença entre o **pretendido para dizer** e o **pretendido dito.** Tudo parece simples e fácil, e só a equação posta é difícil: na geometria duma qualquer relatividade sideral existe um mundo à distância da mão e, entre os dois, procura-se o tamanho dum pensar/sentir.

Porfírio Alves Pires



■ **ROGÉRIO RIBEIRO**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda. 111, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30 (até 15/12)

■ **DAVID ALMEIDA**
Gal 111, Campo Grande, 113
Gravura

■ **MANUEL ROSA**
Módulo, Av. António Agusto de Aguiar, 2.ª a sáb. 16-20
Escultura (até 21/12)

■ **JOSÉ VARANDA**
A Loja da Almerinda, Av. Óscar Monteiro Torres, 23-A, 2.ª a 6.ª, 9-12 e 14-17.30
Pintura (até 15/12)

■ **FARIA**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40
Gravuras (até 15/12)

■ **CRUZEIRO SEIXAS** e **SABEL MEYRELES**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19
Desenho e escultura (até 14/12)

■ **ILIA GLAZUNOV**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 44-A
Pintura, desenho e ilustrações (até 16/12)

■ **MENA BRITO**
Clube dos Empresários, Rest. António Clara, Av. da República, 38, diariamente 12-24
Pintura (até 17/12)

■ **MANUEL OSÓRIO**
Rest. Tricas, Parque Mayer
Desenhos

■ **«O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO»**
Teatro Ibérico, Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, R. de Xabregas, 64
(até fins de Dezembro)

■ **EVELINE COELHO**
R. Nova da Trindade, 18, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30; sáb. 9-13
Pintura (até 7/12)

■ **JÚLIO POMAR**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a sáb. 10-19; dom. 10-17

■ **ANÍBAL SEQUEIRA**
APAF, R. das Chagas, 17, 2.º, Dt.º, 3.ª a 6.ª, 19-23
Fotografia (até 19/12)

■ **FRANCISCO BARCELÓ**
Gl. Antiqua, R. do Salgueiral, 38, diariamente, 15-20
Pintura (inaugura a 30)

■ **GRACINDA CANDEIRAS**
Gal. Quadrum, R. Alverto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Pintura (até 15/12)

■ **«PARAÍSO PERDIDO PARAÍSO RECONQUISTADO»**
Fundação Gulbenkian
(até 2/12)

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Quartas e segundas: Carlos Bastos.
Sextas e terças: Mário Mata.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo (música brasileira).
Sábados: Ginu (música brasileira).

Segundas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Nani (folk).
Quintas: Fernando Castro (folk).

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos
Dia 30: Fernando Tordo.
Dia 1: Carlos Alberto Moniz.
Dia 5: M.ª Dulce.
Dia 6: José Jorge Letria.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Carlos Bento.
Sextas e Sábados: Grupo Raízes

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Encerra às segundas.
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.

Terças e quintas: «Bons Tempos do Novo Mundo», com Carlos Quintas.
Quartas: Rui Cardoso (música americana).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Terças, quintas e sextas: Guilherme Silva.

GRAAL
Rua Coronel Bento Roma, 16
Telef. 890224
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vítor Espadinha.
Sextas e sábados: Fernando Carvalho.
Segundas e terças: Vítor Russo
Quartas e quintas: Paula Duque.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 66 35 45
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e Quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Juanito, Guto e Djanuno.
Sábados: Rui Cardoso e Fernando Couceiro.
Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.
Segundas: Luís Carlos Lula.
Terça: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Michel.

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e Quartas: Carlos Mendes.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 30: O grupo de rock GNR.
Dia 6: A banda inglesa Killing Joke.

SKETCH
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Sextas e Sábados: Luís Horta.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Todos os dias: Siro.
Sábados: Fortes e Quim.
Terças: Duo Hélder e Carlos.
Quartas: Fernando Castro (country).
Quintas: Mingo.
Todos os dias: Siro.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Joey Mendonça.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
2.ª feira — Mingo (Música Afro-Brasileira)
3.ª feira — Matos (Música Brasileira)
4.ª feira — Carlos Martins (Música Brasileira)
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e Matos (Música Afro-Brasileira)
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo (Música Brasileira)
Encerrado aos domingos

Jorge Brum do Canto fala de «O Crime de Simão Bolandas»

Eu sou uma corda de violino em sensibilidade

«Eu sou uma corda de violino em sensibilidade» é uma das frases com que Jorge Brun do Canto se define. Ele é o realizador do filme «O Crime de Simão Bolandas» e afirma: Aquilo que está na fita sou eu. Quem é o Jorge Brum do Canto. Sei lá quem é».

«Estou ensopado de vida»

«O Crime de Simão Bolandas» é o mais recente filme de Jorge Brum do Canto, em exibição numa sala de Lisboa, Virgílio Teixeira, Delfina Cruz e João António Sommer são os protagonistas do romance de Domingos Monteiro que o cineasta levou ao grande écran.

Aos 74 anos de idade e 55 de carreira cinematográfica, Jorge Brum do Canto sente-se uma corda de violino em sensibilidade». Afirma com gestos expansivos que «não devia ter nascido menino rico quando jovem decide, abandonar a faculdade e atirar-se para a vida; aos 15 anos abandonei a gravata».

Realizar a película «O Crime de Simão Bolandas» é um projecto antigo. «Quando em 1965 Domingos Monteiro publicou o livro, augurei que ele ia ganhar o prémio da novelística no ano seguinte , e ganhou». Para o realizador um filme tem de ser feito com sinceridade e devoção. «O crime de Simão Bolandas existe em virtude de uma frase só: ninguém põe luto porque lhe morreu o patrão». Domingos Monteiro é um excelente contista, mas as foi esta frase que me convenceu...Aos vinte ou trinta anos teria na mesma feito este filme, se a obra já estivesse escrita — isto é, a situação, em si, descrita».

A intriga tem início quando D. Lourenço consegue afastar o feitor Simão Bolandas, para ter campo livre junto da mulher, Florinda, seu antigo que lhe retribuí esse sentimento. Simão Bolandas descobre a ligação da mãe com D. Lourenço, e, a partir daí, apenas um desejo o norteia: matar o amante de Florinda. Tudo se passa em apenas uma semana. Simão Bolandas cnsegue por fim os seus intentos, traindo para tal um amigo, o pastor Zé Lua, ao denunciar a D. Lourenço o covil de um javali que este procurava.

«Sou assim com este vozeirão todo»

O pastor confiara no seu jovem amigo, revelando-lhe o segredo do paradeiro do animal. Quando Simão consegue matar D. Lourenço, empurrando-o por um penhasco logo após este ter dado um tiro certeiro no javali, Zé Lua chora a morte do animal, seu 'irmão'...

Linguagem cinematográfica

O cineasta deu o seu cunho muito próprio ao filme. «Acima de tudo este é um complexo de Édipo. Domingos Monteiro é muito cinematográfico. O que fiz foi transformar a sua novela em cinema. Absorvi o livro e injectei-o no meu cerebro através de imaginação.

Não sou Sherlock Hemes de mim mesmo. Interpretei aquela história sob a minha maneira de sentir e de ver traduzida para cinema. Se não se fizer isto acabo por ser teatrice em cinema.

Quanto ao desfecho, da película, Jorge Brum do Canto, expressa que «Para mim não há nada pior do que um filme com vários fins. A fita tem a ver com a maneira de estar do autor. «Estou ensopado de vida. A espontaneidade que está a ver em mim é aquela que tem a fita. Sou predominantemente institivo e natural. Os diálogos são muito importantes no filme. Não são literários. Ninguém pode parecer inteligente e dizer imbecilidades. Isto acontece muito quando obrigam os nossos actores afalar literariamente».

Fascinou o cineasta a figura da 'mulher. «Gostei muito daquele personagem, mas não é uma fita feminista...nem machista. Tratei muito a todas as personagens. O filme é um todo. Há por vezes pequeninos papéis que são mais difíceis. Os personagens têm uma força, uma vitalidade e sensibilidade humana que se não fosse assim estaria tudo de pernas para o ar.

Gosto de gostar

A sensibilidade transparece-lhe nos olhos, estremece-lhe nos dedos qundo no meio da conversa, diz «gostar de gostar, é uma parvoice desperdiçar tempo a não gostar» ou quando fala da pesca de que é amador, da sua paixão por cozinha. «Sou autor de algumas feijoadas célebres».

Foi com uma verba de oito mil contos que Jorge Brum do Canto filmou «O Crime de Simão Bolandas». «Isto torna-se possível porque gasto a menor quantidade de fita possível. Não improviso no local de filmagens, já levo tudo enraizado, é só filme. O filme faz-se na secretária e quando se vai captar as imagens não podem existir indecisões.»

O público afirma sempre ter tido reacções favoráveis. Ao tentar dar uma imagem da fita diz o Padre Manuel Bernardes. «Perdoai de vos não ter sabido escrever uma carta mais curta. Aquilo que está no filme sou eu, tal como me tem na sua frente. Quem é o Jorge Brum do Canto. Sei lá quem é o Jorge Brum do Canto. Sou assim com este vozeirão todo».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

ROSA, Baptista

– realizador

João Emílio Baptista Rosa nasceu em Nisa, a 18 de Março de 1925. Estudante nas Faculdades de Direito e Letras em Lisboa, abandona o curso agarrado pelo bicho do cinema.

Começa como colaborador da revista «Animatógrafo» e como assistente estagiário em produções de Lopes Ribeiro (**O Pai Tirano** e **O Pátio das Cantigas**, em 1941).

Em 1946, esteve em Madrid onde trabalhou com Ladislao Vajda. Assistente de realização em **A Morgadinha dos Canaviais** de Caetano Bonucci (estreado em 1949) e em **Sonhar é Fácil** de Perdigão Queiroga (estreado em 1951), Baptista Rosa assinou a sua primeira curtametragem, **Imagens de Nisa**, precisamente em 1949.

Oficial miliciano nos Serviços Cartográficos do Exército, onde chegou a chefe de Divisão de Fotografia e Cinema e ao posto de tenente-coronel, aí desempenhou Baptista Rosa serviço na produção, realização e preservação de um dos mais valiosos espólios fílmicos portugueses.

Funcionário da RTP desde 1956, aí foi repórter, operador, montador, produtor e realizador, deixando o seu nome ligado a inúmeros programas.

Como jornalista, também Baptista Rosa teve larga actividade. Foi chefe de redacção de Filmagem», director das revistas «Imagem» e «Plateia» (e do semanário «O Benfica»), deixou colaboração dispersa por muitos jornais e revistas e também na Rádio.

Tendo passado à reserva militar e sido saneado da RTP em 1974, Baptista Rosa dedicou os últimos anos da sua vida às várias empresas em que detinha interesses (a revista «Eva», a Agência Portuguesa de Revistas, o cinema Nimas). Faleceu em Lisboa, a 6 de Outubro de 1982.

FILMOGRAFIA: Imgens de Nisa CM (1949); supervisão de **I Exposição de Arte dos Trabalhadores** CM (1952); **O Natal na Arte Portuguesa** CM (1954); **Azulejos de Portugal** CM (1958); supervisão e produção de **Como se Fabrica a Margarina Chefe** CM (1961); **A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa** CM (1961); **Semana Santa em Óbidos** CM (1963); **O Forcado** CM (1965); **Instituto Nacional de Educação Física** CM (1967); **O Romance do Luachimo** (1968); **A Arte dos Povos da Lunda** MM (1968); **Cartografia, Arte e Técnica** CM (1969); **Fundação Gulbenkian – Doze Anos de Actividade** (1972).

Notas:

1) Entre inúmeras contribuições para o cinema empreendidas por B. R. destaque-se a produção, em 1971, de **Hello Jim** CM de Augusto Cabrita (1970).
2) Não se incluíram na «Filmografia» filmes inacbados.
3) Sobre B. R. editou a Cinemateca Portuguesa, em 1984, um catálogo (com organização literária de José de Matos-Cruz) de onde se extraíram os elementos constantes nesta ficha.

Baptista Rosa

Baptista Rosa foi um homem que viveu intensamente os caminhos do cinema português nas últimas três décadas, teve influência na formação ou no encaminhamento de alguns cineastas mas, quer a sua actividade como jornalista quer como realizador não deixaram marcas de especial mérito.

*Documentarista sem particular fôlego (o seu mais importante trabalho, **O Romance do Luachimo**, é pesadamente retórico e propagandístico), jornalista sem notória argúcia, Baptista Rosa foi um personagem que não saiu do segundo plano, embora tenha estado em todos os corredores do cinema português.*